

56

# Revista DA Semana

PIA

A. F. HIAN  
RIO

ANNO XVII - N.º 8  
Rio de Janeiro, 1 de Agosto  
1916



# A TORRE EIFFEL

97, RUA DO OUVIDOR, 99  
F. PORTELLA & COMP.



Ternos de  
casaca com  
forro de seda

180\$000

Ternos de  
smoking com  
forro de seda

160\$000

Ternos  
de fraque  
desde

130\$000



# O Campeão do Amor

Grande novella dramatica e de aventuras de Antony Hope

## QUINTA PARTE

Continuação dos ns. anteriores.

Mas ella, obstando a passagem, com as mãos nas ancas, em ar de desafio :

— Não pôde ser... porque não está aqui.

— Como ! o rei não o pôde ver ? Nem mesmo o rei ?

— O rei ? disse ella fixando-o ; pois... é o rei ?

Rosa desatou a rir.

— A mãe tem-n'o visto mais de cem vezes.

— O rei ou o seu phantasma, é a mesma cousa.

Recuou accommettida d'um medo subito.

— Um phantasma ? E' que...

Tornara-se livida e a vista como que perdera o movimento.

Apoiou-se á hobreira da porta, e a respiração offegante traduzia-se-lhe bem no vestido escuro.

— Que Nosso Senhor venha em nosso auxilio ! murmurou attonita e perplexa.

— Vem, socegue. Onde está elle ?

— No ultimo andar, Sire, respondeu toda atemorizada.

Metteu-se logo pela escada, e Rosa seguiu-o, mas quando chegou já a porta estava fechada. Acocorou-se, escutando o que se passava no interior, vendo, por entre as fendas sombras a moverem-se.

Quando Rupert o viu entrar não se admirou d'aquelle apparecimento inesperado, adivinhando, com uma serenidade surpreendente, o que se devia ter passado.

— Ah ! eis o grande actor ! exclamou, mostrando os seus alvos dentes e sacudindo a cabelleira frizada, o comediante que desempenha o papel d'um rei com corôa de papelão ! Representá-

mos uma bella peça em Strelsau ! Eu, humilde mortal, em troca, dei ao outro uma corôa celestial. O que me quer o notavel actor ?

A' repetição d'aquella palavra, para ella tão mysteriosa, a joven escutou ainda mais attentamente.

— Porque não me chama rei ?

— Chamam-lhe assim em Strelsau ?

— Os que sabem que eu o sou.

— Quantos ?

— Uns vinte.

— Ahi está o motivo porque a

E bateu no bolso do casaco rindo.

— Na actualidade, mesmo as rainhas, devem ser prudentes, quando se trata de cartas suas.

Rodolpho assumiu um aspecto grave. Acercou-se da mesa e em voz baixa :

— O snr. conde, agora, é o unico que figura n'este assumpto. Rischenheim está prisioneiro. Quanto a esse miseravel Bauer aggreddo de tal maneira que d'ora avante pode considerar-se sem auxiliar.

— Serio ?

— Ceda-me essa carta, e dou-lhe a minha palavra que lhe salvarci a vida.

— E, accedendo ao seu pedido, ficarei são e salvo ?

— Obstarei á sua morte, e partirá sem que ninguém o incomode.

— Para onde ?

— Para uma fortaleza onde um fiel vassallo o vigiará.

— Por quanto tempo, querido amigo ?

— Tanto quanto lá em cima lhe permittirem a sua estada n'este valle de lagrimas. Não pôde ficar em liberdade.

— E' o que tem para me offerer ?

— A minha indulgencia não chega a mais.

Rupert desatou a rir.

— Não era tambem justo que exigisse mais da sua bondade.

Com uma affectação insolente levantou os dois braços acima da cabeça, e bocejou como um homem invadido pelo cansaço ou pelo aborrecimento.

A paciencia de Rodolpho chegara ao fim. Cahi sobre elle, e segurando-lhe os pulsos, graças á sua força herculea, curvou-o até que a cabeça e o tronco ficassem apoiados na



... tinha o braço esquerdo levantado para o tecto, enquanto Rodolpho com a outra mão lhe segurava a direita.

cidade se conserva tranquilla, e as suas bandeiras não se veem em funeral.

— Esperava então vê-las...

— Quando se faz uma cousa, a pessoa gosta que não passe despercebida, volveu Rupert n'um tom de censura. Mas apenas eu queira...

— Contar o que sabe, não ? E que interesse teria ?

— Visto que o rei tem duas vidas, é natural que tenha duas mortes.

— E depois da segunda ?

— Viverei socegradamente, meu amigo, devido a uma certa fonte de receita que possuo.



mesa. Era uma luta braço a braço. Vigoroso e dextro, Rodolpho mantinha as mãos do seu contrario atraz das costas seguras com a direita, como se fosse com uma tenaz, enquanto a esquerda lhe desabotoava o casaco, e se apoderava da carta fatal.

Rupert empregou um novo esforço. A mão de Rodolpho affrouxou, e só teve tempo de se pôr de lado, com a sua preza.

N'um relance elle puxara pelo revolver.

Mas comprehendeu que um tiro, attrahindo testemunhas, diminuiria as suas probabilidades de salvação. Mata-lo á espada ser-lhe-hia mais proveitoso.

— Não sou um provocador das ruas e nunca me exercitei em soccos de carregador, disse friamente. Quer bater-se como um fidalgo? Tenho alli duas laminas excellentes.

Rassendyll não perdia de vista o perigo que constantemente ameaçava a rainha.

E assim não a salvaria se fosse morto antes de ter tempo de destruir a carta. Com o revolver de Rupert a visar-lhe o coração, não podia rasga-la nem deita-la no lume do fogão que estava do outro lado. D'um duello á espada não se arrecciava, porque nunca deixara de frequentar as salas d'armas, adquirindo muito mais pericia n'esse sport do que quando pela primeira vez estivera em Strelsau.

— Como lhe aprouver. Comtanto que terminemos esta contenda aqui e já, a fórma pouco me importa.

— Então ponha o revolver n'esta mesa para eu fazer o mesmo.

— Desculpe, redarguiu Rodolpho, mas o primeiro a faze-lo tem de ser o senhor. Bem sabe que póde fiar-se em mim... mas já o mesmo não posso dizer de si.

Uma vermelhidão invadiu o rosto de Rupert.

Praguejando, executou a ordem recebida. Rodolpho atravessou o quarto e foi pô-los sobre o fogão, Apesar do bello lume que alli havia e de que se poderia utilizar para destruir o documento compromettedor não o fez e voltando-se para o seu antagonista:

— Vamos então continuar o assalto que Fritz de Tarlenheim um dia interrompeu na floresta de Zenda?

Ultimamente tinham quasi sempre falado em voz baixa, um reso-

luto, o outro furioso, e Rosa, só distinguia uma ou outra palavra. Por ultimo viu brilhar o aço atravez da fenda da porta... Assim esforçou-se por ver e ouvir melhor. As espadas, tiradas por Hentzau do seu estojo, estavam sobre a mesa. Rodolpho tomou uma e o seu antagonista a outra. Mas este baixou a arma.

— Parece-me que nos deixámos arrebatados pelos nossos sentimentos. Quer agora, mais do que nunca, ser rei da Ruritania? E' porque n'esse caso póde contar com o mais fiel dos seus subditos.

— E' muita honra, conde.

— Com a condição, bem entendido, de eu ser um dos mais favorecidos e o mais rico. Vamos... visto que esse rei morreu como tinha vivido, aposse-se do seu logar e da mulher. Ou continua sendo um puritano? Se fosse commigo...

— Seria o ultimo a fiar-se no conde Rupert de Hentzau!

— Em guarda, senhor.

As laminas tocaram-se. Entretanto Rosa, muito pallida, mal distinguia, por vezes, um vulto arremessando-se para diante ou recuando prudentemente.

As palavras que percebera davam-lhe a indicar que se tratava d'uma altercação. Ouvia-lhes a respiração offegante e os movimentos incessantes dos passos no sobrado. Por fim reconheceu a alta estatura do rei e os seus cabellos ruivos. Pareceu-lhe que elle cada vez se acercava mais da porta, ficando quasi encostado a ella. Rupert soltou um grito d'alegria.

— Encommende a sua alma a Deus, rei Rodolpho.

Então a vida do homem a quem ella queria estava em perigo? E dominada pelo terror, desceu a escada a correr.

— Vão malar o rei! gritou agarrando o braço da mãe.

A velha olhou-a placidamente, e com um sorriso ao mesmo tempo estúpido e astucioso:

— Deixa-os lá. Aquillo... rei!

Desesperou ante essa tranquillidade. Mas reagindo:

— Vou pedir auxilio...

E antes que lh'o podesse obstar, abriu a porta da rua gritando.

N'um pulo arremessei-me para dentro da casa, seguido de Berenstein.

## SEXTA PARTE

### O REI DA RURITANIA TRIUMPHA

Rassendyll tinha força, vontade, sangue-frio e, evidentemente, coragem. Tudo isto não seria sufficiente na luta encarnçada que travara contra Rupert se a vista não estivesse bem familiarizada com a sua tarefa e a mão não lhe obedecesse com tanta rapidez como um ferrolho a deslizar n'um ponto bem azeitado. Mas a flexivel agillidade e a audacia do seu contrario estiveram quasi a vence-lo. A posição do outro não era favoravel quando Rosa chamou por soccorro. Todos os seus esforços deviam tender a conservar-se na defensiva. Assim recebeu os ataques furiosos de Rupert n'uma immobilidade quasi completa. Digo quasi, porque, devido á sua maravilhosa dextreza, pequenos manejos com a arma bastaram para lhe salvar a vida.

Hentzau não conseguia explicar como todos os seus assaltos se inutilisavam ante aquella barreira de ferro. Era muito intelligente para não comprehender a lição, e viu que não alcançaria assim um resultado definitivo. Mas o cerebro podia supprimir a mão. N'um movimento strategico, affrouxou o ataque e recuou mesmo um ou dois passos. Nenhum escrupulo o deteria, nada limitaria os seus meios de defesa. D'aquella maneira simulava o desespero, que esgotara os seus recursos.

Rodolpho avançando, atacando, perseguindo-o, encontrou-o n'uma defensiva tão perfeita como a sua. Tinham voltado ao meio da casa, perto da mesa.

Rupert contornou-a, sem lhe tocar. Se a respiração era anciosa, o olhar conservava-se vivo e a mão firme. O seu espirito fertil em baixas concepções imaginara um *truc*, seguro, se o podesse alcançar. Era para o fogão que parecia dirigir-se forçadamente. Alli estava a carta, alli estavam os revolvers. A hora de pensar nos perigos passara; a de reflectir no que a honra permitia ou prohibia não fora nunca conhecida por elle. Já que não podia vencer d'outra maneira, conseguilo-hia pela astucia e a traição, sendo seu intuito apossar-se d'uma das armas.

O estratagema era habil. Com o rosto coberto de suor, o coração parecia querer-lhe saltar do peito,



mas não perdia de vista o feto que concebera. Affrouxou um pouco a mão na espada e quando Rodolpho lhe tocou, deixou-a cahir.

— Apanhe-a, disse sem suspeitar do laço.

— E quando o fizer, espeta-me n'essa parede!

— O bom julgador por si se julga!

Baixando a espada, contudo, teve um presentimento. Foi um clarão nos olhos de Rupert, de desdem pela simplicidade do seu adversario, ou de triumpho ante o successo da sua infamia?

— Jura que não me toca emquanto eu a apanho? perguntou approximando-se mais do fogão.

— Está promettido. Não percamos tempo.

— Não me matará desarmado?

A resposta foi um grito. Deu um salto para diante, porque vira a mão que Rupert conservara atraz das costas tocar na corronha d'um dos revolvers. E cahindo sobre o seu inimigo apertou-o estreitamente nos braços.

Mas Rupert tinha a arma.

Nenhum d'elles ouviu passos na escada. Rosa, Bernenstein, eu e Rischenheim, acompanhados d'uns vinte homens, subiamo-la apressadamente.

Com um violento empuxão arrombámos a porta. N'aquelle momento ouviu-se um tiro.

Todos parámos. O espectáculo que tínhamos ante nós era em verdade para surprehender. O fumo elevava-se em espiraes, mas nenhum dos dois homens parecia ferido. A arma estava nas mãos de Rupert, que, encostado á parede, tinha o braço esquerdo levantado para o tecto, enquanto Rodolpho com a outra mão lhe segurava a direita. O rosto d'este estava livido, os labios estreitamente cerrados, no olhar havia uma expressão estranha. Voltei-me para Hentzau. Os dentes muito alvos mordiam o labio superior, o suor escorria-lhe pela cara, as veias da fronte mostravam-se inchadas. Vi o braço de Rupert curvar-se, o cotovelo dobrar, e a mão seguir a linha d'um circulo accelerando o movimento, porque a força de resistencia diminuia. Compreendera que fôra vencido. Acerquei-me de Rodolpho, e ao sentir-me, voltou-se; não sei o que leu nos meus olhos, mas sacudiu a cabeça negativamente.

O revolver de Rupert estava dirigido contra o seu coração.

Attingira o ponto desejado.

O conde sorria serenamente; deitara a sua formosa cabeça para traz, apoiando-a á parede. Os seus olhos interrogavam Rassendyll. Sem proferir palavra, largou-lhe rapidamente o pulso e segurou-lhe a mão. Agora o pollegar de Rodolpho assentara no index d'aquelle que o apoiava no gatilho. Enlaçado nos seus braços musculosos, parecia quere-lo estrangular.

Elle, porém, continuava sorrindo. Nunca curvara a sua fronte orgulhosa, não o faria na suprema hora. O dedo de Rodolpho premiu mais fortemente, e viu-se um clarão e de seguida ouviu-se um tiro. E a mão retirou-se, e o infeliz cahiu como uma massa, não se differenciando mais que a cabeça e os joelhos.

Ao ruido, Bernenstein, que estava junto da porta, foi empurrado violentamente. Rischenheim, com uns vinte homens entrara, parando paralyzado, ante aquelle que suppunha o rei.

Rodolpho, por instante enfrentou-os, depois voltou-lhes as costas, foi buscar a carta acima do fogão, abriu-a, rasgando-a em bocadinhos e deitou-os no lume. Todos seguiram esses fragmentos revolteando e convertendo-se em cinza. A missiva da rainha, finalmente, estava em segurança! Quando terminou, voltou-se, e sem prestar attenção a Rischenheim que estava junto do cadaver:

— Senhores, disse n'uma voz grave e lenta, quando chegar o momento opportuno, eu proprio explicarei a origem da scena que acaba d'ocorrer. Por agora, baste-vos saber que o fidalgo que acabo de matar na vossa presença solicitara uma audiencia commigo para assumpto secreto. Vim aqui, incognito, como me pedira, quando tentou assassinar-me. O que conseguiu, são os senhores testemunhas.

Inclinei-me profundamente, e os presentes seguiram o meu exemplo.

— Retirem-se todos, menos o conde de Tarlenheim e o tenente de Bernenstein.

Não o fizeram de muito boa vontade.

Rischenheim levantara-se.

— Querendo, póde ficar.

Depois estendemos na cama o cadaver d'aquelle que se chamara Rupert de Hentzau. Rodolpho não tinha já nos olhos a expressão d'alegria cruel que me impressionara.

— E agora vamos dizer á rainha que elle não mais poderá fazer uso da sua carta.

N'um movimento involuntario, fui á janella e olhei para fóra. A multidão augmentara a mais e mais. Vinha gente de todos os bairros, porque a noticia do que se passara espalhara-se com a rapidez do raio. Dentro d'alguns minutos Strelsau em peso se inteiraria, o reino em uma hora, e quasi ao mesmo tempo toda a Europa.

Que havíamos de dizer acerca do rei?

— Vae ter uma marcha triumphal até ao palacio.

Sahimos, deixando Rischenheim junto do corpo.

No final da escada encontrámos a Holf encostada ao portal da porta da cozinha, estupefacta, e Rosa apoiada a ella.

Esta, mal viu Rodolpho, ajoelhou, desfazendo-se em agradecimentos incoherentes ao céu que o tinha salvo. Inclinou-se para ella, falou-lhe em voz baixa, o que a levou a corar cheia de vaidade, Rodolpho tirou a corrente e soltando o relógio d'ouro mostrou-me no reverso o monogramma R. R.

— *Rodolfus Rex*, murmurou n'um sorriso malicioso.

E pondo-o na mão da donzella.

— Guarde-o como lembrança minha.

Elle ria e ao mesmo tempo soluçava. Avancando para a velha falou-lhe em termos claros e severos.

— Não sei até que ponto chega a sua cumplicidade na conspiração que se tramava contra a minha casa. Por agora, faço de conta que nada sei, porque não dessejo descobrir a sua traição e castigar uma pessoa d'essa idade. Mas tome cuidado! Uma só palavra, qualquer tentativa contra mim, e o castigo virá prompto.

A'quellas palavras, a Holf estremeceu e os labios tornaram-se-lhe brancos.

Deixámos as duas mulheres: uma aterrorizada, a outra, de faces rosadas, olhos brilhantes e apertando na mão a recordação que tinha recebido.

Bernenstein abriu então a porta de par em par, curvando-se respeitosamente, para deixar passar Rodolpho Rassendyll.

A rua estava cheia de lado a lado e enormes gritos d'entusiasmo eram soltados por milhares de bocas, e os chapéus no ar, o agitar dos lenços, testemunhavam uma alegria



louca. Ante a noticia do perigo a que elle escapara, todos o queriam felicitar. Um *landau* passava ; desatrelaram-lhe os cavallos. N'um instante uma duzia de braços levaram Rodolpho para a carruagem, emquanto eu e o tenente, de cabeça descoberta, nos sentámos na sua frente. A multidão, comprimia-se como as abelhas d'uma colmeia, e parecia impossivel que podessemos avançar sem esmagar alguém. Mas as rodas principiaram girando lentamente. Rodolpho cumprimentava para a direita e para a esquerda. Houve um momento, em que os nossos olhares se encontraram e, apesar do que se passara, trocámos um sorriso.

— Bem desejaria que se caminhasse um pouco mais depressa.

Mas durante o tracto fizeram-se duas paragens: na cathedral, onde os sinos tocaram jubilosamente, depois ante um rancho de bonitas raparigas que offereceram flôres trocando-se ao mesmo tempo vigorosos apertos de mão. Elle conservava um sangue-frio imperturbavel, desempenhando o papel irreprehensivelmente. Ouvi Bernenstein murmurar:

— Agora é preciso continuar até final!

Chegámos á frente do palacio.

Alli, era tambem grande a agitação.

A carruagem do chanceller estava proximo da entrada, e uma duzia de ricas equipagens esperavam o momento de se poderem approximar. Helsing, desceu rapidamente a escadaria alvoraçadamente para receber o rei. Os gritos da assistencia tornaram-se ainda mais ruidosos.

De repente estabeleceu-se o silencio; não durou mais que um instante, mas foi o preludio d'uma acclamação atrozadora. Rodolpho voltara a cabeça e o seu olhar faiscou.

Em cima, no primeiro degrão da escadaria de marmore, estava a rainha Flavia, de pé, muito pallida, estendendo as mãos para elle. O povo vira-a, e era a quem se dirigia essa acclamação.

Minha mulher estava por detraz, e, um pouco mais distante, as outras damas.

Apeámo-nos. Depois do ultimo cumprimento ao povo, Rodolpho curvou os joelhos ante a rainha e beijou-lhe a mão. Como estava proximo ouvi-lhe estas palavras:

— Vae tudo bem. Está morto e a carta foi queimada.

Ella ajudou-o a levantar-se. Os labios moveram-se, mas sem articularem nenhum som. Deu-lhe o braço e conservaram-se assim uns instantes, enfrentando com todo Strelsau. Ouviram-se novas acclamações. E Bernenstein, agitando o capote, gritou, como um louco:

— Deus salve o rei!

O povo repetiu esta exclamação com um fervor sem limites, e todos, pequenos e grandes, em Strelsau, acclamaram Rodolpho Rassendyll, rei de Ruritania. Não havia idéa d'uma manifestação d'essa ordem desde o regresso d'Henrique o Leão, depois das longas guerras, isto é, cento e cincoenta annos antes.

O crepusculo cahia e as figuras tornavam-se indistinctas. Comtudo, pareceu-me reconhecer uma que me fitava com um olhar ardente: o d'um homem com a cabeça amarrada. Agarrando o braço de Bernenstein apontei-lhe o vulto.

— Bauer!

Mas mal proferira essa palavra e elle a desaparecer, o que quasi parecia impossivel que qualquer podesse mover-se n'aquella multidão compacta. Viera como uma advertencia audaciosa no meio d'um falso triumpho, e sumira se não menos rapidamente, deixando atraz de si a lembrança do perigo. O meu coração succumbiu, e por minha vontade gritaria a esse povo que acabasse com o seu absurdo enthusiasmo.

Sob o pretexto de fadiga, fechouse a porta a todos que desejavam expressar as suas felicitações, mas não se conseguiu fazer o mesmo com a multidão que, satisfeita, cerrava o palacio como uma sebe viva.

Os jardins para onde deitavam as janellas do salão eram tanto mais silenciosos quanto se ouvia ao longe o sussurro da multidão. Alli Roberto contou tudo, sentado n'uma poltrona, estando a rainha junto, de pé, não lhe permittindo que a imitasse, e quando terminou, ella beijou-lhe a testa.

Instantes depois, enquanto falava com uma das suas damas, disse-me elle em voz baixa:

— Fritz, apenas seja noite completa, preciso partir. Bernenstein virá commigo, e o senhor fica aqui.

— Onde é que vae?

— Ao pavilhão de caça. Preciso falar com Sapt.

Não adivinhei que plano era o seu.

— E a rainha?

Estremeceu.

Ella ouviu estas palavras.

E apoiando-lhe as mãos nos hombros, esquecendo as pessoas presentes, absorta no receio de o perder de novo:

— Não me abandone, Rodolpho. Não resistirei á dôr!

E desatou a soluçar. Elle acariciou-lhe os cabellos louros e os seus olhos, virados para os jardins, sondavam a noite tristemente.

— Despedaça-me o coração, creia.

## PELO NOSSO AMOR E PELA HONRA D'ELLA

A idéa da morte de Rupert, no meio de todas as nossas perplexidades, acudia-nos sempre, mas dava-nos um extraordinario allivio. Nem todo o perigo estava conjurado, era claro. Mesmo no tumulto não nos poderia elle ainda ferir? Taes eram os pensamentos um tanto supersticiosos que me acudiam; quando a sós, tratei d'encarar a sangue-frio a nossa situação actual. E a imaginação deleitava-se vendo que se dava um verdadeiro rei a Strelsau, o que era uma esplendida fraude e tão ousada que não havia probabilidades de ser descoberta.

Para contrariar o projecto o que é que tínhamos ante nós?

As suspeitas da velha Holf? Mas as ameaças e o dinheiro fechar-lhe-iam a boca. O que Bauer sabia? mas a d'elle tambem não se abria e de fórma que nada teriamos a receiar. O pensamento levou-me ainda para mais longe. Vi o futuro desenrolar-se ante mim, nos annos d'um grande reinado.

Mas fui como que despertado ao ruido da porta que se abria, e occultando-me, deparou-se-me a rainha.

Vinha só, e o seu passo era tímido.

Sentou-se e li-lhe no rosto a lucta das emoções diversas que a agitavam; parecia querer ao mesmo tempo pedir-me que não a censurasse e invocar a minha sympathia, a minha indulgencia para a sua falta e para a sua felicidade, e as recriminações que ella propria se fazia eram uma sombra sobre a sua alegria. Acabara de ter uma conversação decisiva com Rodolpho.

— Sou culpada, Fritz, muito culpada. Deus não me castigará?

— Vossa Magestade decide-se então!...

Sorriu.

(Continua).



# O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

## Primeiro Premio

### Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico  
ornado com dois brilhantes e uma perola

**Bellissima joia no valor de 5:000\$000**

adquirida na conceituada joalheria  
OSCAR MACHADO, da rua do  
Ouvidor onde se acha exposta para ser  
devidamente apreciada pelo publico.

## Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz  
e collar de platina  
com 16 bellissimos e es-  
colhidos brilhantes e  
41 diamantes

**DO VALOR DE 1:500\$000**

adquirida na afamada Casa Adamo da  
rua do Ouvidor, onde se acha exposta.



Alem dos dois  
ricos premios  
q e nesta pa-  
gina mencio-  
namos distri-  
buiremos  
mais 50 premios de  
consolação

Para um numero  
bastam 15 coupons



A seriedade com  
que são feitos os  
concursos da Re-  
vista da Sema-  
na conquistou a  
confiança de to-  
dos os seus leito-  
res, que compre-  
hendem o desejo sincero que te-  
mos de os associar á nossa pros-  
peridade contemplando-os com  
premios de valor incontestavel.  
O publico que lê a Revista,  
vio a correcção inexcedivel com  
que foi feito o sorteio do bello  
collar de brilhantes e o mesmo  
vae verificar com o do automovel  
e com todos os demais que  
fizemos.

CORTAR  
E  
COLLECCIONAR  
OS  
COUPONS

A troca de coupons do concurso  
do automovel começou no dia 1º  
devendo as colleções trazer nome  
e residencia e as remetidas pelo  
correio vir acompanhadas do sello  
de 100 réis para a remessa do nu-  
mero. A troca terminará no pro-  
ximo dia 30 do corrente.





# Pequeno Anuário de Informações Úteis

## Medicos

**Molestias das creanças.** — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5. Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

**Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta.** — DR. R. DAVID DE SANSON. — Da Santa Casa da Misericórdia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone n. 1.957. Central.

**Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios.** — DR. DOMEQUE DE BARROS. com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

**Clinica de vias urinarias.** — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, es-treitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

**senhoras.** — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

**Dr. A. Hygino** — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

**Dr. Antonio Pedro.** — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, da 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

## DENTISTA

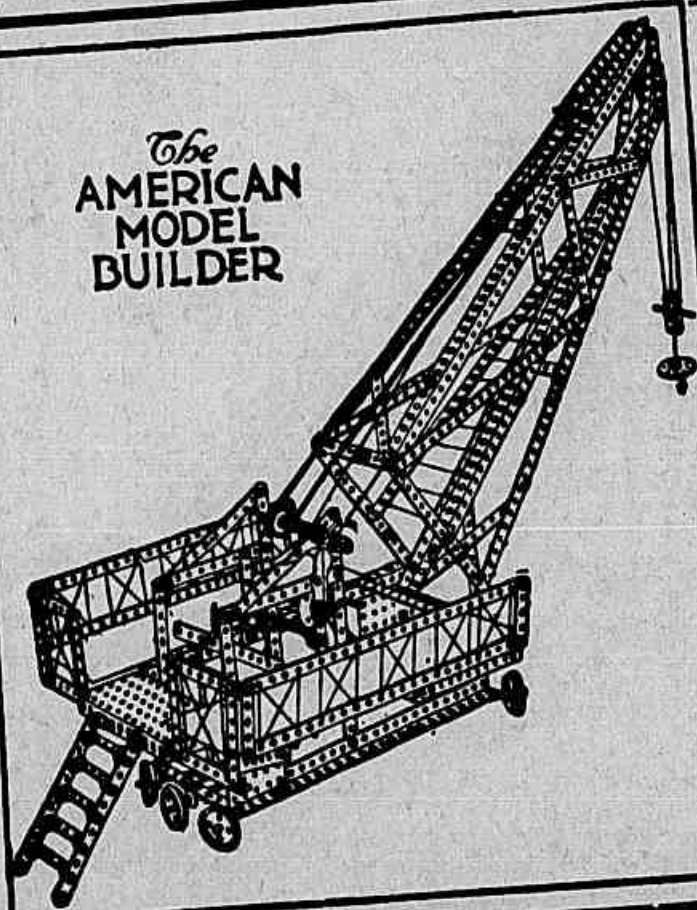
**Dr. Alvaro Moraes,** diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dôr. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Domingos até ás 14 horas. Consultorio e residencia: Avenida Gomes Freire, 64, (esquina da rua da Relação). Telephone n. 193. Central.

## Ao Moinho de Ouro

Café sem igual  
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

The  
AMERICAN  
MODEL  
BUILDER



## LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

*Rocha Pombo:* Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000  
*João do Norte:* Praias e Var-seas, 1 vol. . . . . 2\$000  
*Afranio Feixoto:* Maria Bonita, romance. . . . . 3\$000  
*Fabio Luz:* Elias Barrão, 1 vol. brochado. . . . . 3\$000

## Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

**RED-STAR**

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71  
— Uruguayana, 82 —

## "O Constructor Americano de Modelos Mecanicos"

CONSTITUE O IDEAL PARA O MOÇO INVENTOR

QUALQUER JOVEN INTELLIGENTE PODE CONSTRUIR MODELOS DE GUINDASTES, PONTES, AUTOMOVEIS, AEROPLANOS e muitos outros modelos. A' venda na Agencia Geral para o Brasil:

Octavio Valobra,  
A ELECTROTECHNICA  
Rua Assembléa. 37  
Rio de Janeiro

## "BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000. A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito

Perfumaria ORLANDO RANGEL

## PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000. Pelo Correio 2\$500.

# O LOPEZ

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico — **Rua Ouvidor, 151.** — Filiaes: Rua da Quitanda, 79, (canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89 — Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50. O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua do Ouvidor, 181.



EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
93, RUA DO OUVIDOR, 93

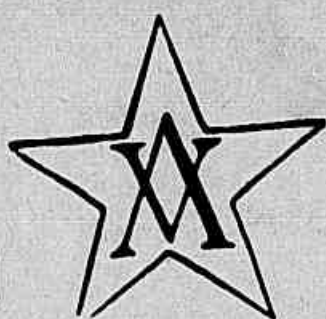
CATALUNYA  
PARA O BRASIL





# GARAGE

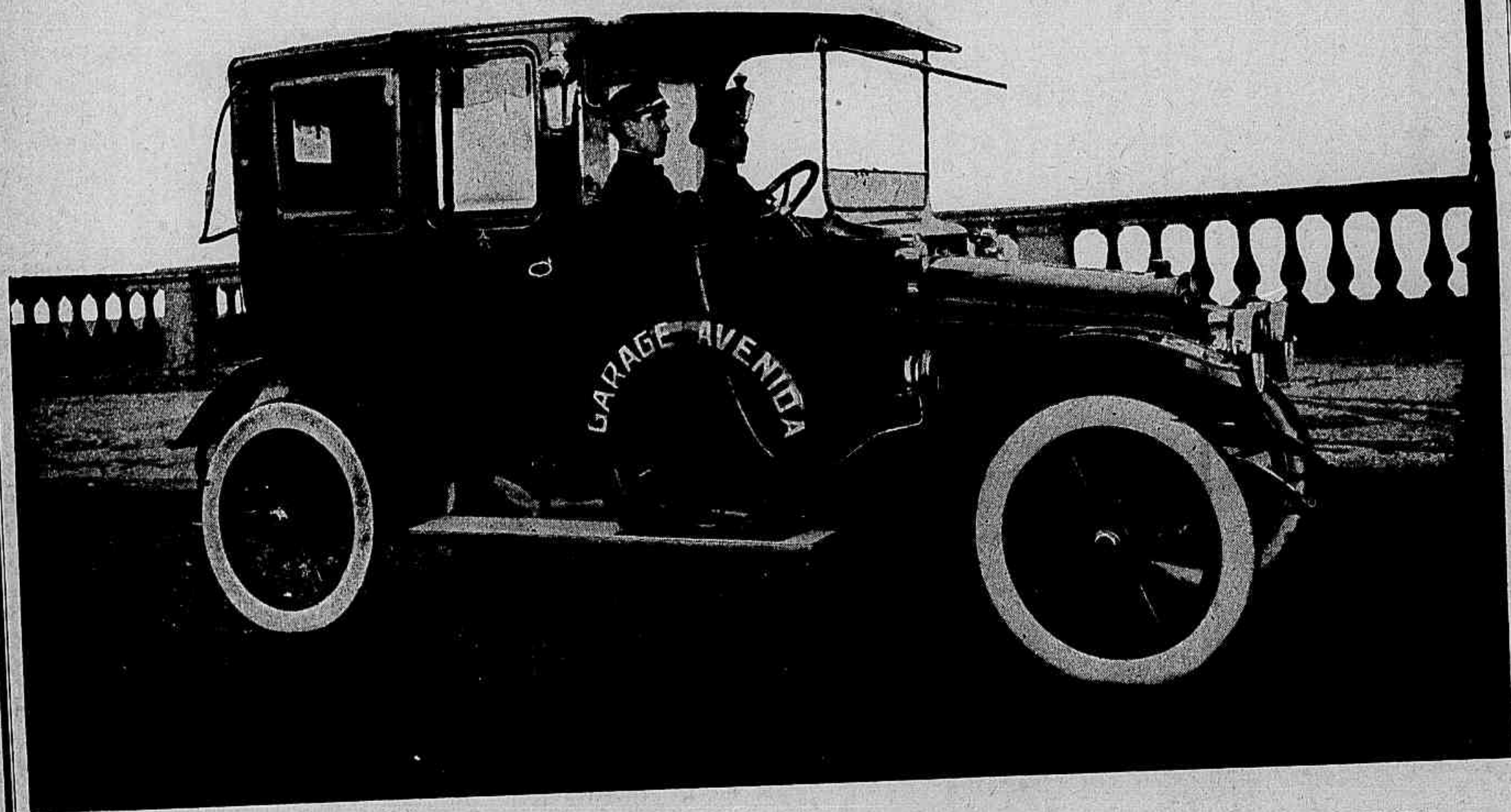
Reputada como a



# AVENIDA

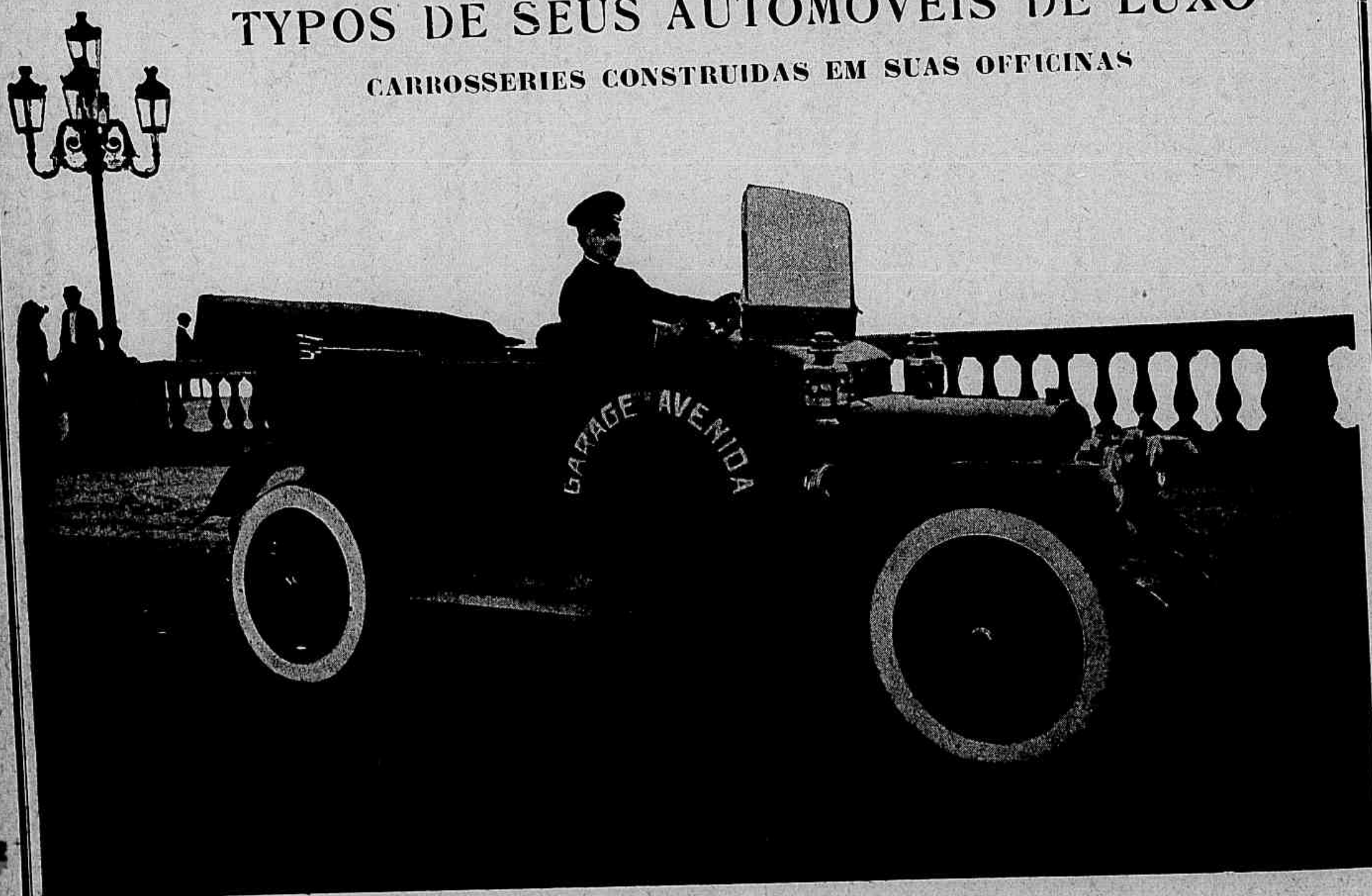
1.<sup>a</sup> desta Capital

MARCA REGISTRADA



## TIPOS DE SEUS AUTOMOVEIS DE LUXO

CARROSSERIES CONSTRUIDAS EM SUAS OFFICINAS



Escritorio :

AVENIDA CENTRAL, 161

Telephone 474, Central

Garage e Officinas :

RUA DA RELAÇÃO, 16-18

Telephone 2464, Central

RIO DE JANEIRO



# CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

ENXOVAES  
PARA  
COLLEGIARES

SECÇÃO  
DE  
MENINAS

FORNECE

TUDO

PARA

CRIANÇAS



651

652

ARTIGOS

DE

BOM

USO



653

654

- 651 — Garçonnet de sarja lã em côres grenat, azul-marinho ou branco a começar.. 24\$000
- Botas verniz, cannos camurça ou de couro a começar.... 10\$000
- 652 — Costume de Jersey, com gorro, côres rosa, azul-claro e branco desde..... 24\$000
- Meias compridas de algodão o par desde..... 1\$800
- Borzeguins verniz com cannos de camurça a começar..... 10\$000
- Arco de madeira desde..... 2\$000

- 653 — Combinações de brim de algodão branco, com viezes de côr a começar..... 2\$500
- Borzeguins de camurça branca a começar..... 12\$000
- 654 — Vestido de zephir listrado a começar..... 5\$500
- Meias curtas algodão o par desde..... 1\$000
- Botas fantasia, cannos pellica marron a começar..... 13\$000



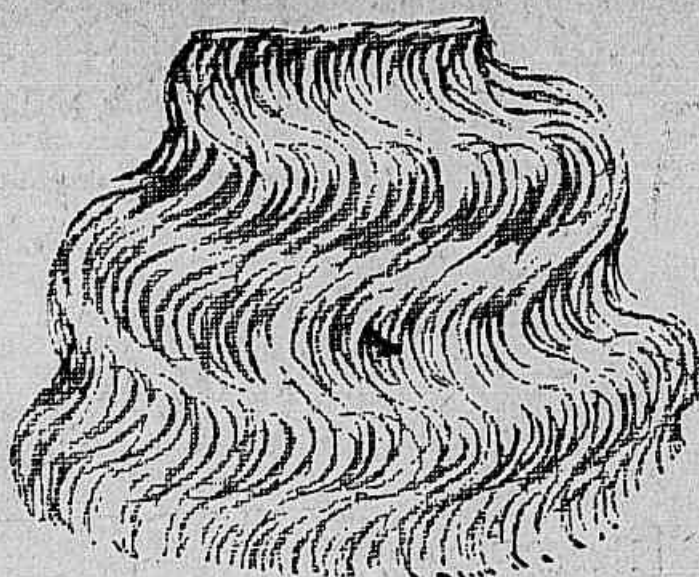
# DOUBLET

COIFFEUR

RUA OUVIDOR, 149 — Telephone 1263, Norte



PERFIL—Penteado ultima moda com o nosso postigo.



Mecha ondula-  
da para o pen-  
teado da moda,  
desde 20\$.

Postiches d'art teintures  
et Shampooing. Especiali-  
dade em penteados para  
noivas, etc.

O mais confortavel sa-  
lão para homens e corte  
de cabellos para creanças.

Salão reservado para  
penteados e tinturas para  
senhoras.

ENVIA-SE O NOSSO CATALO-  
GO GRATIS.

**MEDUSE**

desde 100\$000



FRENTE



## CASA RATTO

ARTIGOS PARA MODISTAS

BORDADOS PLISSÉS—P NTO A JOUR E BOTÕES

Rua Gonçalves Dias, 57

Telephone 2118 Central

UMA OBRA  
NOTAVEL

## DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

30 Dictionarios n'um só volume



A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 pagi-  
nas nitidamente impressas, encadernado em carneira

**PREÇO EXCEPCIONAL 10\$000**

Pelo Correio mais 1\$000 para o porte e registro — Pedidos á administração da «Revista da Semana».



## INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE ( Soins de Beauté )

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS  
RUA URUGUAYANA, 41 (1.º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA

Tratamento scientifico da Belleza pelos processos mais efficaes  
sem recorrer absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da cutis, extincção de cravos e espinhas;  
massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater  
as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extincção dos  
pellos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que exis-  
tem em Paris não só para tratamento como tambem para o embel-  
lezamento do ro-to.

Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de bor-  
racha e outros para modelagem do ro-to.

**SALON DE COIFFEUR**

Especialidade em tintura de cabellos—Postiches d'art



# Um remedio alimento!



## O XAROPE VITAMONAL

DO

### DR. MASCARENHAS

é, como o seu nome indica, a vida e a saúde, e pôde considerar-se o mais energico e poderoso dos tonicos modernos.

E' um assombroso Gerador das Forças!  
E' tonico do coração!  
E' tonico do cerebro!  
E' tonico dos musculos!  
E' tonico dos nervos!

Uma colher de sopa do XAROPE VITAMONAL, alimenta tanto como um bom bife e é de mais alimento que o leite e os ovos.

### O XAROPE VITAMONAL

do Dr. Mascarenhas

CURA a impotencia em menos d' um mez.

CURA a neurasthenia.

CURA a chlorosis e anemia.

CURA o rachitismo e lymphatismo.

O XAROPE VITAMONAL não contém alcool e pôde tomar-se em todos os climas e estações.

Não tem dieta e pôde tomar-se no trabalho. O XAROPE VITAMONAL dá ás senhoras cores rosadas e lindas. Reconstitue os adultos.

De envolve os seios ás senhoras. Dá ás mã's abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cansados com o trabalho intellectual.

### O XAROPE VITAMONAL

CURA perturbações menstruaes.

CURA as cellulas cansadas.

CURA palpações do coração.

CURA doença de estomago.

### O XAROPE VITAMONAL

CURA

HYSTERISMO,

FADIGA CEREBRAL,

ANEMIA,

TUBERCULOSE,

MAGREZA,

IMPOTENCIA,

SUORES NOTURNOS,

INSOMNIA,

FRAQUEZA GERAL, etc.

Cada vidro 5\$000 — Pelo correio mais 2\$000

DEPOSITARIOS

DROGARIA RODRIGUES

de J. RODRIGUES & C.

59, Rua Gonçalves Dias, 59

AGENTES GERAES

PHARMACIA CARIOCA

de HUGO & C.

33, Rua da Carioca, 33

RIO DE JANEIRO



# O GRANDE SALÃO DE VESTIDOS DO

# PARC ROYAL



*Com a aproximação da Primavera, as Senhoras Cariocas, a exemplo das flores, adquirirão novos encantos e novos atractivos.*

*A Moda, este anno, requintando em seu capricho, creou modelos bizarros que favorecem extraordinariamente a Belleza Femenina, emprestando-lhe, n'uma epocha de successos inconfundiveis, uma linha de elegancia, inconfundivel tambem.*

*As Senhoras Cariocas, para se orientarem sobre as ultimas modas e verem como ellas se accommodam a todos os recursos, convem visitar a nossa*

**Grande Exposição de  
vestidos modernos**

**NO**

**Salão da Moda**

**DO**

**PARC ROYAL**



# REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 8 — Rio de Janeiro, 1 de Abril de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

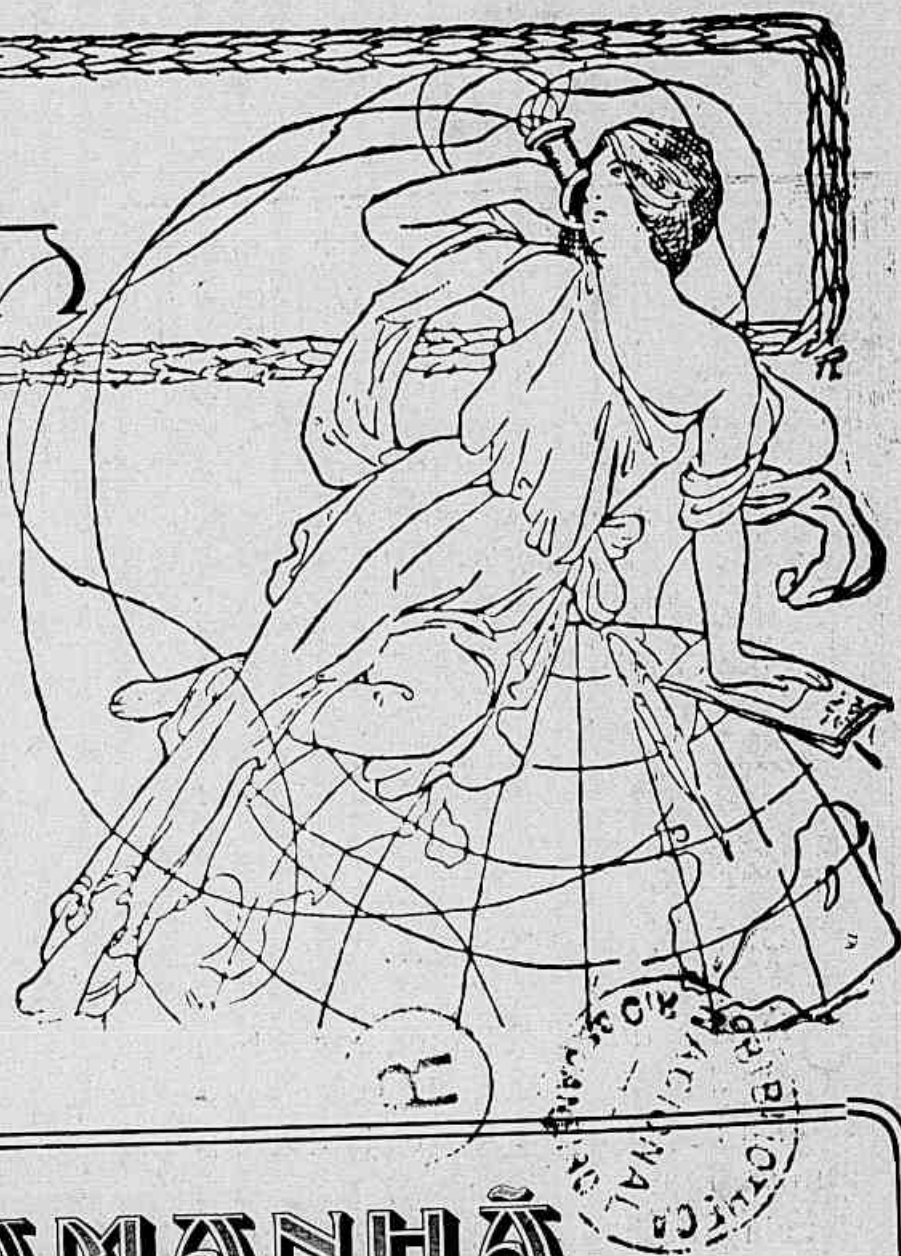
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



## A FESTA DE AMANHÃ

**E'** de, certo exagero dizer que o homem moderno só tem inventado coisas para ficar mais triste. Sou de opinião contraria. E essa opinião é profunda quando vejo uma linda festa de caridade. O homem moderno consegue brincar e divertir-se mesmo realizando uma alta obra de altruismo e de solidariedade. Quando á festa acompanha um sentimento d'enthusiasmo nada mais para meditar e para ter em melhor conceito a especie contemporanea.

Ora, amanhã, quem o não prevê? deve realizar-se no Parque da Acclamação uma dessas festas d'altruismo, de solidariedade e de enthusiasmo. Os directores desta «Revista», d'accordo com os directores do Theatro da Natureza e tendo obtido do sr. Prefeito previo consentimento, organisaram para a tarde de domingo, a começar das dezeseis horas, uma grande festa em favor da Cruz Vermelha de Portugal. No programma entram artistas brasileiros e portuguezes, homens de letras das duas republicas. Faz-se um admiravel espectáculo, e cada um, vivendo mais intensamente essa hora da vida, pelo prazer de ser bom sem sacrificio, de praticar uma acção digna sem dar por isso, de realizar uma linda obra com os olhos agradados e o enthusiasmo no coração, estará entre aplausos, contente e melhor, integralisando-se e formando na escada de fogo que liga a especie aos cimos e é a irradiante bondade.

Neste dramatico momento da terra, os brasileiros não teem sido praticos como os norte-americanos,

que esperam mudar o centro do Dinheiro de Londres para New-York. Não teem sido praticos nem mesmo como os argentinios que aceleram as suas produções para ganhar mais. Em compensação temos sentido muito mais, com o coração, com o espirito, com a palavra. Ha sempre compensações na existencia para os que sofrem da deformidade de um coração muito maior que a algibeira e a capacidade de esforço continuo para desenvolver essa algibeira. As mulheres foram parte maior nesse sentimento. E não ha terra no mundo em que se creassem de repente tantas «cruzes» de caridade, «cruzes» de todas as côres, «cruzes» para todos os paizes em guerra e mais alguns; nem cidade onde se realisassem tantos festivaes para os soldados feridos e as familias dos mortos no grande cataclysmo.

A entrada de Portugal na guerra deve ter acrescido a commoção da cidade.

Portugal e Brasil estão de tal forma ligados pela Raça, pelo Sangue, pela Lingua que a caridade deixa de ser um gesto de solidariedade humana para ser o grito de auxilio para o irmão em perigo. Só quando um dos paizes sofre, de repente, um grande abalo interno ou externo, é que nós sentimos tão expontaneo, tão explosivo esse insopitavel movimento d'amor. A solidariedade é absoluta, instantanea, gritante. Os mesmos snobs do Chiado ou do chá da Lallet, os mesmos pedantes de lá ou de cá teem essa impressão mesclada de espanto. Sentem contra a propria vontade ás vezes, porque de facto visce-

ralmente, organicamente, graças aos deuses, os dois paizes são muito mais que simples nações amigas.

Desde a nota da Alemanha a Portugal, ha mais de uma quinzena a cidade vibra de um modo diverso. E' a grande massa de portuguezes, é a grande massa de brasileiros (por enquanto as duas maiores colonias desta leal e heroica S. Sebastião) são portuguezes e brasileiros confundindo as almas no mesmo impeto d'amor e de enthusiasmo.

Que será o festival do Campo de Sant'Anna, se assim arde a alma da cidade?

Todos os theatros concorrem para o brilho da festa magnifica. Os nossos mais aplaudidos artistas lá estarão dando a sua arte. O concurso é geral, é feito de mil vontades. E cada espectador, estando a ver um espectáculo unico pelo preço com que vê qualquer espectáculo commum, estará collaborando para a patria portugueza no auxilio á obra do exercito que acompanha os exercitos, o exercito da Cruz Vermelha.

Eu espero ver cheio o parque. Ha uma theoria que assegura o interesse dos anjos e archanjos pela vida terrena vivendo sempre alguns entre nós. No parque amanhã eu vejo á entrada sorrindo ao povo, o Anjo da Solidariedade e o Anjo da Bondade. E lá dentro feito do som dos clarins de todas as bandas militares, aquelle que glorifica o mundo — o sagrado espirito do enthusiasmo pela Patria.

JôE.



# Sorrisos & Frivolidades

## CÁFÉ, LICORES...

O Hotel dos Estrangeiros tem realmente uma hora encantadora: quando após o jantar algumas figuras do armorial da evidência distincta ficam no hall a conversar e apparecem alguns amigos. Então o hall toma um ar de five-o'clock de embaixada e a conversa tem um desusado brilho. Ainda outro dia notavamos dez grandes nomes reunidos, entre os quaes a sra. Cavalcanti de Lacerda, o ministro Adalberto Guerra-Duval, o dr. José Marianno filho, o barão Schumann, Olavo Egydio filho.

Um diplomata dizia-nos.

— Comer aqui talvez não. Mas vale a pena o hall. E' o que se chama vir tomar bom café e bons licores... espirituaes.

## O ELIXIR DA MOCIDADE

Como ninguém ignora o almirante Alexandrino de Alencar não envelhece. Cada vez mais vivo, mais scintillante, mais alerta, trabalha o dia inteiro, visita os navios, passa de pé quatro e cinco horas, sempre rindo e sem que nada lhe escape. E' uma juventude que permanece no corpo e no espirito, apesar do almirante Alexandrino já ter feito quarenta annos.

Alguem cumprimentava-o por estas qualidades quinta-feira. E o almirante sorrindo juvenilmente, elegante no seu dolman branco, disse uma coisa que não é nem sorriso nem frivolidade.

— E' que eu conservo o que vós perdes: ter sempre e cada vez mais fé na bondade da vida.

## O PASSADO E O PRESENTE

CHRISTIANO de Souza fez, para um publico muito elegante, no Phenix uma quasi sensacional reprise da celebre peça de Dumas fils, o *Amigo das Mulheres*. Ninguém ignora que essa admiravel obra de espirito e de humanidade irritou profundamente a platéa parisiense em mil oitocentos e cinquenta e poucos. Um espectador chegou mesmo a sair em meio da confissão de Jane de Simerose exclamando:

— *C'est dégoûtant!*

Mas a moral varia com o tempo. Na 1ª. do Phenix ouviamos um commentario.

— Aquelle Dumas! Não é que o *Amigo das Mulheres* procede como o agente de policia do Conan Doyle?

O sr. De Ryons é o Sherlock Holmes disfarçado em dandy parisiense.

E a verdade é que o espectador tem razão...

## INGENUIDADE

UMA das nossas mais jovens actrices — joven de verdade, almoçava em companhia de alguns homens de letras e de senhoras de Theatro. Vinhos: Sauterne, Bordéos, Champagne. Ao Champagne, a pequena actriz tem a crise da melancolia.

— Sempre fui infeliz. A principio preza no collegio. Mamãe tratava da vida. Papae, quanto a papae...

Gesto vago.

Um dos convivas, velho sybarita exclama:

— Mas eu conheci o seu papae, menina!

E a pequena, animada:

— O sr. ? conheceu-o mes-

mo? Diga-me então, diga-me quem é...

## REVOGAM-SE AS DISPOSIÇÕES...

UM politico depois de tentar em vão a resolução de um caso com o dr. Wenceslau Braz.

— Mas é extraordinario o Presidente!

— Porque?

— Porque varia as disposições antes de chegar a executal-as.

— Reflexão...

— E' um governo que tem um decreto immanente: revogam-se as disposições em contrario.

## TRAÇO BIOGRAPHICO

MR. Mac Adoo passou com a sua comitiva pelo Rio de um modo fulgurante. Apesar de no Brazil, como diz o dr. Nilo Peçanha, ninguém deixar de ser economista e financista, os economistas profissionais são em geral cavalheiros velhos, empoeirados e pouco mundanos. De modo que Mr. Mac Adoo causou pasmo e immediatamente um prazer immenso á alta roda do Rio. Em Petropolis, na festa maravilhosa que lhe offereceu o dr. Alberto de Faria, o ministro das finanças appareceu como um arbitro da elegancia e dansou de modo fascinador.

Apenas é de admirar que não soubessem dos dotes de Mr. Mac Adoo no Rio. Elle é mais do que David Campista era na administração democratica do Brazil. E, ministro, mentalidade notavel — Mr. Mac Adoo é o André de Fouquières, um dos arbitros da elegancia new-yorkiana.





# CARTAS DE MULHER

A guerra faz innumeráveis victimas anonymas. São as formigas esmagadas sob as rodas de ferro do carro de Marte. O episodio que vou contar, sem outro fim que não seja a intenção innocente de revelar uma alma nobre de mulher, compadeceu-me tanto como a narração de uma batalha. De resto, elle é tambem uma batalha, entre a humildade e a honra, entre a fraquesa e o dever.

Mme. A..., minha amiga de infancia, casada com um portuguez, tinha, ha quasi tres annos, como *institutrice* de suas duas filhas, uma allemã, que trouxera de Munich. *Fraulein Rosa* tinha vinte e dois annos. Era filha de um modesto professor, creio que de um mestre-escola. Orphã, fallando tres linguas, herdeira de toda a cultura do pae, a pequena bavara, vendo-se sosinha no mundo dedicou-se á profissão de mestra. Não era bonita *Fraulein Rosa*, mas tinha a belleza moral, tão seductora, da suavidade. Poucas vezes tenho visto tão accentuada a vocação da meiguice. Em dois annos, ella conquistara todos os corações. Na casa em que servia, consideravam-a da familia. As creanças adoravam-a, e se a mãe não tinha ciúmes dessa idolatria é porque ella tambem queria immenso bem a *Fraulein Rosa*, que tanto amava as suas filhas. Esse amor revelava-se em condições ás vezes commoventes. No dia em que as suas discipulas fiseram a primeira communhão, a pequenina mestra — pois que *Fraulein Rosa* tinha a estatura fragil de uma creança, — empregou todas as suas economias em dois fiozinhos de perolas para Lucy e Sara.

— Oh! *Fraulein Rosa*! — exclamou com intonação de censura a mãe, ao examinar, com olhar severo, a prodigalidade da orphã.

Então, baixando os olhos azues, em uma attitude cuja humildade contrastava com o valor (tão exorbitante para a sua pobreza) da sua dadiva, *Fraulein Rosa* murmurou:

— Perdão, minha senhora. A's vezes esqueço-me do que sou nesta casa. E' tão triste não ter uma familia!

A guerra não alterou a situação de *Fraulein Rosa*. Diante della

com aquella meiguice infatigavel? Mas, de repente, uma manhã, os jornaes annunciam a declaração de guerra da Allemanha a Portugal. — E *Fraulein Rosa*? — perguntou com anciedade afflicta a esposa ao marido.

— Que tem que vêr com isso a pobre rapariga? — respondeu elle interrogativamente.

A' hora do almoço, *Fraulein Rosa* appareceu na sala de jantar, como habitualmente. Mas havia qualquer cousa de alterado na sua physionomia. Os seus claros olhos pareciam ter escurecido. Talvez de terem chorado... E pela primeira vez, *Fraulein Rosa* não fallou em allemão com as suas discipulas.

Lucy e Sara acariciavam-a, comprehendendo que uma grande dôr intima a magoava. A' tarde, á hora do passeio — pois sempre que não chovia ella sahia com Lucy e Sara e as levava ao Sylvestre, a Copacabana, á Avenida Beira Mar ou a Nictheroy, — *Fraulein Rosa* pretextou uma dôr de cabeça para se refugiar no seu quarto, de onde não sahiu senão á tarde, quando o marido de minha amiga regressou a casa.

Então, sem ruido, abafando os passos, *Fraulein Rosa* desceu a escada, dirigiu-se ao gabinete onde sabia encontrar o pae de Lucy e Sara, bateu timidamente á porta.

Elle mesmo veio abrir.

— Ah! é *Fraulein Rosa*! — exclamou surprehendido.

Ella entrou, muito pallida, de olhos baixos, como a propria imagem da suavidade; e entre o portuguez e a allemã estabeleceu-se este dialogo, que só approximadamente reproduzo pelas informações de minha amiga.

— Que deseja, *Fraulein Rosa*?

Ella respondeu, submissa:

— Desejava que me deixasse ir embora.

— Ir embora? Porque? Alguem a maltratou nesta casa, *Fraulein Rosa*?

— Oh! não! Mas eu sou allemã.

— E que tem isso? Para nós, não é allemã.

— Mas eu o sou.

— Então *Fraulein Rosa* declarame guerra?

Ella levantou os olhos meigos e tristes, mostrou-lhe o rosto pallido, de feições suaves.

Paternalmente, elle tomou-lhe a mão, acariciando-a.

— Não pense nisso. Seria para nós todos um grande desgosto. É porque eu sou portuguez? Ah! *Fraulein Rosa*! E eu que a tinha na conta de muito sensata! Portugal não está em guerra com as mulheres, e se todos neste mundo fossem como *Fraulein Rosa*, não haveria guerras.

Ella sacudiu a cabeça, limpou ao lenço as lagrimas que molhavam os seus doces olhos azues.

— O senhor é bom. Agradeço-lhe muito as suas palavras. Mas não pensou ainda... Eu é que tenho pensado todo o dia. Não pode ser mais como dantes... Não seria digno... Não faltaria quem censurasse a minha presença aqui. Não seria proprio que eu continuasse a sahir com suas filhas... Seria uma situação muito triste para mim, para Lucy e Sara, para todos nós... Amanhã, quando seus amigos viessem jantar a sua casa, teria de pedir-me para não apparecer ao jantar... Pouco a pouco eu iria sentindo que não sou mais da familia... Seria muito triste, muito triste... Peço-lhe que me deixe ir embora... Diga-me que não ficará resentido commigo e não me censurará diante de Lucy e de Sara.

Elle calou-se, commovido, não encontrando de prompto as palavras para a dissuadir; e *Fraulein Rosa* caminhou para a porta e sahiu.

— E' uma crise que vae passar... — pensou o marido de minha amiga.

E, de facto, parecia que a crise passara. Ao jantar, *Fraulein Rosa* foi a mesma de sempre, sorridente e meiga, e nunca como naquella noite Lucy e Sara a acariciavam e foram por ella acariciadas.

Na manhã seguinte, porém, *Fraulein Rosa* pediu licença para ir deitar uma carta ao correio. Chovia muito. Choveu todo o dia. *Fraulein Rosa* não voltou mais. Deixara no quarto a sua pequena mala arranjada. Mandou-a buscar á tarde. Ninguém sabe para onde ella foi, mas todos os dias Lucy e Sara recebem della uma carta de saudade e de amor...





# Pelo Mundo fora

## O Ministro das Finanças Americano

Com destino a Buenos Ayres, passou no Rio, no cruzador «Tennessee», a missão norte-americana á Conferencia Financeira, a estas horas reunida na Capital Argentina, e da qual faz parte o Secretario do Thesouro Americano no actual governo do Presidente Wilson. Formado em sciencias juridicas pela Universidade de Tennessee, tendo advogado durante a mocidade no seu Estado Natal e depois em Nova York, o sr. William Gibbs Mac Adoo em breve alcançou no mundo dos negocios uma situação de destaque, dirigindo grandes empresas e companhias de estrada de ferro. Foi no exercicio desses grandes cargos de administração que o advogado Mac Adoo adquiriu a experiencia financeira que o levou ao alto posto de Ministro das Finanças. Entre nós, esse tirocinio não é necessario. Ou não possuímos especialistas ou os desdenhamos, pas-



Mr. William G. Mac Adoo, secretario das finanças dos Estados Unidos da America do Norte.

sando sobre elles por interesses de partido, preferindo-lhes os graduados da politica.

\*\*\*

## Os Mystérios do Imperador

Maurice Leblanc, o Conan Doyle francez, auctor dos mais sensacionais romances do genero policial, creador do famoso Arsène Lupin, acaba de obter em França e na Inglaterra um exito estrondoso com o seu novo romance, cuja accção emocionante se passa em plena guerra. Nunca a imaginação fecunda do romancista ideou

tão imprevisas e empolgantes peripécias em volta de um mysterio. Nos Estados Unidos, onde está agora sendo publicado com o titulo de «Os Mystérios do Imperador», o romance de Maurice Leblanc tem provocado polemicas na imprensa, accusando-se o romancista francez de haver pretendido envolver o Imperador da Allemanha em uma ficção tenebrosa.

A «Revista da Semana» está fazendo traduzir a obra empolgante de Maurice Leblanc, que principiará a publicar em um dos proximos numeros, logo que termine o romance actualmente em publicação.

## Dr. Marnoco de Sousa



Lente da Universidade de Coimbra e eminente jurisculto portuguez, recentemente fallecido. Foi o ultimo ministro da Marinha do regimen monarchico.

\*\*\*

## Romances Prohibidos

INVENTOU-SE para explicar a moral inglesa que ella era apenas a mascara da hypocrisia. A explicação não explica nada. Essa moral collectiva é incontradictavel, mas está submettida, como é natural, a todas as infracções individuaes. E' um facto que a sociedade inglesa zela a sua compostura e que a velha e rude moral puritana resiste ainda a todas as corrupções da civilisação. A liberdade inglesa não degenerou ainda em licença. Quando, ha tres annos, o Bispo de Londres condemnou as exhibições de Gaby Deslys numa pantomima licenciosa, ninguem criticou o Prelado pelo seu gesto moralizador, e a auctoridade prohibiu o bailado.

O que se passa em Inglaterra com a romancista Elinor Glyn é significativo.

Os seus romances não propagam doutrinas mais dissolventes que as do romance e theatro franceses. Morando em Paris com suas filhas, Elinor Glyn tem-se dedicado de preferencia ao exame do coração feminino. Estylista mediocre, dispõe, porem, de dotes excepcionaes

de analysta e de um raro poder emotivo. A sua áncia de verdade condul'a frequentemente a descrever verdades que affligem ou chocam, sobretudo porque infiltram no espirito das mulheres um fermento de rebellião, emancipando-as de preconceitos que são inseparaveis de uma boa moral collectiva.

A sociedade inglesa, que castigou Byron e Oscar Wilde — dois homens de genio — publicamente condemna os romances de Elinor Glyn, como perigos sociaes, e com maior violencia justamente por serem escriptos por uma mulher. O inglez entende que a mulher deve impor-se ao respeito e não lhe reconhece o direito de attentar contra o pudor.

Banidos de todos os lares austeros, os romances de Elinor vendem-se, porem, immensamente... Quando, numa carruagem de estrada de ferro, se encontra um viajante lendo um volume cujo titulo o leitor cautelosamente occulta, pode-se conjecturar que é um Glyn! O ultimo romance de Elinor está desencadeando na Inglaterra uma



A romancista inglesa Elinor Glyn.

tempestade de accusações e causando um successo... tempestuoso.

\*\*\*

## O primeiro canhão Krupp

Muitos ignoram como o avô de Bertha Krupp descobriu o canhão, que o immortalizou nos annaes da guerra. O primeiro Krupp da celebre dynastia de industriaes descobriu a formula definitiva do seu canhão durante o somno, n'uma carruagem da estrada de ferro. Adormeceu profundamente depois de ter em vão tentado resolver o problema. Quando acordou algumas horas depois, a pagina estava cheia de formulas e a chave do problema fôra alfin encontrada na sobreexcitação da febre, durante o somno de Krupp.



PELA PATRIA PORTUGUEZA.

# Festival da Revista da Semana em beneficio da CRUZ VERMELHA.



DR. PINTO DA ROCHA



CAPITÃO LUIZ GALHARDO



MAESTRO ADOLPHO ROSA



ALEXANDRE D'AZEVEDO



ITALIA FAUSTO

Se o permittir o tempo, que continua invernoso á hora em que escrevemos, terá lugar amanhã, no Theatro da Natureza, no Parque da Republica, o festival em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa. Fallará o eloquente tribuno, sr. dr. Pinto da Rocha, que pronunciará a alocução a Portugal. Os principaes elementos artisticos do Cyclo Theatral representarão o episodio dramatico «Amor da Patria», expressamente escripto pelo sr. Luiz Galhardo. A sra. Italia Fausta recitará o episodio dos Lusíadas «Os Doze de Inglaterra», em que tão epicamente se reflecte o cavalheirismo da raça portugueza. O sr. Alexandre d'Azevedo recitará uma poesia heroica do sr. dr. Pedroso Rodrigues, Consul de Portugal. O «Orpheon Juventude Portuguesa» cantará o côro dos Pastores, da opera «Serena», do maestro Alfredo Keil, e a coral «Senhora do Livramento». O sr. Ferreira de Souza recitará a poesia «Declaração de Guerra» (fabula), original do sr. Lorjô Tavares. As bandas militares executarão a «Marcha dos Alliados», sob a regencia do seu auctor, o maestro sr. Adolpho Rosa.

## PREÇOS DAS LOCALIDADES

Camarotes... 30\$000; Cadeiras distinctas... 5\$000; Cadeiras... 3\$000; Galerias... 2\$000; Entrada Geral... 1\$000.

O producto deste espectaculo será entregue á Grande Commissão Pró-Patria, com destino ao patrimonio da Cruz Vermelha Portuguesa.



# α Semana Elegante

## Eleuterio "é homme du monde"

**E**leuterio é um rapaz mundano. Ha quem implique com Eleuterio por causa dessa sua inofensiva mania. São temperamentos inferiores. Eleuterio talvez não seja o André de Fouquières em carne e osso. Mas também não é para motivar implicancias, antipathias. A sociedade aceita sem protesto alguns ouistitis analphabetos que fingem d'asnos; a sociedade não vê as impagáveis parodias de varias profissões; a sociedade carioca só implica com o pobre diabo que quer ser elegante.

E' lamentavel. Emquanto o Tempo não executa sobre os fatos do dandy o decreto da antiguidade, os homens que ainda não puderam andar na moda, os que ainda andam e os que se julgam arbitros d'ella caem no heroe com a gana do odio.

Assim, Eleuterio, heroico, depois de aprender uns gestos extremamente preguiçosos e de saber conversar banalidades sem parecer encolerizado — depois de organizar uma conta indigna porque pequena num escandaloso alfaiate, achou meio de ser menos combatido nos seus ideaes: leva aos jornaes os nomes das damas e o dos cavalheiros, com adjectivos desproporcionaes mas elogiosos.

Mantenho ha alguns annos relações com Eleuterio. E' interessante. Profundamente. A's vezes digo a seguir e propositamente uma serie de disparates. Elle que os diz sem proposito repete os meus horas depois. Mas o que admiro em Eleuterio, além do seu esforço para ser elegante, é a sua espantosa capacidade informativa.

— Eleuterio, onde mora o conde do Vaticano Fagundes?

Eleuterio dá-nos logo as residencias, as ruas, os numeros dos telephones.

— Eleuterio, qual é o ministro da Cochinchina?

Eleuterio conta a vida do ministro toda.

— Aquella senhora, Eleuterio?

O esforçado rapaz informa da senhora, do marido da senhora, da familia de ambos, dos conhecidos...

E' vertiginoso e não é só! Agora, convidam-no para uns chás. Outr'ora não havia convites. Eu levava Eleuterio a um aperitivo e convidava-o para jantar, depois de um passeio d'automovel. Eleuterio sabe dos moradores de todos os predios de todas as ruas.

— Lindo palacete!

— Mora lá o Saavedra. Tudo hy-

pothecado. O Saavedra, como v. sabe, começou vendedor de hortaliça. Hoje a mulher poz as joias no prego.

Eleuterio considera isso espirito, o mais fino espirito.

— Que pensa v., meu caro? interroga superior, escondendo o punho. O unico espirito nacional é falar mal da vida alheia.

— Bravo!

— E todos continuam amigos.

— Muito bem.

— Mesmo porque em publico é só elogio.



Eleuterio, "homme du monde" num dos ultimos dias de chuva...

Eleuterio ganha pouco. Quasi não ganha. E' vagamente empregado n'uma repartição em que não devem tolerar o seu dandysmo. Mas tem heroismo. Suspendeu o almoço e vae á manicura, cuja belleza madrigalisa. Come uma illusão de beef com vontade de comer um boi, e acende um desses enormes charutos simile d'havana, feitos no Rio Grande especialmente para não serem fumados por quem tenha fumado um charuto de verdade na vida. Está ás tres na Avenida, ás quatro no cinematographo, ás cinco percorrendo os chás. Depois, de smoking, func-

ciona nocturnamente com o ar mais feliz deste mundo, a cumprimentar a uns e a outros.

— Como está linda!

— O' Eleuterio, então bem?

— Ocupadissimo. Esteve na reabertura dos salões de madame Soaredo?

— Em Petropolis.

— Ah! ça doit être encore mieux! Não pude ainda dar um pulo a esse arrabalde da montanha. Mas têm-me contado os acontecimentos.

— Palavra?

— Sei tudo: flirts, namoros, brigas...

— Parabens!

— Um homem não pertence á sociedade quando ignora essas pequenas cousas do seu monde. Eu tenho acompanhado e senti profundamente não se realizar aquella festa em favor dos cordons bleus belgas desempregados.

Eleuterio cathedratico puxa uma cadeira, traça a perna, olha o interlocutor sorrindo. Nem Rostand depois do Cyrano, nem o visconde de Moraes depois de ganhar mais dez mil contos, ninguém é mais feliz, mais contente, mais satisfeito. Dá vontade de abraçá-lo.

Depois, como faz parte do chic achar tudo aqui detestavel, Eleuterio toma um ar desalentado.

— Como é possível viver aqui, nesta Botuculandia? Por mais que se procure, não ha um meio verdadeiramente sêt! Estou morto por me ver livre desta cidade. Cada vapor que parte leva um pedaço da minha alma.

— Antes assim.

— Como?

— Provas que tens a alma grande. Os paquetes partem todas as semanas e ainda tens alma.

Mas não tem. Eu digo para ser amavel, com a certeza de que a alma de Eleuterio ainda não veio do alfaiate. Estava sendo cortada a prestações e por atrazo ficou em meio.

Como Eleuterio ha uma duzia de pobres creaturas assim na nova civilização thé-tango-bridge do Rio. Estão todos muito satisfeitos e dão informações á gente. Foi Eleuterio que me disse a abertura da estação theatral.

— Os theatros chics: o Christiano no Phenix, a Maria Falcão no Trianon. De resto a abertura vae ser mesmo com a Borelli. Isso de portuguez, acredite v., eu não comprehendendo em theatro. Ouvir peças só de italiano para cima.

E partiu. Estava assustadoramente vestido e julgava-se d'Orsayneano.

Tudo na vida é illusão. E não ha como a tolice para ser illusão..



## NOTICIARIO ELEGANTE

### Anniversarios da proxima semana:

**Segunda-feira** — O marechal Vespasiano de Albuquerque, ex-ministro da Guerra; o estimado capitalista, cel. Conrado Niemeyer.

**Terça** — A distincta mme. senador Indio do Brasil (Clarisse); mlle. Maria Luisa de Carvalho; o illustre dr. Chapot Présvol; o capitão de fragata João Huet Bacellar; o dr. Antonio Osorio; a galante Silvia, filha do dr. Julio da Silveira.

**Quarta** — Mme. O'Reilly (Antonio); mlle. Beatriz Pinho; o intendente Leite Ribeiro; o eminente alienista dr. Carlos Eiras; o marechal Ribeiro Guimarães; a formosa Leopoldina, filha do cirurgião dentista Silvino de Mattos.

**Quinta** — Mme. Joaquim Bivar (Noemia); mlle. Pereira Braga (Odette); mme. Alfredo Backer; o dr. Carlos Gomes de Faria; o academico Paulo de Frontin (Henrique).

**Sexta** — Mme. Deoclecio da Costa; o commandante Aquino Freitas, ajudante do Arsenal de Marinha; mlle. Bento da Costa; o inspector escolar, Dr. José Chermont de Brito.

**Sabbado** — Mme. Pinto de Mendonça; mme. e mlle. (Quintina); dr. Humberto Accioly; o general Bezerril Fontenelli; o marechal Salustiano dos Reis; o illustre dr. Carlos Barbosa, ex-presidente do Rio Grande do Sul; o deputado Frederico Borges; o escriptor Raul Tavares (capitão de corveta); o grande industrial Klepsche, director da *Brahma*.

**Domingo** — Mme. general Marques Porto; mme. Araujo Vianna (Chiquita); mme. Andrade Guimarães; mme. dr. Erendo de Brito (Engracia).

### Casamentos:

O de mlle. commendador Miguel de Freitas, com o professor Cruz Brito, da Escola de Medicina de S. Paulo;

— O dr. Francisco Zagari contractou casamento com mlle. cel. Santos Freitas (Maria);

— O dr. Bellarmino Alvim Gamma prometeu casamento á distincta mlle. dr. Carlos Augusto Moreira Guimarães (Ondina).

### Viajantes:

#### Estiveram no Rio:

O ex-ministro Herculano de Freitas, vindo de S. Paulo, para onde voltou; e o desembar-

gador Anthero de Assis, de viagem Souza, pelo *Drina*, rumo de Paso de Florianopolis, para a Bahia. de Los Libres.

### Chegaram ao Rio:

O senador Epitacio Pessoa, que fôra a Parahyba fazer politica;

— O sr. Alexandre Bensan, novo secretario da Embaixada Americana;

— De S. Paulo, o amavel diplomata, dr. Silvio Rangel de Castro, que alli esteve organizando o protocollo do palacio presidencial;

— O sr. Alfredo Haguenaer, director da *Garantia da Amazonia*, que vem de cumprir os seus deveres patrioticos no glorioso Exército da França.

### GALERIA DA REVISTA



Mme. Machado Guimarães

(D. Maria de Nazareth)

### Deixaram o Rio:

— Herman Velarde, o bello *gentleman*, que o Perú manteve aqui, como seu plenipotenciario, durante quatorze annos;

— O eminente orador sacro padre dr. Natuzzi, para S. Paulo, em busca de melhoras para sua saude;

— O brilhante jornalista e parlamentar, Maximiano de Figueiredo e exma. esposa, para a estação d'aguas de Caxambú;

— Barão e Baronêza de Taquara, para Lambary, em uso d'aguas;

— O vice-consul Carvalho e

### Recepções

ESTEVE muito linda a festa de mlle. Belkiss, dedicada ás suas distinctas amiguinhas, e levada a effeito no palacete de seu pae, o brilhante intellectual, James Darcy, em commemoração do seu natalicio;

— A recepção de Mme. Miguel Couto, no palacete da rua Marquês d'Abrantes, por motivo de seu natalicio, esteve muito brilhante.

### Protocollo em Sociedade

#### Jantares

HA o jantar despretencioso que reúne a familia e os amigos intimos, em dias de anniversario ou de festa familiar, em torno de uma mesa, geralmente despida de flores, mas em compensação coberta de compoteiras com variadissimos doces e de travessas com o arroz, o peru, o leitão, e outras iguarias. Está claro que nesses jantares seria ocioso e mesmo ridiculo falar-se em regras do protocollo, se bem que o mais sertanejo dos tabareus considere humilhante ignorar que o dono da casa occupa a cabeceira da comprida mesa, e que os convidados homens se sentam á sua direita e as senhoras á sua esquerda por ordem de importancia ou de idade, ficando as creanças na outra extremidade.

Se na fazenda ou na villa, perdidas no meio das selvas, separadas da civilização e da mais modesta aspiração ao brilho e ao requinte mundanos por dezenas de immensas legoas, ha, ainda assim, regras que graduam o acatamento que se deve a cada um, que difficuldades não encontrará um amphitryão ao receber no seu palacete os mais altos representantes da diplomacia, da politica, da administração publica e da sociedade; pessoas todas habituadas á elegancia das maneiras, imbuidas de um respeito fetichista por certas formulas de cortezia e exigentes até á mania em questão de precedencial.

Não se trata aqui de dictar leis ou regras, mas simplesmente de apresentar um resumo das que são acceitas pela maioria dos nossos salões, que nisso se conformam com o que se faz nos grandes centros europeus.

RAPHAEL DE MAYRINCK



# *A manifestação aos Consules das Nações Aliadas*

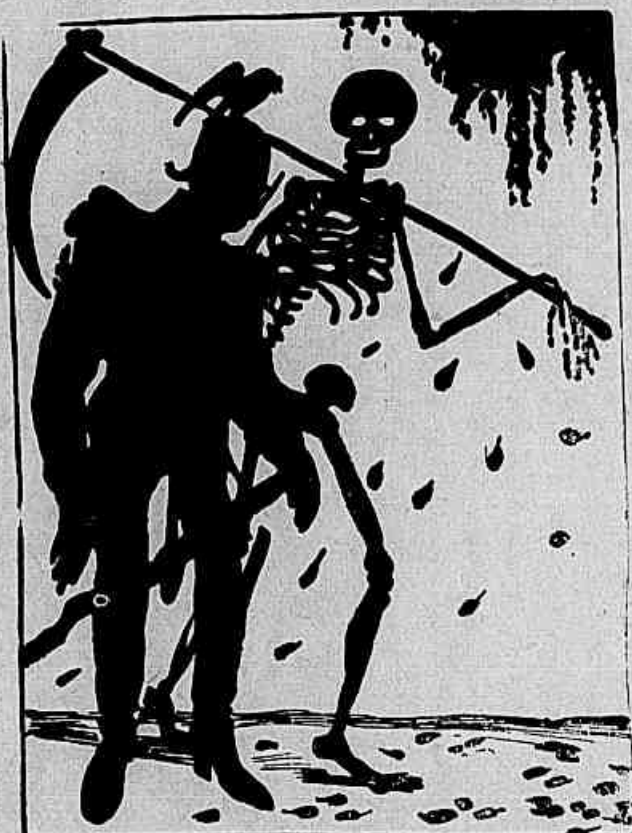


Entre as manifestações a que a declaração de guerra da Alemanha a Portugal deu lugar, destacou-se pela imponência que assumiu, o grande cortejo organizado por elementos portugueses e que, congregando para cima de dez mil manifestantes, visitou os consulados das Nações aliadas. Agrupamos nesta página alguns aspectos da manifestação.

1 — No consulado de França; 2 — No consulado de Italia; 3 — No consulado da Russia;  
4 — Os manifestantes na Praça Gonçalves Dias, em frente do Gremio Republicano Portuguez.



# A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra



O BOM GUIA

— O caminho da paz? Vem comigo. Levo-te lá sem grande demora. (Do ESQUELLA DE LA TORRATXA de Barcelona).

## Victor Manoel e o pastor

Estando o rei d'Italia, ha dois annos, a caçar gazellas na montanha, um dos seus sports favoritos, attingiu um d'esses animaes, que cahiu rolando para um precipicio.

Um pastor alpino que estava proximo e que não o conhecia, offereceu-se para a ir buscar. Victor Manuel acceitou.

— Mas ha de me dar uma lira e metade do seu almoço.

Pouco depois o pastor voltava com o animal.

O soberano abriu o seu embornal de provisões, e partiu um pão de milho e uma cebola crua.

Quando o seu convidado viu uma comida tão frugal:

— Guarda lá o teu almoço, eu julguei que eras alguém e afinal não passas d'um pobre diabo como eu! Somos dous João Ninguém!

## Um monumento

No cemiterio de Saint-Quentin foi inaugurado o monumento á memoria dos soldados francezes e allemaes mortos nos hospitaes militares em resultado dos ferimentos.

Assistiu o Kaiser que era acompanhado pelo duque de Brunswick e foi recebido á entrada do campo sagrado pelo Principe Eitel-Frederico.

## Um appello

Maximiliano Harden na Zu-

kunft, publicou esta exhortação aos allemaes.

« Reprimam a vossa alegria ao lêr os boletins de guerra que contam as nossas victorias, porque é possível que a duração da guerra seja por muito mais tempo do que se imagina, e nem sempre o successo acompanhará os nossos heroicos regimentos.

Não pratiquemos a insensatez d'exigir aos nossos soldados que conquistem um novo planeta. Formular pedidos d'essa ordem é facilimo e as multidões enthusiam-se com elles, mas são sempre repugnantes para aquelles que luctam.»

## Uma decisão... previdente

Por 21 votos contra 19 a Academia das Sciencias da Suecia resolveu não distribuir até 1916 os premios Nobel pela paz

## O cruel sacrificio

Desde o principio das hostilidades que figura n'um dos regimentos francezes que lucta actualmente em Verdun, um medico, muito habil em operações. E' homem d'idade, usa cabelleira e umas magnificas suissas que lhe dão o aspecto de magistrado.

Uma physionomia assim incommodou o general de divisão que, em ordem de serviço, convidou o doutor a modificar a sua cabeça (sic), cortando o cabello e raspando a cara. O ukase consternou o Esculapio, que respondeu que lhe seria muito penoso sacrificar as suissas que usava ha tantos annos.

— Quanto ao cabello não me importa, não passa d'um chinó que me custou 12 libras.



Guilherme em Constantinopla

MAHOMET — Acceita-o! E' um ramallete colhido nos ultimos massacres de christãos.

(De L'ASINO de Roma).

## O commercio ironico

Em Anvers busca-se por todas as maneiras gracejar dos allemaes. O dono d'um armazem de fazendas soffreu os rigores d'uma multa importante devido á sua ironia commercial. Na montra da direita expoz tecidos das côres belgas e francezas, vindas das fabricas de França, e na da esquerda tecidos allemaes, pacotilha.

O contraste em si era já excessivamente picante.

Mas a fórmula de o sublinhar foi ainda maior. No que estava á direita marcou o preço de 5 francos o metro com a palavra *garantido*. e o da esquerda custava apenas 1 franco o metro e sem a menor garantia.

## Rimas para

«Joffre»

N'um jornal de Chateauroux, lê-se o seguinte.

« Jean Rebière tendo reparado que as rimas do nome do generallissimo são raras, e tendo procedido a um aturado trabalho, envia a quem lh'as pedir, em troca de dous francos, vinte rimas diversas ».



A TENTAÇÃO DE CONSTANTINO

Do PUNCH, de Londres.



# Casamentos Elegantes



O casamento do sr. dr. Rolando Detamare com a senhorinha Helena Faria.





# Vida feminina



## A MULHER E O PYJAMA

Não ha nada mais contradictorio do que a moda. Ao mesmo tempo que, sob a influencia romantica da guerra, o vestido se enfuna e as saias retrocedem para um ensaio da crinoline, a mulher não se libertou ainda por completo da crise de extravagancia que se aposara do sexo tentador depois das audacias voluptuosas da saia *fourreau* e do delirio choreographico do tango. Está em moda o pyjama. E' porque a mulher se masculinisa? Não lhe fazemos a injustiça de a suppôr tão imprudente. Mas a mulher, sempre na procura inquieta da fascinação, vae pedir ao pyjama o estimulante da novidade. O pei-



gnoir, o roupão, a bata, todo o guarda-roupa da intimidade, toda a indumentaria da alcôva estavam explorados e gastos.

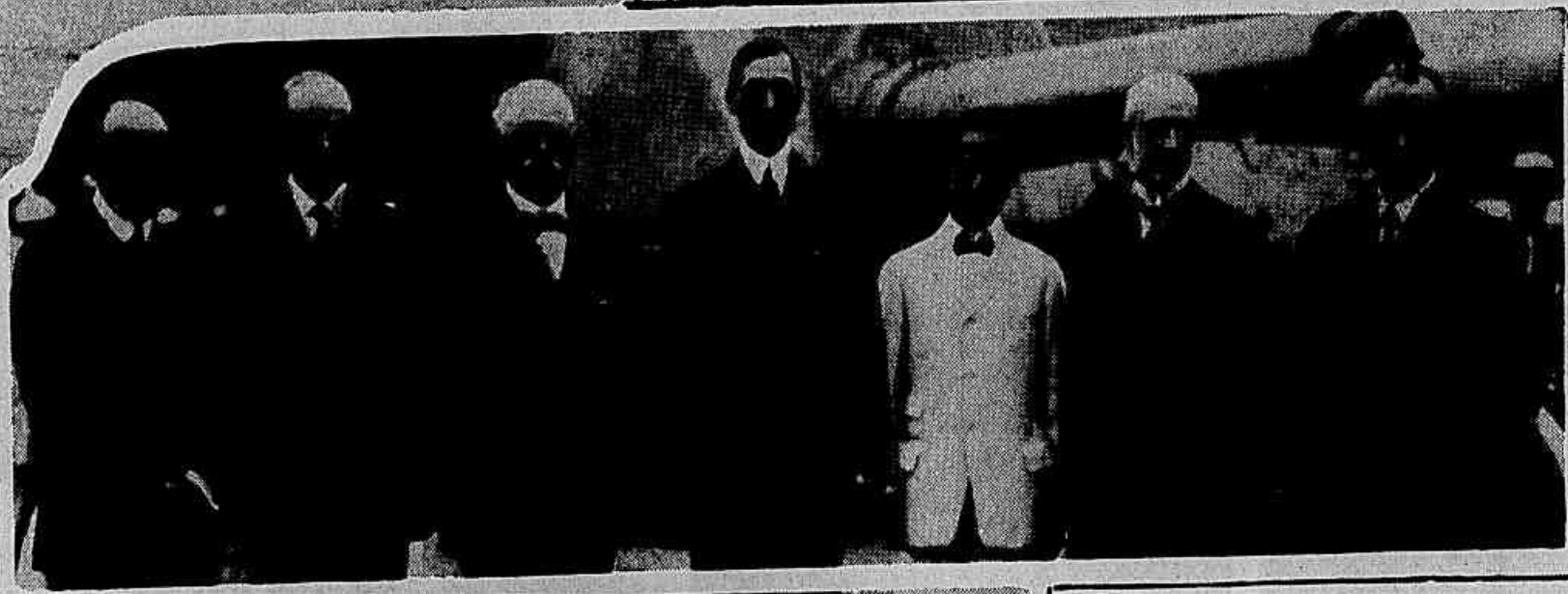
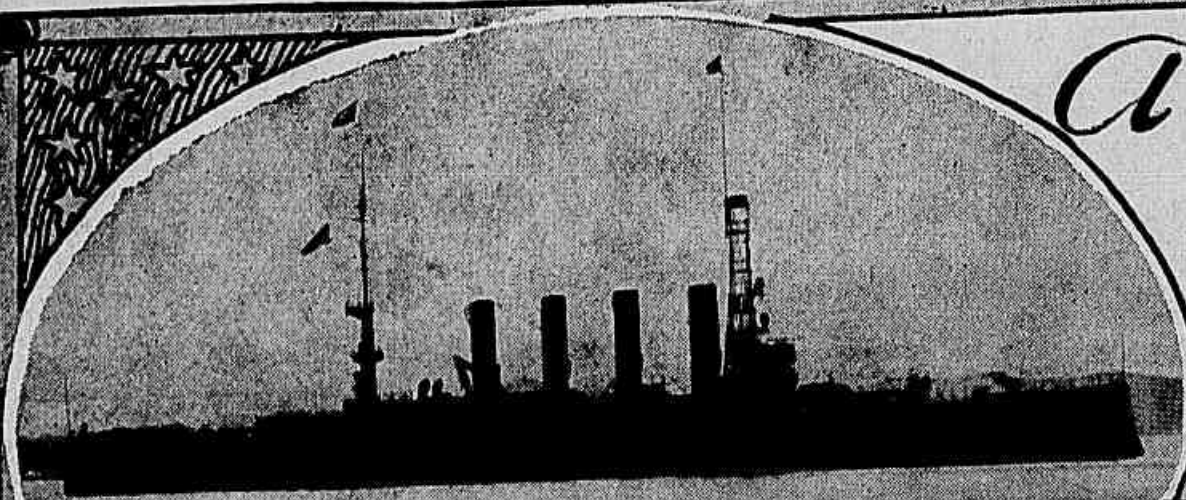
A mulher adoptou então o pyjama, e logo encontrou na fantasia esplendida dos costureiros o talento de converter o *deshabillé* masculino no mais estonteador dos trajos de Eva. Uma casa de Paris acaba de expôr á venda pyjamas de 2.000 francos, pyjamas do custo de um vestido de baile! E é uma surpresa para os *poilus*, quando regressam a casa com a breve licença regulamentar (a licença do repovoamento!) a que lhe reserva a companheira, vestindo a masculina calça de seda com a mesma *crânerie* com que vestia o antigo e pequeno e delicioso calção de renda, que não descia alem do joelho.



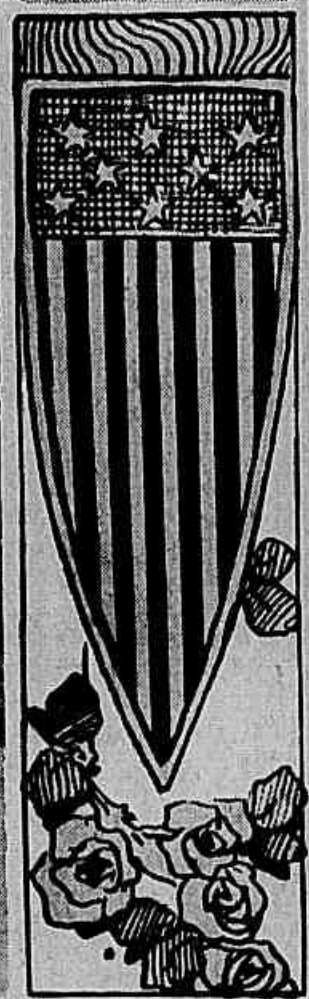
**A Revista em Caxambu'.**—No ultimo baile á fantasia no Palace Hotel—Da esquerda para a direita — Mlles. Maria de Souza Leão, Sebastiana de Campos, Noemia Teixeira da Silva, Etelvina Souza Leão, Dulce Teixeira da Silva, Hygina Souza Leão, Luiza Souza Leão, Lucilia Souza Ribeiro, Ophelia Pereira de Souza, Luiza de Arruda Botelho, Helena Van-Erven, Maria Luiza Pereira de Souza e Celina Souza Leão.



# A Missão Americana no Congresso Financeiro



1—O cruzador «Tennessee», que conduziu a missão norte-americana à reunião financeira de Buenos Ayres. 2—A missão a bordo do «Tennessee». 3—Depois do almoço no Palacio do Itamaraty. 4—O sr. Embaixador Morgan e o Ministro Mc. Adoo saindo do Palacio do Cattete. 5 e 6—Na embaixada americana.







1 — Grupo na residência do sr. dr. Alberto de Faria, em Petropolis, por ocasião da festa oferecida à Missão Americana. 2 — No Corcovado, à noite, por ocasião do passeio que o sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros ofereceu à Missão Americana. 3 — Durante a recepção na Embaixada Americana, na Praia de Botafogo.

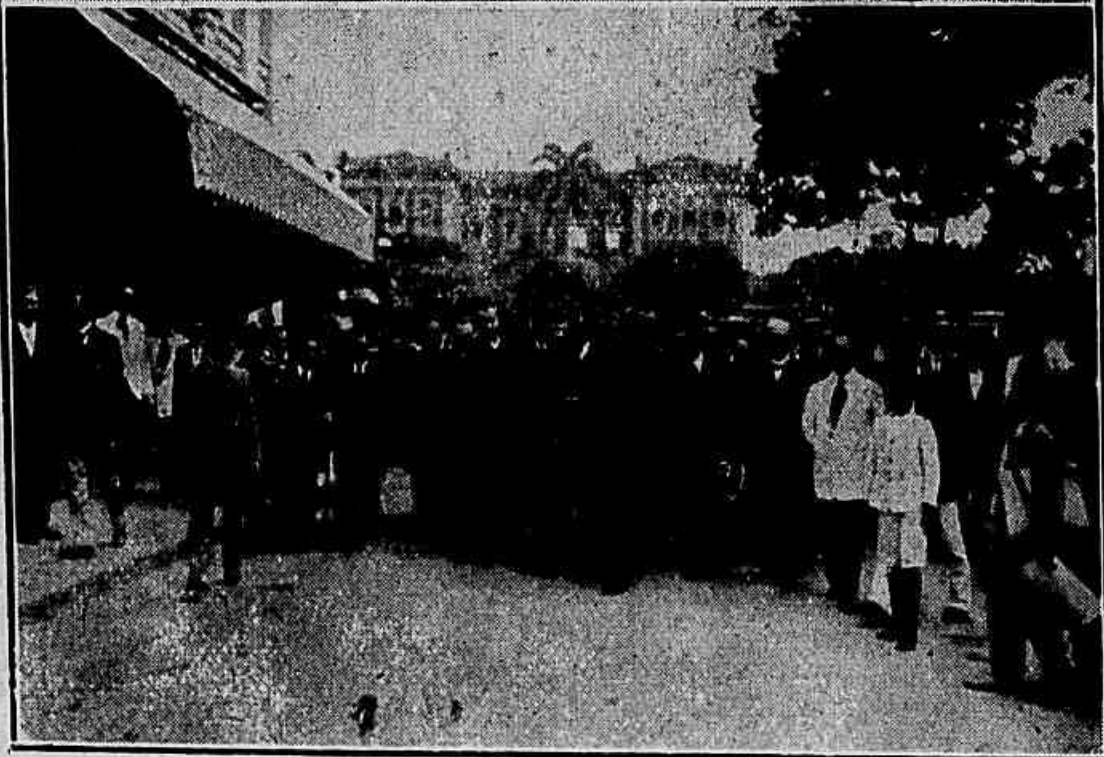
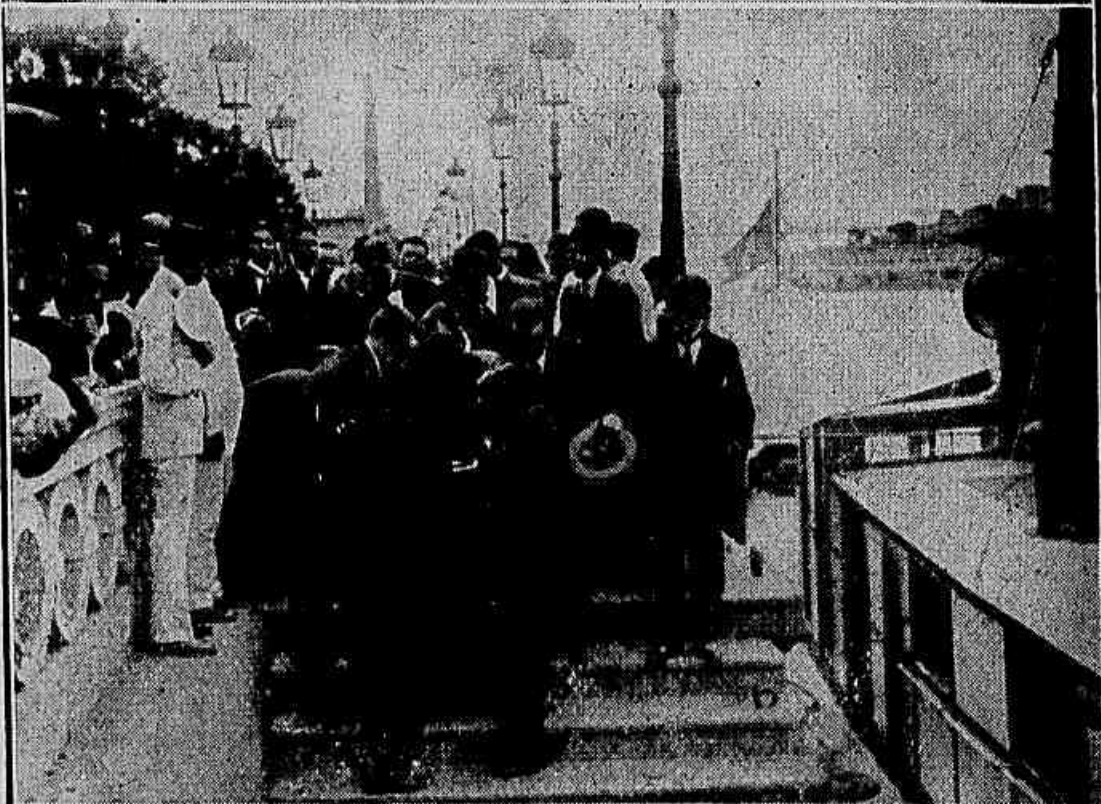
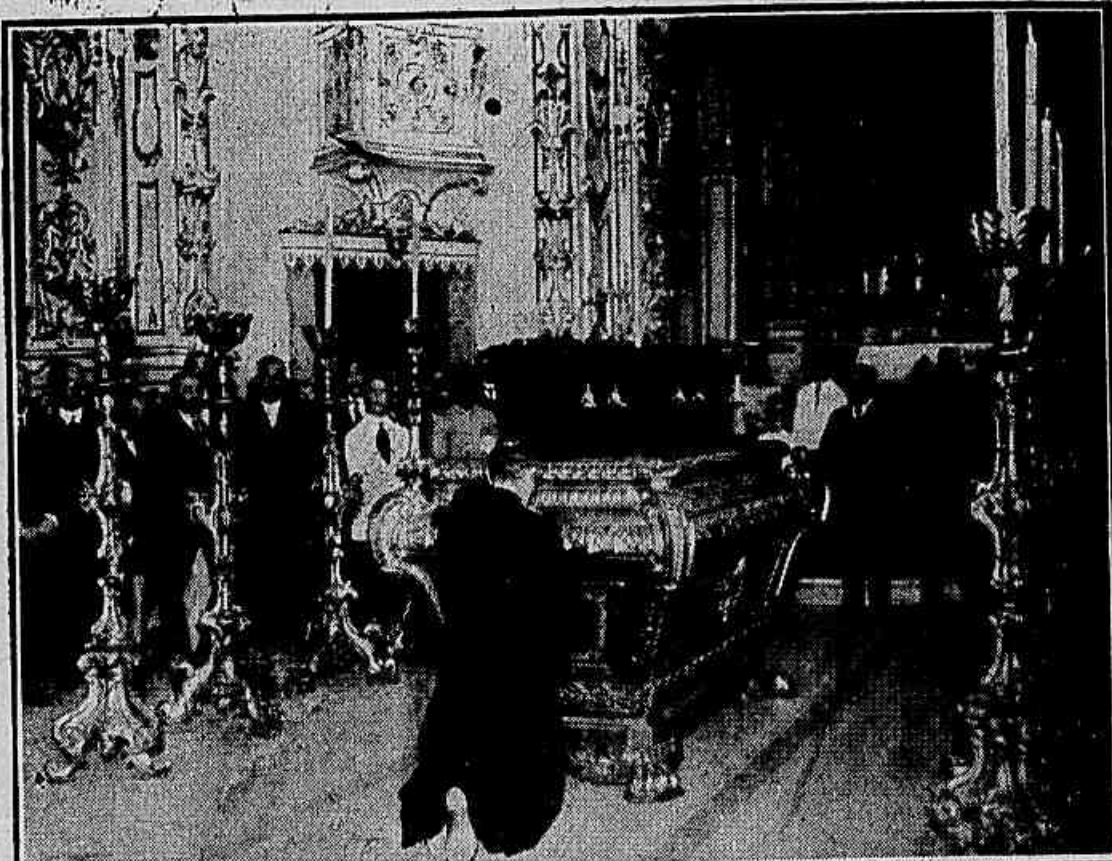


# A EGREJA BRASILEIRA PERDE UM DE SEUS PRELADOS



*Sua Excia. Revma. o Sr. D. Fernando Monteiro, Bispo do Espírito Santo.*

Após dolorosos sofrimentos, finou-se no dia 2º, nesta Capital, o virtuoso e illustre Bispo do Espírito Santo. A Igreja perdeu em D. Fernando de Souza Monteiro um dos seus prelados exemplares. Tendo concluído em Paris o seu curso teológico, D. Fernando foi eleito Bispo da Diocese da Victoria em 1902 e era irmão do sr. Senador Bernardino Monteiro, Presidente eleito do Espírito Santo, do sr. Deputado dr. Jeronymo Monteiro e do sr. dr. José de Sousa Monteiro. O corpo do Sr. D. Fernando foi transportado da residência do Sr. Senador Bernardino Monteiro para a igreja de S. Pedro, e trasladado para Victoria no dia 27. As gravuras representam o catafalco armado na igreja de S. Pedro e diversos aspectos do transporte do feretro para o Caes Pharoux.



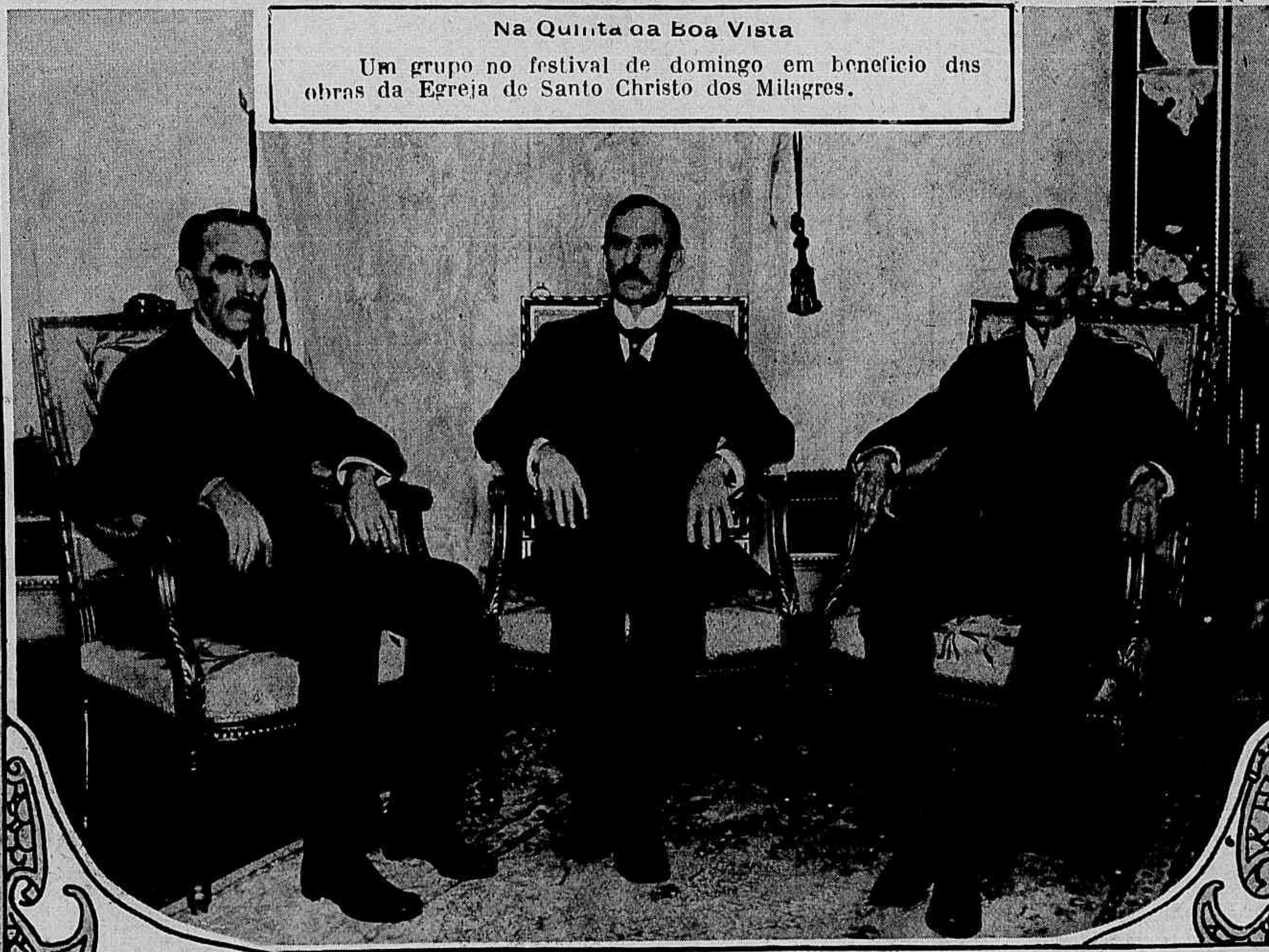


# Figuras & Factos



Na Quinta da Boa Vista

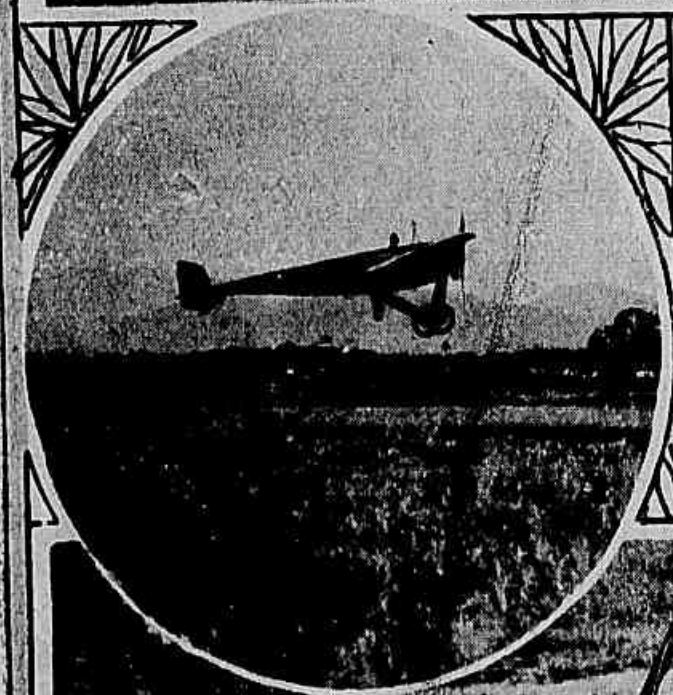
Um grupo no festival de domingo em benefício das obras da Igreja de Santo Christo dos Milagres.



A eleição presidencial do Espírito Santo

O sr. Presidente do Estado, Coronel Marcondes de Sousa, tendo á sua direita o novo Presidente eleito, sr. Senador Bernardino Monteiro, e á esquerda o Vice-Presidente, sr. dr. Antonio Athayde.

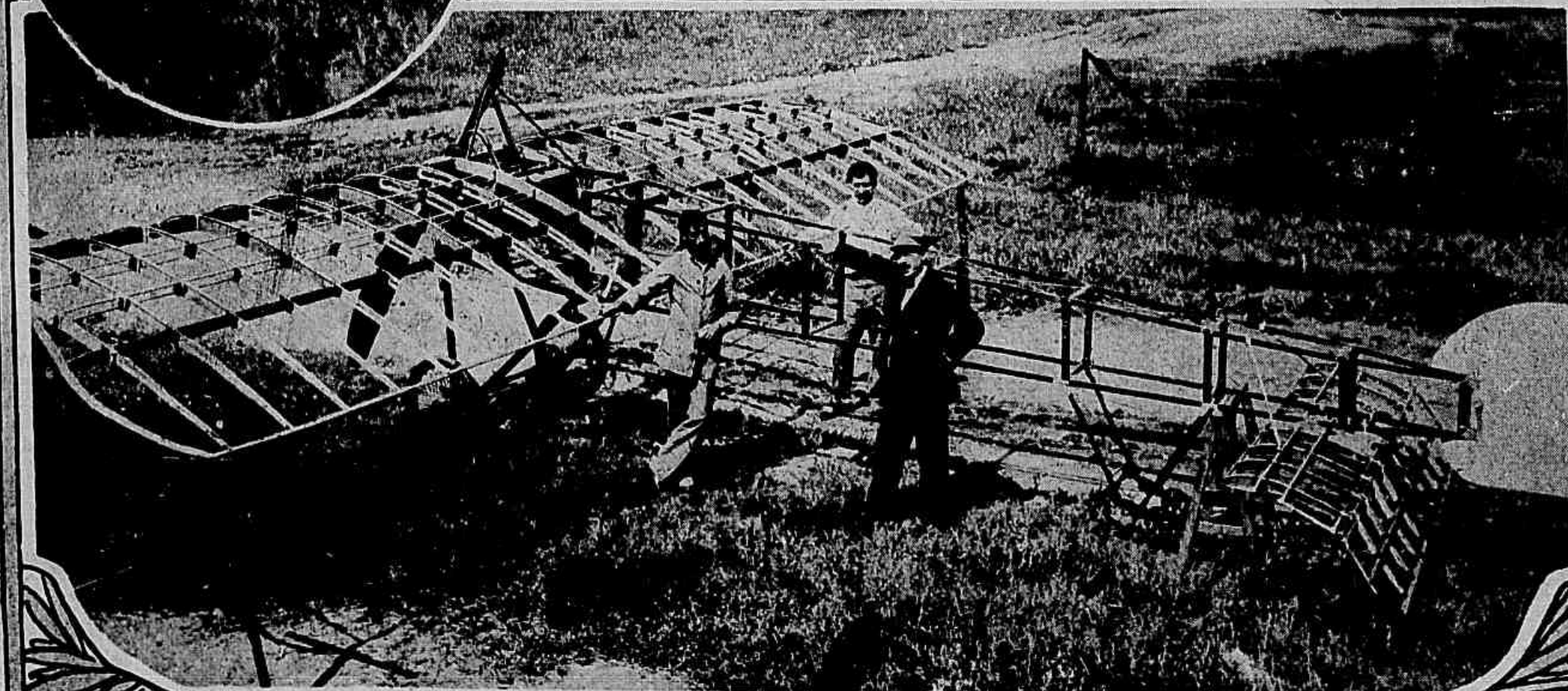




No Campo dos Affonsos realisou-se no domingo a visita da directoria do Aero Club para examinar os trabalhos de construcção de um novo aparelho para aprendizagem.

Darioli fez no GUARANY varias evoluções e ás 8 horas da manhã voou sobre a cidade, a uma allura de 2.850 metros, contornando o cruzador TENNESSEE. No regresso, já sobre o aerodromo, partiu-se o fio de contacto do aparelho, obrigando o aviador a parar o motor e a descer numa difficil e brilhante ATERRISSAGE.

1 — Darioli, antes do seu voo. 2 — Assistencia no aerodromo dos Affonsos. 3 — A partida de Darioli. 4 — Estado actual do aparelho em construcção.







### Londres e o militarismo

Num bar de Londres, á hora do chá, os officiaes inglezes, francezes e belgas confraternizam como representantes de um só exercito.



# A Europa depausada pela guerra



**M**AL andariamos se tivéssemos a pretensão de applicar á analyse dos acontecimentos da guerra europeá criterio menos modesto que o de simples expositor descriptivo dos successos que se desenrolam no immenso palco da conflagração continental. Mas essa mesma exposição synthetica a temos de fazer restricta aos primeiros dias de cada semana, excluindo da área de nossa visão os acontecimentos comprehendidos entre a hora em que escrevemos e aquella em que circula, impresso, o nosso texto. O leitor deverá, pois, sommar ás muitas razões de indulgencia para com as deficiencias destas synopses, mais essa da impossibilidade de abrangerem os successos de toda a semana.

Quando escreviamos para o numero passado esta pagina, a offensiva intercadente mas systemati-

ca contra Verdun se perdia em intensidade ganhava em extensão. Depois do primeiro periodo de ataques violentos, os exercitos allemaes ampliavam a zôna de actividade, precisando o sitio do campo entrincheirado. Os francezes heroicamente resistiam, mas continuavam a ceder terreno aos sitiantes, não pronunciando movimento de contra-offensiva. A situação, embora ainda longe de desesperada, apresentava-se grave. Os allemães, desde o dia 21, ou mais propriamente desde o dia 19 (em que entrou em actividade na Argonne oriental a artilharia tedesca, postada no bosque de Cheppy, no meio da vasta floresta que se prolonga entre a estrada de ferro de Verdun e Montfaucon) dilataram de modo consideravel a sua área de occupação. Como se sabe e já por mais de uma vez dissemos, foi no dia 21 de

Fevereiro, á tarde, depois de um formidavel canhoneio, que os allemães emprehenderam o primeiro ataque de infantaria contra as posições ao norte da praça, occupando as trincheiras de primeira linha e attingindo em varios pontos as segundas linhas francesas de defesa. No dia 22, o combate proseguiu, tenaz. O bombardeio abrangia as duas margens do Mosa, as chamadas «Côtes de Meuse», prolongando-se na região de Woevre até ás cercanias de Etain, perto da aldeia de Fromezey. Como o leitor pode verificar no mappa que em nosso numero anterior publicamos, o rio Mosa, ao norte de Verdun, desce em grandes e harmoniosos meandros até á povoação de Brabant. O seu curso, acompanhado pela estrada de ferro de Sedan, ultrapassa 20 kilometros, mas a estrada de rodagem reduz as distan-



cias a um maximo de 14 kilometros. Em frente de Brabant desagua no Mosa o ribeiro de Forges, cujo valle, até á nascente, delimitava aproximadamente o terreno occupado pelo inimigo. Na margem direita, as collinas, de declives suaves, fazem parte do systema de outeiros conhecido pela designação de Côtes de Meuse. Os seus cumes chamam-se bosque de Haumont, bosque de Caures, Herbébois. O rio Mosa dista 10 kilometros de Herbébois, posição saliente e arborizada, nas proximidades das povoações de Haumont-les-Samogneux e Beaumont: esta ultima coroando uma imminencia que domina a estrada de Montmédy a Verdun. Foi esta área estratégica a bombardeada e atacada no dia 22 de fevereiro pelos allemães, que logo a occuparam quasi toda, abrindo em seguida fogo contra as fortalezas de Douaumont e Vaux, a primeira das quaes foi desmoronada e tomada de assalto. Ora, no momento em que escrevemos, os allemães progrediram tão sensivelmente que as posições de Malancourt já estão sendo por elles violentamente bombardeadas e a estrada que conduz de Verdun

a Paris está debaixo do fogo das suas baterias, sendo difficil a situação dos franceses na região que vae de Béthincourt a Malancourt.

As declarações officiaes, que transportam ainda para oportunidade indefinida a reacção franceza, inculcem o receio de que, embora com lentidão, os allemães poderão progredir no assedio, attingindo em breve o dispositivo supremo da defesa, já parcialmente damnificado pela acção demolidora da artilharia de grosso calibre. Em qua-

renta dias de lucta, os allemães (não é possivel negar) alcançaram successos vultuosos e as perdas francesas apresentam-se cada vez de mais difficil reparação. Para que a situação ainda mais se aggrave concorre o insuccesso da offensiva russa ao sul e sudoeste de Duenburg, a oeste de Postarwy e entre os lagos de Naroez e de Wisniew. O fallado mallogro da portentosa operação de guerra tedesca contra Verdun é ainda uma sim-

devastando, arruinando, desmoronando.

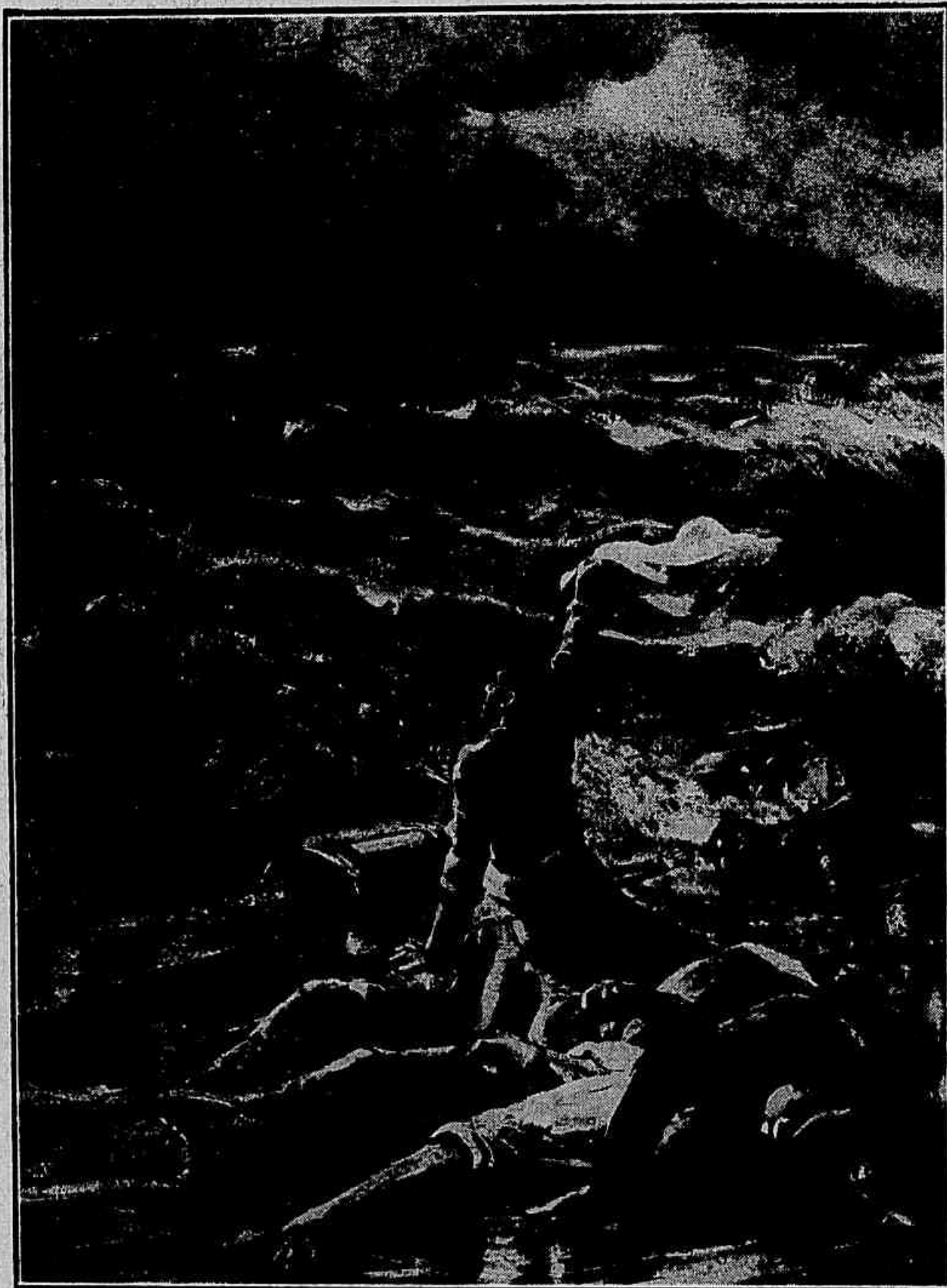
Os telegrammas mencionam as explosões de obuses carregados de materias incendiarias, que ateiam o fogo na cidade enclausurada na sua cintura de fortalezas. Pode, sem grande esforço de imaginação, visionar-se a que proporções de heroismo e de horror attinge essa lucta titanica, sob a tempestade de ferro e fogo desencadeada pelos allemães sobre o campo entrincheirado, que o exercito francez defende como quem sabe que é a porta da França que o inimigo quer forçar a todo o transe para repetir o golpe estrategico de 1870 e procurar na guerra de manobras, em batalhas campaes, o que a guerra de trincheiras lhe impede de obter.

O momento não podia ser mais solemne para a reunião, em Paris, das missões militares e politicas das nações alliadas, em que os estadistas e os generaes da colligação vão concertar, ao que parece, uma acção coordenada capaz de resolver victoriosamente o conflicto gigantesco.

E' perante essa concentração de

energias e de potencias que a Allemanha, sem mais medir os prejuizos universaes da sua resolução, inaugura a terceira phase da sua guerra submarina, visando a isolar a Inglaterra de todas as communicações maritimas e afugentando dos mares a navegação mercante.

A tragedia attingiu o seu paroxysmo. Velemos a face diante de tanto horror, servido por tão sobrehumano heroismo!



#### A guerra nos mares

*Os sobreviventes de um torpedeiro italiano posto a pique por um submarino austriaco no Adriatico, salvos por um navio mercante.*

ples figura de rhetorica. A verdade é que os allemães ainda conservam em toda a sua plenitude a iniciativa offensiva.

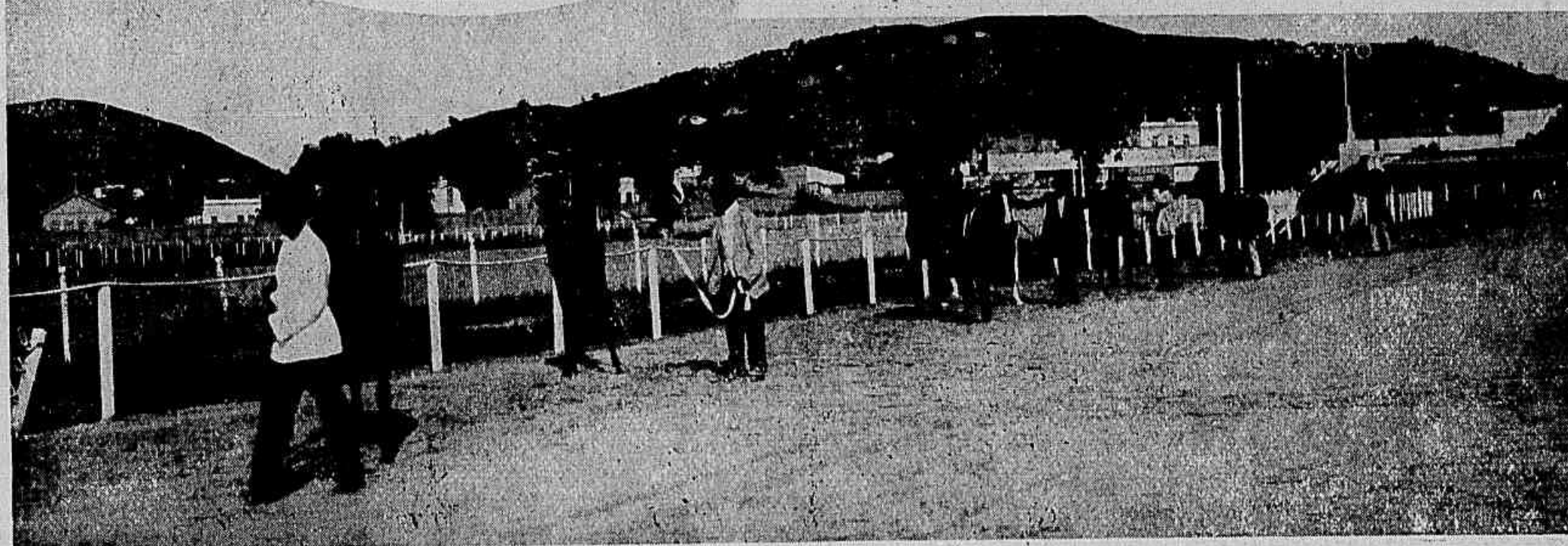
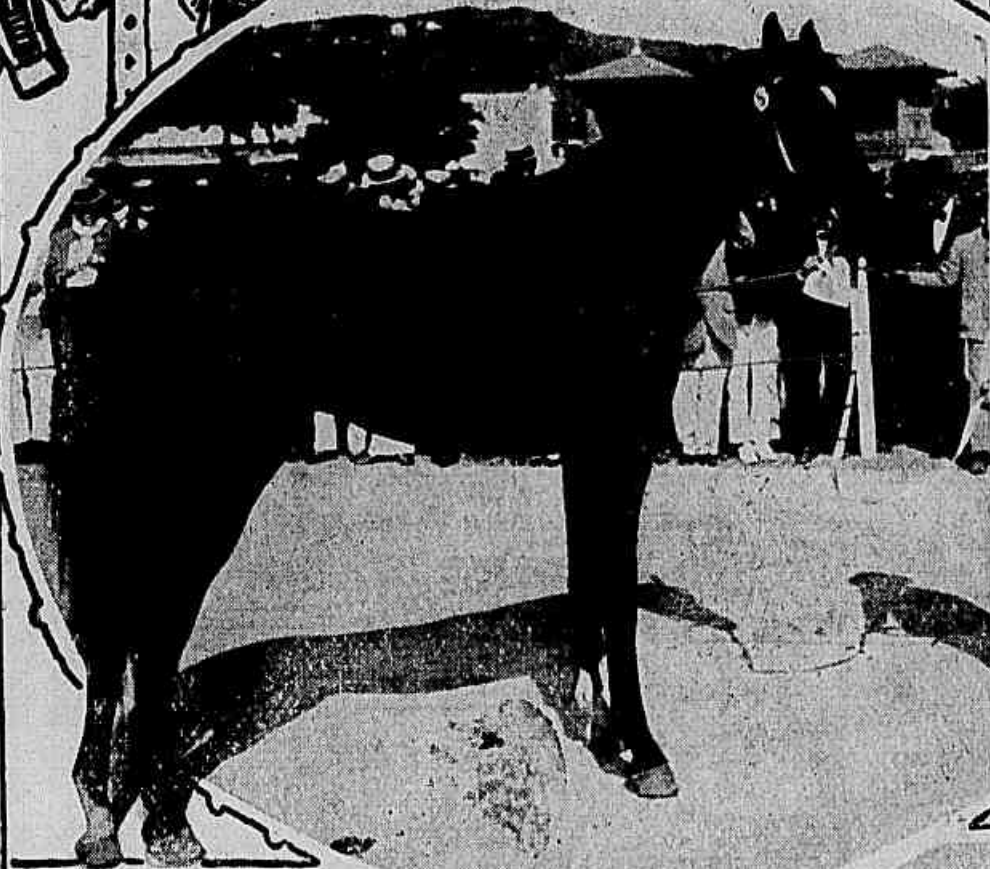
Tendo conseguido installar nas posições conquistadas a sua formidavel artilharia de sitio, que funcçãoou diante de Liège, Antuerpia, Maubeuge e das praças fortes da Curlandia e da Polonia, os tedescos lançam sobre Verdun (de onde já foi evacuada a população civil) os obuses gigantes dos Krupps 420 e dos Sodkas 350,



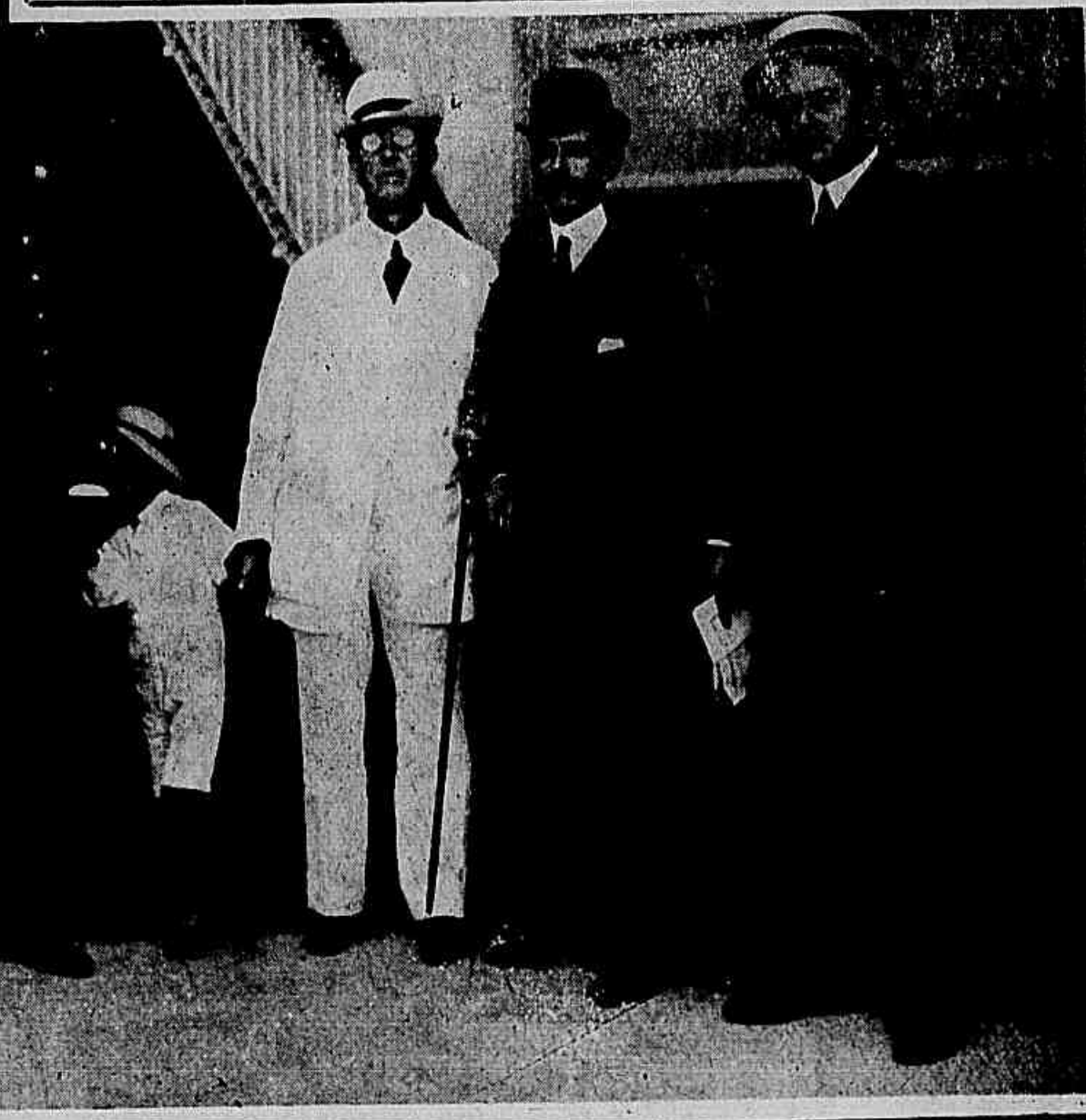
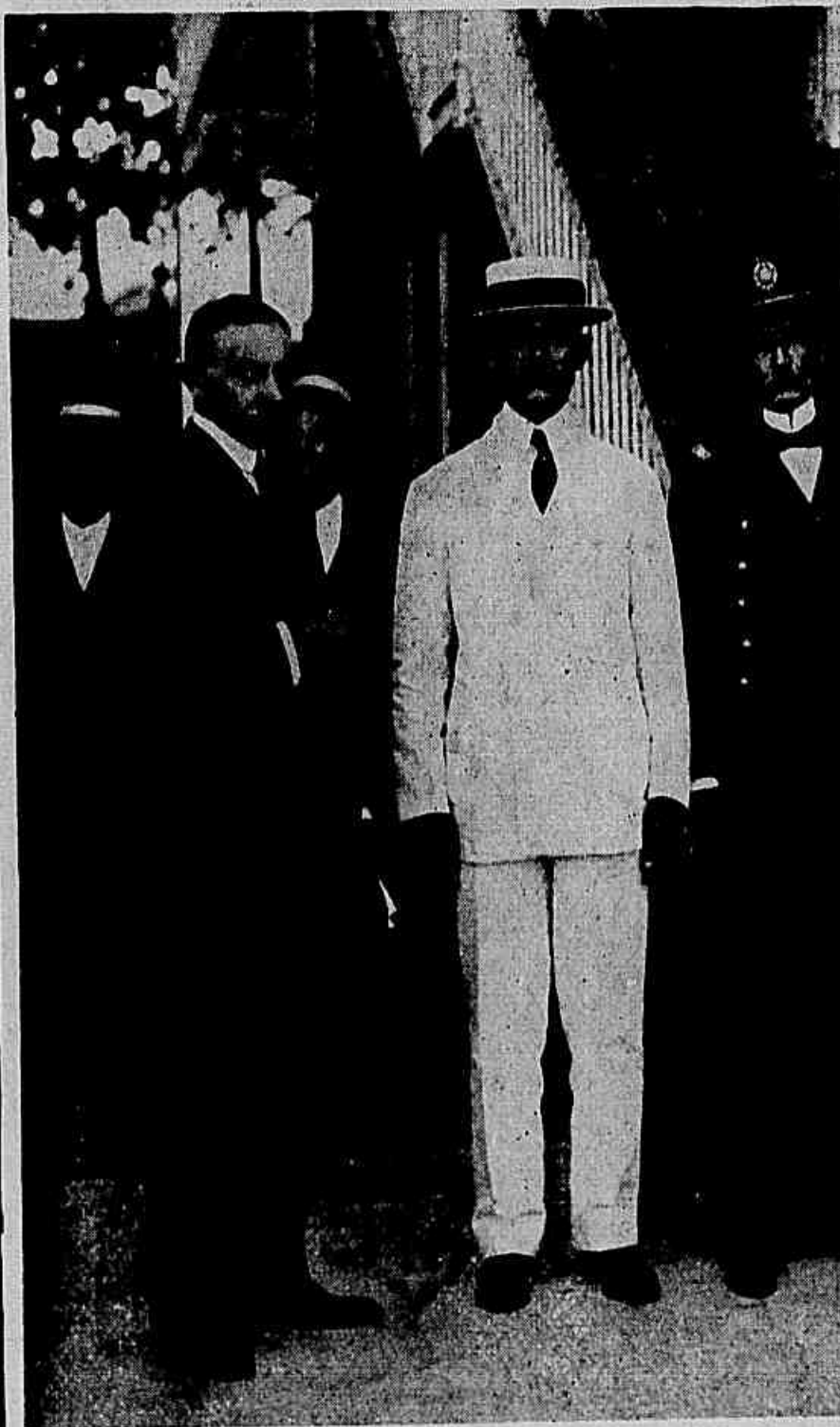


Jockey Club

24.ª EXPOSIÇÃO DE ANIMAES  
NACIONAES DE 2 ANNOS.

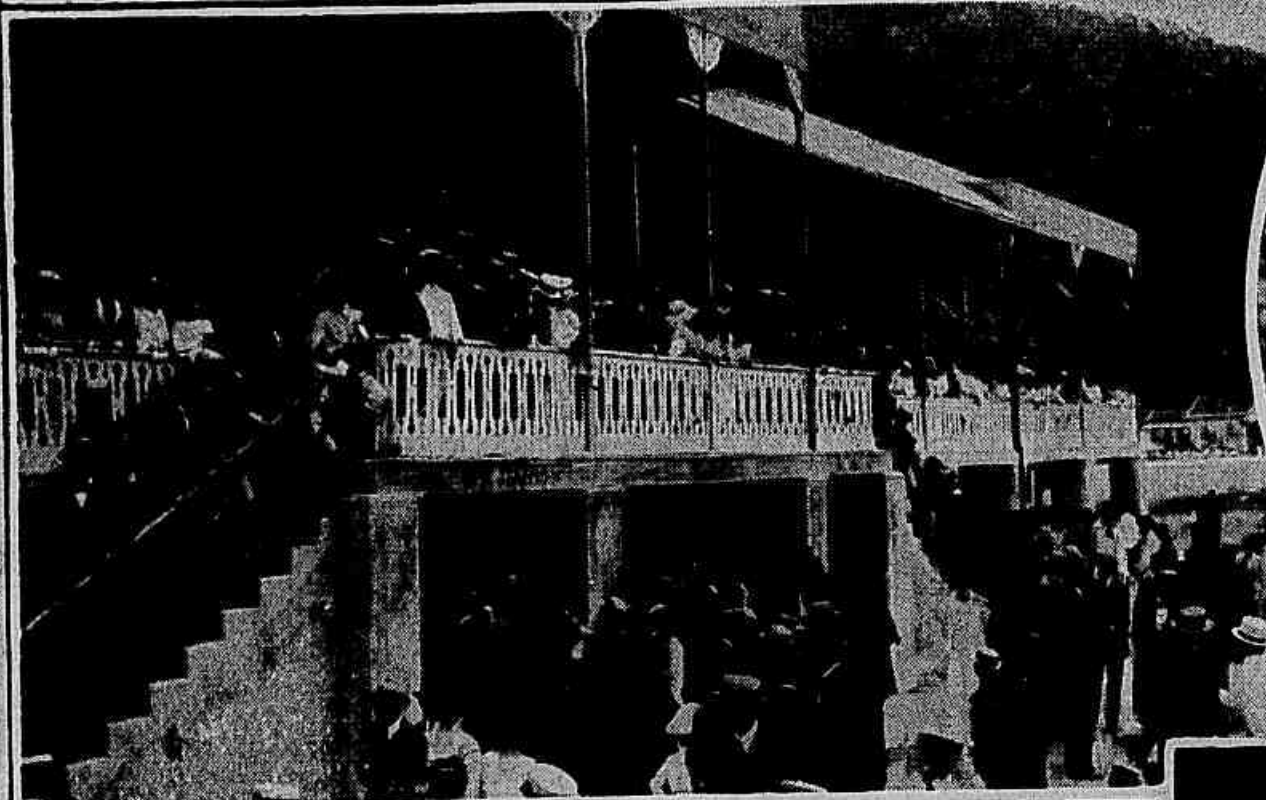


No Domingo, no prado Fluminense, realizou o Jockey-Club a sua 24.ª exposição de animais de 2 annos. Foram principalmente admirados o pôtro "Favorito", exposto pelo dr. Tobias N. Machado, producto das coudearias do sr. dr. Assis Brasil, e a potranca "Manacá", exposta pelo creador sr. dr. Alfredo Novis.





# Derby Petropolitano



Aspectos da ultima corrida effectuada no domingo, no Prado dos Corrêas, em Petropolis, e no qual a egua HEBRÉA, montada por Dinarie Vaz, ganhou o grande premio ENCERRAMENTO.

## VIDA ELEGANTE

Segunda-feira, na Avenida:

VEMOS passar: Mme. Rivadavia Corrêa, admiravel *toilette*, *toile*, *blanche*; mme. Sergio Barreto, *charmeuse*, *plombé*; mme. Aurelino Leal, *soie noire*; mme. Bernardino Maia, *toilette* muito linda, modelo *Georgette*, *charmeuse*, *bleu-foncé*; mme. Ernesto Alecrim, *voile blanc-rayé noir*; mme. João Christino, *costume de gabardine «lête de negre»*, *garni au col et aux poignets*; mme. Armenio Jouvin, *tailleur blanc*, *linon*; consuleza Germano Boettcher, *robe simples*, *crepe China bleu sombre*, *garnie de velours souple même ton*, *gilet branco*, *de tulle*; mme. Teixeira de Barros, *soie noire*; mme. Lamenha Lins, *voile, blanc, rayé voileta*; mme. Waldemar Bandeira, *tailleur de popeline rose*; mme. José Maranhão, *tulle, ciel*; mme. Machado Guimarães (Ernesto), *taffetas escocês*; mme. Anna Barata Braga, *robe de taffetas marron*, *col e revers da tunica en taffetas jaune*; mme. Aurelio Amorim, *lindo vestido Laferrière, taffetas, bleu marin*; mme. Arthur Lobo,

elegante *toilette*, *voile blanc rayé noir*; melles. Lamenha Lins, *linda toilette, voile blanc*; Regina Moura, *deliciosamente vestida en popeline rose*; Pedro Moacyr, *voile blanc rayé bleuciel*; João Kopcke, *formosa, toilette tulle salmon-foncé*; Scarpa (Maria Hilda), *taffetas ciel*; Hilda Madureira, *muito linda, bello vestido taffetas marin*; Ewbank Camara, *voile, rayé, blanc-noir*; Christino Cruz (Julia) *encantadora, voile, blanc*; Dionysio Cerqueira, *luto*; Machado Guimarães (Iva Elsa e Gilda) *lindas toilettes, creme, palha*; Teixeira de Barros, *tussor, ciel*; Silva Ferreira (Annita e Adelaide), *muito elegantes, em toilettes claras*; James Darcy (Lygia e Belkiss), *admiraveis toilettes: uma voile creme, outra mousseline ciel*; Sá Pereira (Angelita), *muito linda, no seu vestido escocês, taffetas*; Tavares de Lyra (Sophia), *um esplendido vestido de taffetas marron rayé brun*, *com blusa de taffetas souple jaune uni e col lingerie de linon blanc*; mme. Eliezer Tavares, *bello robe de taffetas noir, gilet branco, Irlanda*; Lima Campos (Maria), *uma magnifica toilette de taffetas bleu marin garni de petits plissés*.

ESTEVE deslumbrante a festa que o gentleman dr. Alberto de Faria offereceu ao ministro Mac Adoo e demais membros da embaixada americana á conferencia financeira de Buenos-Ayres, no seu palacete do Piabanha.

Mr. Mac Adoo compareceu acompanhado de sua illustre esposa. Ambos dansaram muito, encantando a quantos tiveram a felicidade de assistir a essa reunião admiravel, em que o *maintien* e a cultura do grande mundo carioca pod'ram ser, também, julgados, lisongeiramente para nós, pelos brilhantes e eminentes hospedes.

Maria Lina, o professor Cyro e Raul Soares deram um sensacional numero choreographico, tendo sido delirantemente applaudido por Mr. e Miss Adoo o maxixe nacional, dansado por Maria Lina e Raul Soares, mas dansado de verdade, com todos os *balões e parafusos*...







A scena passou-se na rua do Ouvidor. O poeta Heitor Lima cumprimenta o candidato Thomaz Delino e passa. O Irineu, que estava perto, pergunta a um visinho:

- Quem é elle?
- Elle? Heitor.
- Eleitor? Já não o largo...

..

Commentario de esquina sobre as diligencias militares *chez* Mauricio de Lacerda.

- E tudo isso em casa do prefeito de Vassouras!
- E' que elle quer varrer tudo...
- Oxalá não acabe varrido.

..

Entre as candidatas ao professorado auxiliar do Dr. Afranio Sodré appareceu uma que acode ao scintilante nome de Esther Lina. Deve ser tratada a vela de libra.

..

Na conferencia sobre o Theatro da Natureza (*enfocés*, ó numes do Dias Braga e do Quo Vadis!)

Coelho Netto declarou que aquillo foi a primeira missa...  
De setimo dia?

..

R. d'A Noite, em seus *Factos miudos*, que nada teem que vêr com os calções de banho, diz, entre outras cousas, o seguinte:

«Podem-se ver estrellas ao meio dia, descendo ao fundo de um pôço». Por isso é que um poeta, querendo vêr uma estrella, disse um dia: «Quizera Marle, mas num pôço, Elvira.»

..

Titulo ou cabeçalho de uma noticia policial da *A Rua*:

«Dous satyros apanhados pela policia no momento opportuno.»

Distingamos: opportuno para os satyros ou para a policia?

..

Do *Consultorio medico d'A Noite*: «Snr. M. A. G. — Keratina».

Deve ser, em phonetica, o desejo de um banho vulgar em tina commum.

..

Ha falta de material para as escolas municipaes.

O director geral deve estar escamado com essas cousas de «minha terra e minha gente».

..



— Porque estás tão triste, Urbano?  
— Ora... Até hoje ninguém me consultou sobre a requisição dos navios allemães.

..

Na policia central:

- Apprehendemos hoje um furto de doze mil enveloppes.
- Parabens! A policia mostra que está dando as cartas.

..

Por fallar em apprehensões. Ha quem ande apprehensivo com os furtos de material bellico de alguns regimentos.

Isso abala...

..

Nas corridas, em Petropolis:  
— Rico vestido o d'aquella dama.  
— Riquissimo; custou obra de um conto e duzentos.

— Bem se vê que é uma *toilette de grand prix*, respondeu o Dr. Victor Pontes, mettendo o bedelho na conversa.

O theatro indigena acaba de ser enriquecido com a entrada de uma nova actriz, que deixa as outras atraz, segundo a opinião de um critico atroz. Ainda não estreou e já foi, a joven Ema Póla, entrevistada pelos jornaes.

Por esse andar teremos, *avant la lettre*, uma actriz de estylo empolado.

..

Annuncio de tecto de bond:  
«As melhores ervilhas são as de Fulano e Companhia.»  
Que lhes faça bom proveito.

..

O Dr. Seabra terminou o periodo governativo da Bahia e chupitou banquete de despedida.

Vamos a ver agora o successo do succedor, a quem elle num rasgo denodado, deixou o lugar e — sus! cedeu.

..

O Theatro da Natureza, durante o dia não funciona por causa do sol.

A' noite, de quando em quando, é transferido por causa da chuva. Sol e chuva são elementos naturalissimos e por ahí se conclue que a natureza do theatro é ser contra a natureza.

E' que a litteratura theatral no matto ainda está verde.

..

Correu célere a noticia da fusão de dous sympathicos jornaes diarios.

Verificadas as cousas, deu-se pelo equivoco.

Tratava-se de uma phrase ambigua de conhecido reporter, que declarára «ter passado toda a noite na rua».

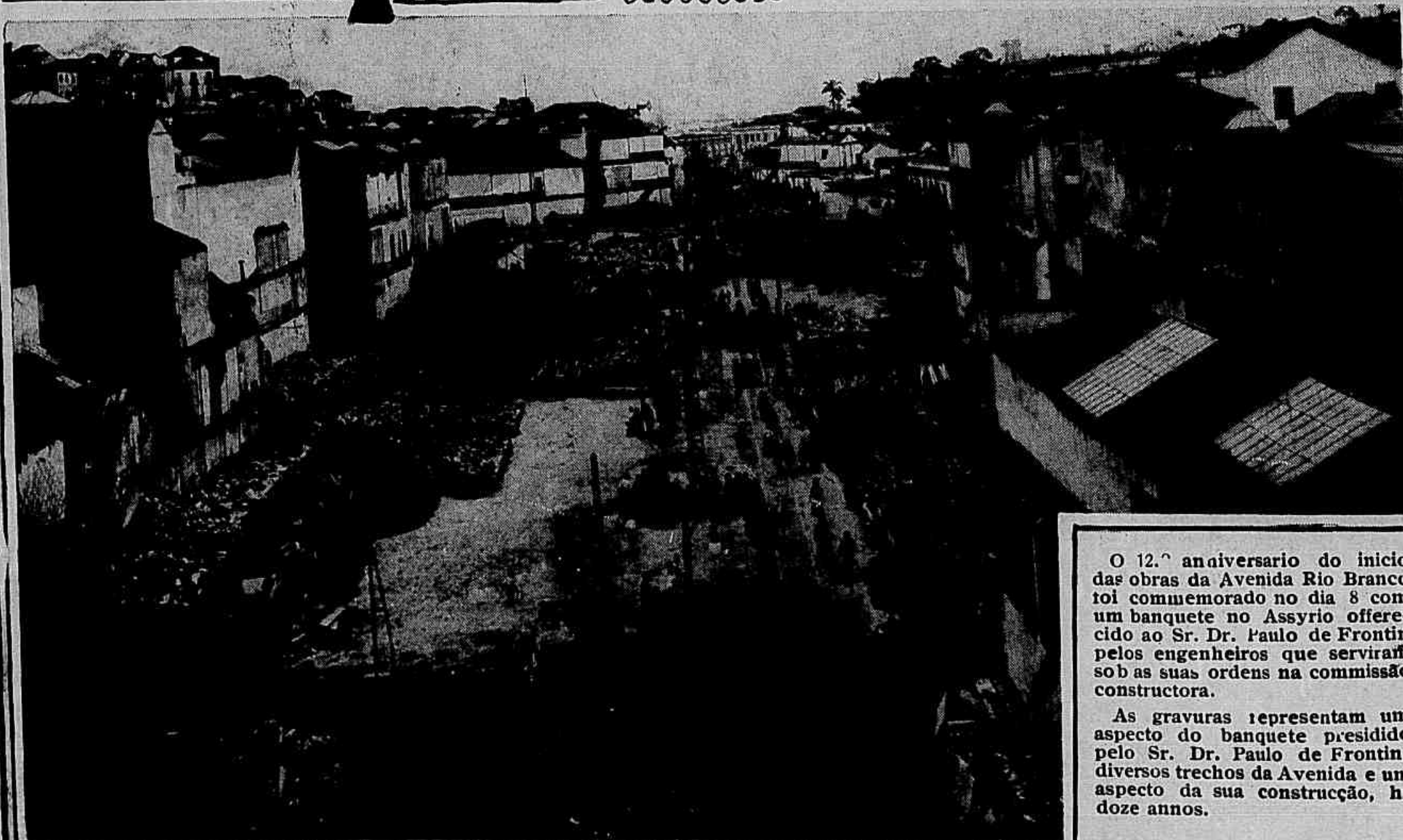
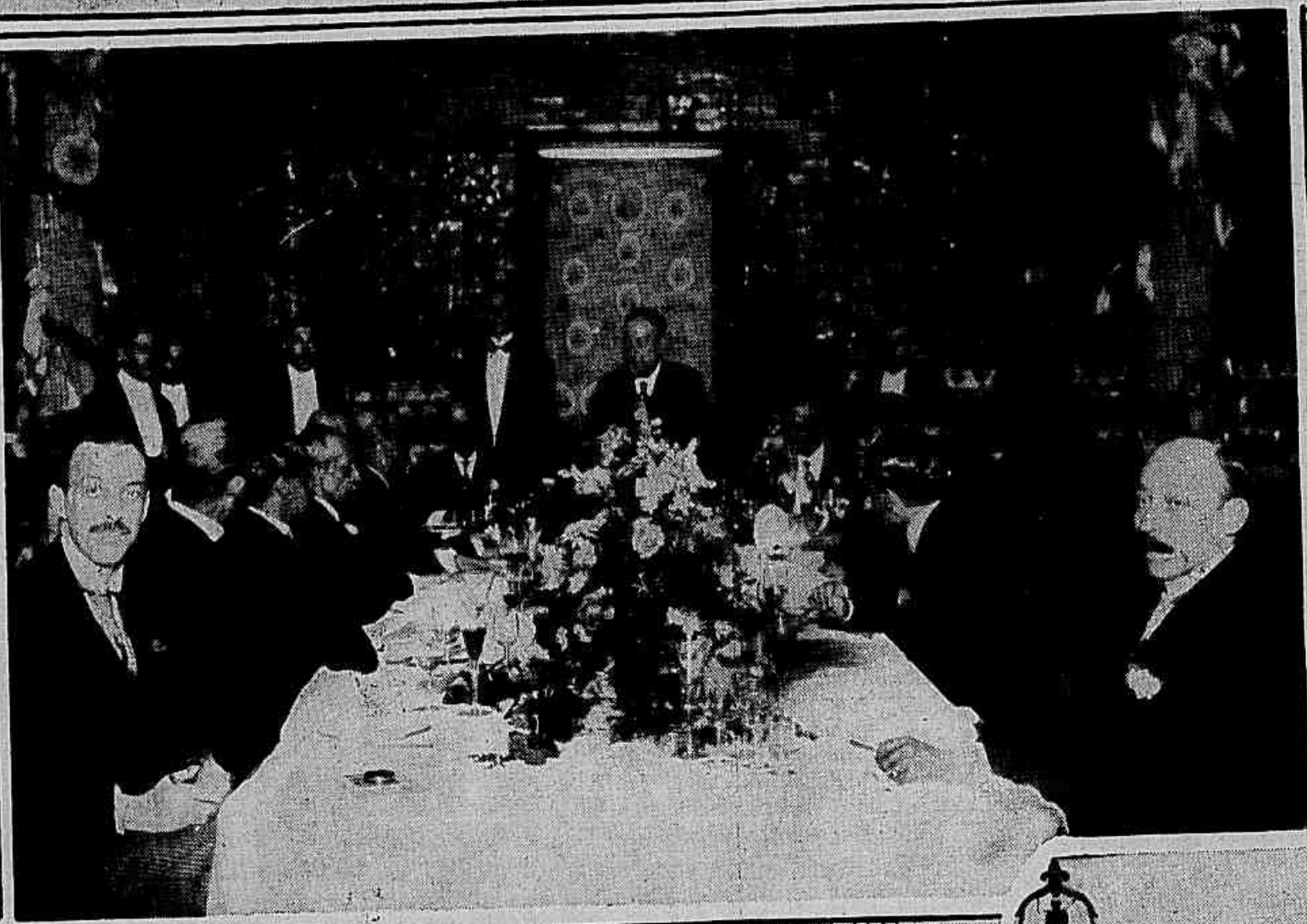
..

O Dr. Wencesláu não teve enxaquecas esta semana. Fica para a semana que vem.

LUAR.



# O Aniversario da Avenida



O 12.º aniversario do inicio das obras da Avenida Rio Branco foi comemorado no dia 8 com um banquete no Assyrio oferecido ao Sr. Dr. Paulo de Frontin pelos engenheiros que servirão sob as suas ordens na comissão constructora.

As gravuras representam um aspecto do banquete presidido pelo Sr. Dr. Paulo de Frontin, diversos trechos da Avenida e um aspecto da sua construção, ha doze annos.





### Cruz Vermelha Portuguesa

**D**EVERÁ realizar-se amanhã, no Theatro da Natureza, construído no parque magnifico da Praça da Republica, o festival organizado pela «Revista da Semana» em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa. nenhuns esforços se dispensaram para que o grandioso espectáculo traduza de maneira condigna a homenagem a Portugal que a sua realisação subentende. A «Revista da Semana» não reivindicará para ella as honras que o exito confere. Essas honras as distribue, sem para ella reservar o menor quinhão, entre todos quantos collaboraram no esplendor da solemne festividade, a principiar no sr. dr. Pinto da Rocha, orador official, no sr. dr. Pedroso Rodrigues, Consul de Portugal, no sr. Capitão Luiz Galhardo, no maestro sr. Adolpho Rosa e no seu Orphéon da Juventude Portuguesa, na actriz Italia Fausta e no actor Alexandre de Azevedo, e sem esquecer os numerosissimos executantes dos côros, da orchestra e das bandas regimentaes. Os agradecimentos da «Revista da Semana» teem de repartir-se por perto de mil collaboradores, que tantos são os interpretes a quem foi confiada a execução do programma! Este numero basta para significar a magnitude da tarefa que a «Revista da Semana» realisoou com a coadjuvação proeminente dos Directores e elementos artisticos do Cyclo Theatral e dos elementos officiaes. Foi da cooperação de tantas dedicações que resultou o festival de amanhã.

Ao patriotismo da Colonia Portuguesa e á solidariedade affectiva que o Povo Brasileiro, nesta hora historica, vem testemunhando a Portugal, confiamos a sorte de tantos, laboriosos e desinteressados esforços, tendentes não só a attingir o effeito moral de uma consagração mas também de contribuir para avolumar o patrimonio da Cruz Vermelha Portuguesa.

O festival de amanhã não é mais da «Revista da Semana», mas dos amigos de Portugal.



### Tactica e estrategia

**U**MA das mais interessantes e pittorescas polemicas travadas na imprensa nos ultimos tempos — tão ferteis em controversias de todos os generos, mesmo o genero sordido... — foi a do illustre

professor major Liberato Bittencourt e o official que vem assignando, ha meses, com o pseudonymo de Tenente Nogi, artigos de critica ás operações da Europa, prophetizando a «derrota decisiva da Alemanha» com uma admiravel e tenacissima convicção, nunca esmorecida diante das mais retumbantes victorias dos exercitos germanicos. O inicio desta polemica, por varios titulos memoravel, entre o douto professor de estrategia e o intelligente official de infantaria, é, como aliás toda ella, interessante. O Tenente Nogi, esposando as opiniões, insustentaveis á luz da sciencia militar, que o telegrapho transmittira sobre a significação e alcance da offensiva teutonica contra Verdun, affirmou peremptoriamente, com unanime regosijo de seus leitores, que o ataque a Verdun não tinha nenhum objectivo estrategico. Interrogado, dias depois, occasionalmente, a esse respeito, o major Liberato Bittencourt affirmou categoricamente ser o ataque a Verdun uma operação estrategica vultuosissima: a de maior alcance, talvez, da presente guerra (que é a maior da Historia!), sobrepujando a manobra magnifica do Marne, que immortalizou Joffre. O Tenente Nogi não soffreu calado a lição do mestre. Contradição-o. Procurou justificar-se. Invocou em favor do seu erro (tão generalizado na imprensa, onde todos os jornalistas se improvisaram em estrategistas) argumentos inverosimeis. Bateu-se com denodo... mas foi litteralmente vencido na série de manobras estrategicas em que o erudito escriptor militar lhe redusiu a prosapia ás devidas proporções, dissimulando uma severidade de *magister* sob uma risonha apparencia de bonhomia. O Tenente Nogi — que é, aliás, um militar estudioso e considerado — aprendeu estrategia á sua custa.

Mas o que é estrategia, afinal? — perguntará o leitor profano em assumptos militares. Com a devida licença do major Liberato Bittencourt e do Tenente Nogi, estrategia é todo o movimento ou conjuncto de movimentos, toda a iniciativa, toda a operação, toda a acção ou manobra, enfim, que tenda a obter um resultado influente na marcha da guerra, no sentido de encaminhal'a para a solução. Tactica é a sciencia das disposições e distribuições dos elementos militares ao serviço da estrategia.

São definições de um profano para uso dos profanos — ameaçados de perder a noção exacta do significado dos vocabulos militares desde que todo o homem de penne se converteu em homem de espada... no papel.



### Nos dominios de Conan Doyle

**O** romance e o film policial, desde o Fantomas aos Mystérios de Nova York, desde o surpreendente Sherlock Holmes ao inverosimil Arsenio Lupin, tornaram familiares á população do Rio os expedientes da policia e do banditismo no seu duello sem treguas. Pode mesmo affirmar-se sem receio de erro exorbitante que a litteratura e o film policiaes concorreram preponderantemente para exercitar a imaginação do criminoso e do seu perseguidor, propagando os methodos scientificos no crime e na sua repressão. Comprehende-se, pois, o interesse que despertou o mysterio da Avenida Mem de Sá, o roubo das joias da actrizinha Eugenia Brasão. De uma casa fechada, sem o arrombamento de uma porta ou janella, desapareceram de um cofre uns dez contos em joias, ganhas no commercio do beijo. Quem foi o ladrão? O problema affigura-se insolúvel; o mysterio parece impenetravel. A policia, applicando á decifração do enigma o methodo deductivo, encara a hypothese de ser o ladrão um dos intimos da actriz. Os admiradores da galante actrizinha são convidados a confiarem á policia as suas impressões digitas para o confronto com as que a policia encontrou impressas no cofre. E o resultado affigurou-se aos Sherlock do Rio maravilhoso.

O exame denunciava de modo contradictavel o ladrão das joias no mais intimo dos intimos da actriz roubada! Somente, a policia esqueceu-se de que os protagonistas do pequeno drama policial eram um actor e uma actriz. E todo o edificio deductivo cahiu em ruinas. Desta vez, o methodo scientifico fez fiasco. Isso tem acontecido também a actores celebres. Console-se com isso a policia.



## ASPECTOS DO RIO



*Instantaneos colhidos às portas do Cine-Palais, o cinema preferido pela sociedade elegante.*



### PARABOLA

Um homem viajava pela Syria levando um camello pela redea. De repente, o animal dá mostras de medo e o seu conductor larga-o, fuge, e desvairado, lança-se n'um poço, mas umas plantas que alli crescem susteem-n'o na queda. Deplorando a sua sorte, ergue os olhos e vê a cabeça do camello.

Ao mesmo tempo, em baixo, descobre um dragão, de guelas escancaradas, prestes a devoral-o, mal esteja ao seu alcance. Suspenso entre dois perigos, o infeliz assiste a um terceiro espectáculo: dois ratos, um branco, outro preto, estão cerca d'elle, roendo as raizes das urzes, empregando todos os esforços para lhes tirarem a terra, e á maneira que esta cahe, o dragão vae cuidando do tempo que levará a execução da tarefa. O homem dominado pelo terror, envolto em tantas ameaças, em vão busca a maneira de se salvar. E enquanto passeia anciosamente a vista d'um a outro dos seus inimigos, vê um pequeno ramo cheio de groselhas e não resiste ao desejo de as colher. Toda a sua attenção se concentra no fructo. Estende o braço com esse fim. Devem estar maduras. E a sua doçura faz-lhe esquecer todos os receios.

Perguntas-me quem é o louco que pôde assim cerrar os olhos a um perigo d'esta ordem? Fica sabendo, amigo, que esse homem és tu e aprende a significação da narrati-

va. O dragão no fundo do poço representa a morte sempre avida da sua preza; o camello, symbolisa os perigos da vida. Tu estás suspenso entre ellas, e agarrado ás urzes da terra. Os ratos que roem as raizes para te entregarem á morte chamam-se o dia e a noite. O preto roe desde a noite ao amanhecer, o branco desde o alvorecer até chegarem as trevas. E no meio de todos esses perigos, as groselhas, que figuram os prazeres, attrahem-te, e levam-te a esqueceres o camello, que te recorda os males da existencia, o dragão da morte, e os ratos sempre na sua obra de devastação. E a nada attendes, trataes apenas de colheres os fructos que florescem á beira do tumulo.

FREDERICO RUCKERT.

### O VEO BRANCO

Na prisão, carregado de correntes o conde hungaro, espera o carrasco. Quiz libertar o seu paiz, sentindo-se slavo entre os slavos.

Não tem ainda vinte annos, e está proximo — não do catafalco, seria para elle uma consolação — mas da forca onde os corvos se refestelarão com o seu cadaver. E dorme sobre uma porção de palha, sem cuidados, tão tranquillo como uma creança.

Na vespera, chorando, ao beijar a mãe, disse-lhe:

— Dentro em pouco o teu unico filho morrerá, e o seu nome d'outr'ora tão afamado, será coberto pela ignominia. Estive em muitos combates, venci em muitas refregas, e amanhã, oh! mãe, tremerei...

— Não, filho querido, irei ajoelhar-me ante o throno imperial; senta-se alli um despota, sei, mas a prece d'uma mãe ha-de commovel-o. E se elles te quizerem levar para o caminho da dôr, do alto da minha varanda, agitarei este véo branco. E assim, saberás que tens d'enfrentar com a morte. Affronta-a, filho, com coragem. Não te corre nas veias o sangue hungaro? Mas se vires o meu rosto envolto n'este véo branco, será o signal que o imperador te indultou.

E ahi está porque o conde rebelde dorme, com somno tão socegado. Vê em sonhos a imagem de sua mãe envolta no véo branco.

Ouve-se um sino. Nas ruas avança o cortejo do carrasco, lentamente. No meio vae o mancebo. A multidão agrupa-se, e á passagem lagrimas cahem por elle como saudações de donzellas. Nada nota, buscando apenas a janella, onde a mãe, de pé, se mostra com o rosto envolto no véo branco.

Cheio d'energia, caminha com passo firme, sem tremer, e quando o verdugo o agarra, no ultimo degráo, sorri ainda.

E o véo branco? Um estratagema da dôr, como só o póde imaginar uma mãe para não ver, á hora da morte, o filho tremer.

MAURICIO HARTMANN.



## SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

Amei como pode amar um coração innocente ferido pelas settas de Cupido.

Deixei d'amar como um coração despedaçado pela traição.

ANIDLA.

nhas exquisitices, partio... partio para o lado d'outro...

JACIFRAGA.

...

Amei porque o julguei capaz de corresponder ao meu amor. Deixei de amar porque a ingratidão assim o quiz.

HENRIQUETA G.

Amei porque me jurou amar. Deixei de amar porque este amor era fantasia.

HENRIQUETA S.

...

Amei, porque disse que me amava. Deixei de amar porque conheci a falsidade deste amor.

NEVIA.

...

Amei, e amo ainda, porque no coração de quem eu amo, leio: «Sinceridade»!

MAGDA REIS.

...

Amei porque desde cedo fui desprezada pela *vanitas vanitatis humana*: deixei de amar porque um dia me amaram.

DOLOROSA DÉA.

...

Se amar é um goso permanente, disse não sei quem, deixar d'amar é um soffrimento constante. E afinal, segundo nós, encarado seja sob que aspecto, não passa d'um tormento.

MARIE.

...

Ha, porventura, amor superior ao dos paes? Não é este o unico sincero? E eis a razão porque nunca deixarei de os amar, visto que n'elles posso confiar.

EMMA.

...

A «Revista da Semana», na Bahia — Echos do Carnaval.

Amei porque sem o amor ninguém vive. Deixei d'amar porque o amor me matava.

ONDINA.

...

Amei porque sempre achei quem me amasse. Deixei d'amar porque acabei aborrecendo-me.

NINA.

...

Amei porque o amor é um mysterio; deixei de amar porque descobri este mysterio.

OLGA.

...

Amei porque sou humano e não constituo excepção; a minha alma sonhadôra, romantica, encontrou personificado n'um corpo de mulher a alma de um anjo, e deixei de amar porque sendo toda a amizade sincera monopolisadôra, tive ciúme, qu'il-a só para mim, não me lembrando estar no seculo da complexidade, e por isso, minha diva não se querendo submeter ás mi-

Amei-o porque o achei sympathico. Deixei de amal-o por ser muito ciumento.

N. S.

...

Amei poque o amor é um laço que prende o coração. Deixei de amar porque o laço desprendeu-se.

J. M.

...

Amei porque achei quem me amasse. Deixei de amar porque me foi falso.

L. S.

...

Amei porque me jurou amor. Deixei de amar porque notei a falsidade deste juramento.

NÊNÊ.

...

Amei porque julguei que o amor fosse um guia do Paraizo. Deixei de amar porque notei a falsidade deste guia.

FILHINHA.



A Revista em Fortaleza—Senhorita Leonor Domingues.



# ARTE DE SUBIR ÀS POSIÇÕES, ENRIQUECER E GOVERNAR EM POLITICA, EM FINANÇAS, EM AMOR E EM IDEAS.

Todas as coisas são valores, porque em essencia não se extinguem. Todas têm igual valor quando no destino-essencia; porque então, como átomos, sendo eguaes em aspecto ou influencia, servem umas para a mesma utilidade que a das outras. Todas têm igual valor quando na respectiva utilidade, pois a differença, segundo a qual se pensa ter maior valor em uma que em outra, é compensada na vantagem do menor preço que a das outras. Todas têm igual valor quando em permuta; pois suas differenças egualam-se pelas compensações do ajuste. O *menos* que se suppõe ter recebido pelas coisas não permite que ellas valham *mais*, senão perdendo esse *mais* na permuta com outras coisas cujo preço, pelo apparecimento do *mais*, foi alteado quando o não devia, ou deixou de ser diminuido quando o devia, ou será perdido mais tarde. O dinheiro ordinariamente não é augmentado senão como consequencia de uns trabalharem para pagar coisas que até então *não eram valores*; porque, não se tendo necessitado dellas, se deixava de procural-as ou valorizal-as. Não se trabalha senão pelo incentivo da utilidade que a *moral*, como *instrucção occulta*, faz reconhecer nas coisas. Só a *moral* induz a aprender e a viver *porque não cança*, visto consistir no equilibrio dos actos com o *eu moral*. A desigualdade, segundo o *metro da forma* ou o *kilo do peso*, só existe como comparação de umas coisas com outras, manifestada por *numero* maior ou menor. O *numero*, quando insuperado, faz o *Real* ou *Valor*, a unidade relativamente, á pluralidade que se lhe compara. O que se manifesta é bifronte, tem *antagonista* á maneira do reverso e a medalha, ou do *peso* e a *fôrma*. Assim como a fôrma pôde variar conservando o mesmo peso, assim a fortuna pôde ser augmentada sem deixar de ter o anterior valor; e assim, ganhando-se a vida, cuidando-se de affazeres materiaes, pôde-se praticar tanta moral como rezando por qualquer fôrma de culto. O peso, que augmenta com o tamanho da fôrma, é contrabalançavel pela não attractividade da fôrma á medida que ella se torna mais conhecida ou que o habito mata a sensação. O valor está no equilibrio ou razão do mysterio, o *occultismo das coisas*; tal como a causa do ganho nos negocios está no segredo do que se pretende fazer. A fôrma dita pequena, porque está em ideal ou futuro, equivale á fôrma dita grande porque está no facto ou presente; mas a fôrma grande torna-se pequena, porque, *scientificando-se-a*, perde o mysterio, deixa de possuir o que para ella attraia. Assim como o trabalho deixa de o ser, quando sua actividade se torna, pelo habito, um prazer, uma segunda natureza, assim o peso desaparece para as coisas grandes, desde que por estasse perca a *atração* da estima; podendo-se, portanto, transformar deste modo rapidamente em ouro ou valor as coisas inferiores, como por effeito de alchimia ou vara magica. Só pela ubiquidade dos dons que o occultismo dá é que se pôde exercer a influencia occulta que faz os *não valores* transformarem-se em *valores*. Não ha coisa senão em consequencia da comparação com o que, divergindo dessa coisa, é, entretanto, por analogia, um *outro eu*, uma utilidade reciproca, tal como o *finito*, o limitado por outras fôrmas na pluralidade, concretiza o *Infinito*, o singular, o illimitado, porque não é fôrma. Por isso ha positivo e negativo, homem e mulher, dia e noite, preto e branco, sciencia e religião. Em essencia não existe antagonismo: o contrario é um similhar, tal como o *mal*, que se torna necessario para tela do *bem*. O competidor não é inimigo, pois dá mais força para attrair a freguezia e obriga o aperfeiçoamento. O antagonismo não estando senão na *idéa* que acciona o corpo, o exterminio do corpo é um mal para o proprio exterminador, visto que, destruindo assim a *prisão da idéa*, esta virá obsedal-o mais facilmente como dualidade na consciencia que conduz á loucura ou como dissidencia na propria familia ou partido. Quando outrem ataca, ha sempre razão: é porque se está vulneravel ao ataque pelo procedimento presente ou occul-

to no passado, o ataque sendo assim uma conveniencia ao progresso, tal como o cambio baixo é uma conveniencia para, reduzindo pela carestia a importação e estimulando pela melhor paga a exportação, restabelecer o equilibrio economico-financeiro. Para o que se percebe tem-se a *Sciencia*, tão illimitada quanto a variabilidade das fôrmas, mas sempre a mesma quanto á unidade pela *Logica*. Para o que não se vê, por isso que é o peso, a pratica da influencia occulta, e portanto o mysterio, tem-se a *Religião*, tão illimitada quanto as possibilidades da credence, da fé que nada vê, pois a *instrucção* ou educação é, como a suggestão, um estorvo para exercer a influencia psychica que com ella não se combinar. *Não ha idéa sem expressão*; pois a idéa que não acarreta o acto é a do não convencido; e, portanto, sendo linha não recta, não coherente, terá de morrer contra o caminho da recta a qual, por estar na mesma esphera da vida, não poderá deixar de, como linha mais curta, passar primeiro; a possibilidade de encontro com os não rectos, sendo só para os que, com igual intensidade, partiram ao mesmo tempo. E' por esta razão que o imposto excedente a 50 % torna-se contraproducente; pois reduz na mesma proporção o poder acquisitivo do dinheiro creado com esse imposto; de maneira que aquelles em cujo proveito se augmentou o imposto serão lesados pensando ganhar com o *muito*, tal como o comilão ao não suspeitar que com o seu comer demasiado se envenena. Por exemplo, se aos 10\$000 de credito nominal (50 %) equivalente ao das mercadorias acrescentarmos 7\$000 de imposto, — os 3\$000 de mercadorias com que o negociante ficará passarão a chamar-se 10\$000, — e o dinheiro emittido terá de ser 17\$000, para adquirir 10\$000, visto estes serem como ouro por consistirem em coisas valendo ouro. Os 17\$000 de papel-moeda se accumularão nos bancos em paga de outros 10\$000 ouro-mercadorias, o que equivale ao cambio de 588 rs. ouro por 1\$000 rs. papel-moeda. Os 2\$000 que o Governo cobrou de imposto injusto foram contra elle proprio, pois fizeram a balança de equivalencia propender com igual injustiça de proporção a favor do negociante. D'esta maneira, se a causa da baixa cambial, persistir no novo exercicio, o desquilíbrio será cada vez maior até que o cambio, não mais podendo baixar por ter attingido a taxa de 0 (zéro) ouro mediante todo papel-moeda existente e possivel, — o paiz estará liquidado por desordem devida á falta de quem queira vender productos a não ser por ouro, e estará sem Governo porque, quando não ha força não ha Governo e ninguém quer ser Governo.

O excesso a 50 %, quer como imposto, quer como papel-moeda, explica a accumulção do capital nos bancos (*os poucos*) na proporção de 17 para 10 de *coisas* que, sob a fôrma de mercadorias encalhadas por falta de dinheiro nos freguezes, ou como direitos do Governo para imposto no exercicio posterior, constituem os *multos* em que rareia o dinheiro. Os *multos* são, pelo seu consumo, os maiores contribuintes de impostos incluidos nos preços das coisas que compram e ao mesmo tempo os que, pela sua freguezia, fazem a vida commercial.

O imposto ou papel-moeda quando applicado a estimular *trabalhadores das coisas mais procuradas*, faz com que estes trabalhadores, por gastarem menos que o valor do que produzem, dêem um saldo contrabalançante do excesso 50 % a que nos referimos. Mas se o papel-moeda ou imposto for para estimular a vida dos que fazem *trabalhos que os outros pouco procuram*, estes *trabalhos*, desvalorizando-se pela demazia da offerta, resulta o *deficit* que faz appellar para a producção estrangeira, mesmo porque a maioria dos enriquecidos com os altos salarios ou pensões officiaes, serve de estimulo para que as outras classes abandonem o trabalho, o que redundna na insufficiencia da producção, e no seu corollario a alta dos preços para confiscar o dinheiro, visto não poder haver maior con-



sumo que produção. Tudo mais na vida subordina-se a igual regra; visto a vida ser como uma bola — que, quando se chega ao equilibrio no lado opposto faz *avançar* para o ponto de partida; e, portanto, voltar com a illusão de que se está avançando.

Assim como o negociante lucra mais em vender barato, pois o valor do freguez augmenta com o incentivo da barateza ao maior consumo ou pela attracção dos freguezes dos outros, os competidores também diminuindo, assim igualmente os governos auferem maior renda quando são equitativos nos impostos, pois em compensação augmentam os contribuintes, e seu bom exemplo fará fructificar a moralidade ou justiça em todas as classes sociaes.

Assim como o governo, pelo valor do seu imposto ou dinheiro, faz com que as coisas encareçam igualmente incluindo esse valor nos preços; — assim também o padrão da injustiça administrativa não pode deixar de fazer com que, para haver equilibrio, os contribuintes o defraudem igualmente. A não fallencia das instituições do governo não impede que se tenha nellas tanto prejuizo como num banco particular sem capital equivalente ao deposito dos correntistas: pois o tempo que se perde nellas com os recebimentos equivale a dinheiro que se deixa de ganhar em outras occupaões, e a baixa que soffrem os titulos do governo, devido á má administração publica, equivale ao prejuizo que se pudesse ter com uma fallencia de particular. A crise é menos culpa do povo que do governo: pois a má qualidade do padrão de unidade governamental aferidora para *valores* e *direitos* é que acarreta a falta de fé, a falta do braço invisivel que faz os *milagres*, a fé que só existe naquella que tem moral, visto ser da moral um attributo á maneira de sentimento. E' pela influencia occulta da moral que o mago *fala* parecendo silencioso, — e *governa* ou goza riquezas, parecendo subordinado ou pobre. Só quem souber occultismo é que poderá fazer o equilibrio constituinte da politica, das finanças, da justiça, do amor do negocio, do medico, do engenheiro, do scientista, da mulher conquistadora.

A ineptia que acarreta a crise consiste em os que governam terem-se guindado ás posições pela *presumpção*, a hypocrisia da incoherencia não podendo deixar de fazel-os afundar no dôbro do que em mythologia se chama inferno, tal como pela regra do imposto contraproducente.

O Governo e a Fortuna pertencem, como corollarios do *saber* e *poder* solidamente assegurados pelo occultismo, sómente aos *Reis Magos*; o que todos admitem por intuição e por ser proverbial que *the right place* é para *the right man*. O evitar o estudo do occultismo pelo receio de se ficar maluco é como as evasivas do máo pagador; pois a loucura é ordinariamente motivada menos pelo excesso que pela insufficiencia do estudo, visto ser uma paralyisia cerebral propria dos que não exercitam o pensamento, tal como o aço que se enferruja pela falta de uso.

A Mathematica da Natureza faz o torto em tudo tornar-se Direito. O ladrão é castigado pelo proprio roubo, tal como o mal se cura com o similar ao mesmo mal. A Harmonia entre o *parecer* e o *ser*, entre a *idéa* e a *expressão*, entre o *Moral-Sciencia* e a *Moral-Religião*, reproduzindo no *finito*, na materia indestructivel, a *Eternidade-Infinito*, o *Espirito-Increado* — esta Harmonia é a unica que cria o *Real-Coisa*. O *Real*

é o *Valor*, por ser o numero insuperado como posterior á *Logica*, á *Ethica*, e portanto consiste na *Esthetica*, no ajuste da pluralidade das *coisas* á sua *utilidade* — porque é o *Abstracto*, porque não é *Coisa*. Para acertar, é necessario o *meio termo* do equilibrio, achar a quadratura do circulo. A quadratura forma-se pela linha do diametro em equidistancia com a curva da circumferencia. A *curva* do circulo é a *materia* visivel, circumferencial, subjugavel, e que chega posteriormente, por que é mais longa que a *recta*. A *recta* é o *espirito* invisivel, diametral, dominante, e que chega primeiro, porque é mais curta que a curva.

O bem-estar, consistindo na harmonia das coisas segundo o merito, póde existir em todas as diversidades, mesmo porque com qualquer coisa se póde fazer fortuna honestamente. Se existisse egualdade nos aspectos, não haveria incentivo á *vida de conhecer*; pois só se póde querer conhecer o que é differente. Se existisse egualdade nos valores, não haveria incentivo á *vida da permuta*; pois, para se querer receber uma coisa mediante outra, é necessario crer que nessa outra ha uma conveniencia, um valor maior. Se o numero dos ricos não fosse menor que o dos pobres, haveria menos riqueza e mais desordem; pois uns, julgando-se independentes, desenvolveriam os instinctos materiaes, não procurando agradarem-se reciprocamente, e resultaria o embrutecimento ou a ruina. O ouro, a fortuna, o dinheiro, são coisas que estavam e ficam com a Natureza; porém que podem ser tomadas de emprestimo pelas possibilidades psychicas de attrail-as. Estas possibilidades representam *trabalho nenhum* para aquelle que souber occultismo.

Pelo occultismo pode-se fazer altear o cambio, sem necessidade de maiores impostos, nem de queimar papel-moeda, nem de tomar emprestimo externo ou interno, nem de augmentar o saldo a favor da exportação ou produção, nem de reduzir o funcionalismo ou despesa publica.

Corollariamente pode-se, sem ter havido accrescimento nas coisas, fazer com que os outros, sem se prejudicarem, venham com dinheiro pagal-as por muito maior valor que o anterior, o que permite portanto a fortuna facil.

Compreende-se que assim deva ser, porque a Natureza é a Isis, a fada da Magia, e porque não existem *tempo*, nem *espaço*, senão como effeitos compatíveis á falta de fé, por isso coisas embaraçantes ou materiaes.

A vibração moral com que o auctor verdadeiramente occultista escreve suas obras contamina-se ao leitor e pela afinidade, fará attrair a riqueza, se esta é o que o leitor deseja. As riquezas obtidas quando não se tem a vibração de verdadeiro occultista tenderão a desaparecer facilmente, sobretudo quando houver quem pelo occultismo as attraia, com influencia mais forte. O occultista serve-se das leis da Natureza, e esta attende com rapidez quando se sabe operar occultamente. Convem, portanto, a todos: medicos, advogados, financeiros, engenheiros, commerciantes, politicos, senhoras, etc., a leitura dos seguintes cinco livros que constituem o Curso Completo das Sciencias Occultas: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS, os quaes se acham á venda no

## INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO FEDERAL

— DA —

45, RUA DA ASSEMBLÉA, 45 — Capital Federal

A collecção custa 50\$000; mas pode-se  
comprar um livro de cada vez a 10\$000

Os pedidos para fóra devem vir com o vale postal pagavel a

LAWRENCE & C. agentes do Instituto,  
—na mesma casa—



## CRUZEIRO DO SUL — Companhia Nacional de Seguros de Vida



Esta importante companhia de seguros de vida realizou no dia 20 de Março ultimo, na sua sede, á rua da Quitanda, n. 120, 2º andar, o sorteio semestral de suas apolices.

Constituíram a mesa para direcção dos sorteios, como presidente, o Sr. Dr. João Augusto Americo Machado; secretarios Delphim Horta de Araujo e o agente da Companhia Cruzeiro do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, Sr. Gustavo Livonnus. Concorreram ao sorteio 438 apolices, com dois premios de 5:000\$000, sendo sorteados os ns. 298 e 251, este correspondente á apolice n. 2735, pertencente ao Sr. José Rodrigues Costa, residente no Estado de S. Paulo, e aquelle á apolice n. 3346, pertencente ao Sr. Dr. Fernando de Souza Esquerdo, residente nesta Capital. A' convite da directoria lavrou a acta o nosso companheiro Olympio de Niemeyer.

Assistiram ao sorteio muitos sejurados, representantes da imprensa, cavalheiros, tendo usado da palavra, saudando a directoria, o nosso collega d' *A Prens*a, Dr. N. Florambel.

Bahia, 10 de Março de 1916

Illms. Snrs.

### **Viuva Silveira & Filho**



Dr. Theotônio Martins

#### **RIO DE JANEIRO**

*Attesto que tenho empregado em minha clinica com optimos resultados o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, nas manifestações de fundo syphilitico e outras determinadas por impureza do sangue.*

Dr. Theotônio Martins

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.





|                                                                         |         |
|-------------------------------------------------------------------------|---------|
| Tintura de cabelos com Henné em<br>noossos salões . . . . . a 40\$000 e | 25\$000 |
| Ondulação Marcel. . . . .                                               | 3\$000  |

NEW YORK, E. U. DE A.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

**NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS**





**SER BELLA**

**CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»**

único sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisível.



**Um 3\$000 - Pelo correio 3\$500**

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados.

**Deposito: PERFUMARIA LOPES**  
**URUGUAYANA, 44 - RIO**

MEDIANTE UM SELLO DE 100 REIS, ENVIAMOS O CATALOGO DE «CONSELHOS DE BELLEZA»

A' venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas:

|                   |                |
|-------------------|----------------|
| Porto Alegre..... | "Casa Brito"   |
| Pelotas.....      | "Parc Royal"   |
| Rio Grande.....   | "A Gaucha"     |
| Bagé.....         | "Casa Caminha" |
| Santa Maria.....  | "A Preferivel" |

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em carta fechada nome, morada, symp-

**OS INVISIVEIS**

tomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

**Cartas aos INVISIVEIS**

**CAIXA DO CORREIO, 1125**

## BOA OPPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como também de chapéus adequados aos mesmos, em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de ca-mira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA.



# TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca



**16\$000**

**18\$, 22\$ e 24\$**

**120, Avenida Passos, 120 - Casa Guiomar**

Ainda por algum tempo, e devido a grandes encomendas que fizemos, venderemos por estes preços os bellos e modernissimos borzeguins — com os canos brancos e de côres e gaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres, só com a biqueira de verniz.

**Pelo Correio mais 2\$000**

**Tel. 4424, N. Carlos Graeff & C.**

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.







Borzeguins de camurça branca pel-  
lica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.

## ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica  
envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

## BOTA FLUMINENSE

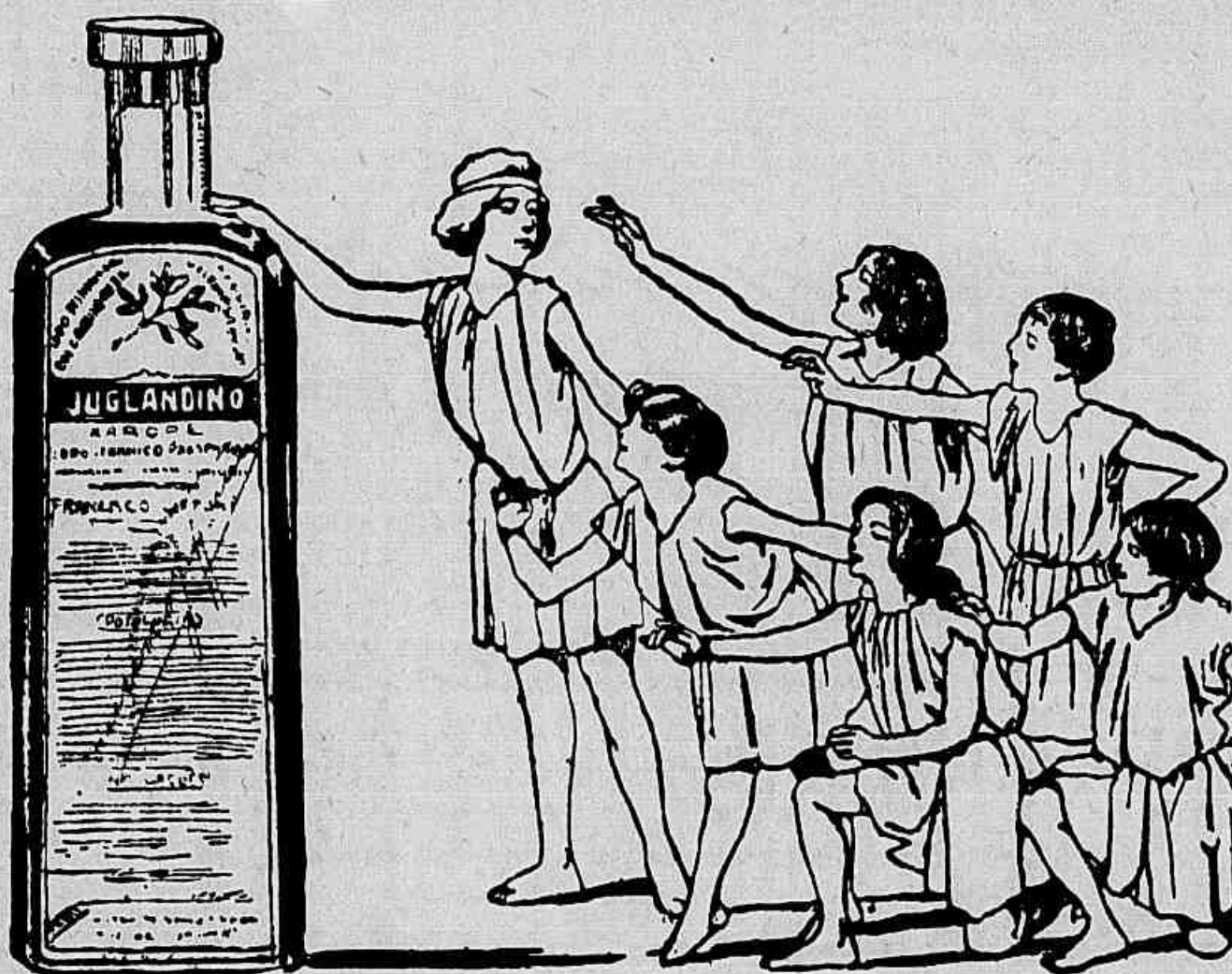
109, Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Casimira e pellica envernizada imi-  
tando polaina 20\$, 22\$ e 25\$.

## Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excelente **reconstituente geral** dos organismos enfraquecidos das  
creanças, **PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento  
das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o  
**IDO VEGETALISADO** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOS-  
PHORO PHYSIOLOGICO** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fôrma agradável e inteiramente  
assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede  
ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam  
diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IDO-TANNICO GLICERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e farmacias.—Deposito geral: Pharmacia e Drogaria de  
**Francisco Giffoni & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — RIO DE JANEIRO.**

## BLENOSAN

### Injecção Anti-Blenorrhagica

MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS  
CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTES

**PREÇO 3\$000**

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de  
S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Se-  
tembro, 99.

**RIO DE JANEIRO**

## COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e  
homogenizado

**LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS**  
**MANTEIGA IDEAL**

Garante-se a pureza de todos os productos

**RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83**

Telephone Norte, 1.891

**RUA BARÃO DE MESQUITA, 340**

Telephone 1514, Villa



# Pequeno Anúncio e Informações Úteis



## SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

**ZENHA, RAMOS & C.**

Rua Primeiro de Março n. 73

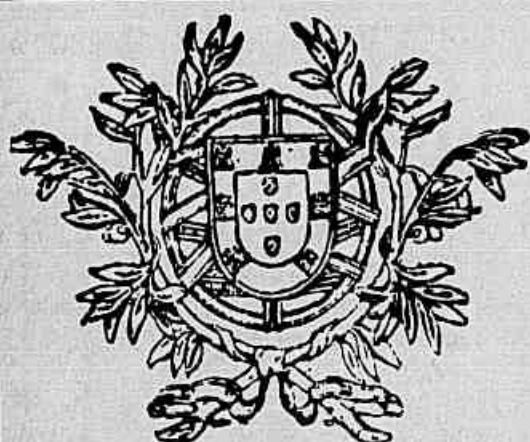


Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

**Leiteria Minerva.** — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



**Cascata—Café e Restaurant**  
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—  
Almoços e jantares especiaes.—  
Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—*S. F. Teixeira,*  
66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.



## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

## Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA

*Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis*

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

*Rua Sete de Setembro, 117*

(1.º ANDAR)

Telephone Central 4494

FUMEM MISTURA ALLEN  
Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

**Charutaria Allen**

## CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique  
*Daisy*

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1º andar—Rio

**EMANUEL**

Coiffeur pour Dames

## PEROLAS...

Por uma profissional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

**ISIDORO MARX**

138, Ouvidor, 138

## FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas —  
Numeração de predios e reclames



**FUNDIÇÃO INDIGENA**  
Rio de Janeiro

**O seu MAL**  
*está ahí.*



Tome sem demora  
**TAYUBAYTE**  
ELIXIR ESTOMACAL

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

# KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42  
RIO DE JANEIRO

**LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL** — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 8 DE ABRIL (A's 3 horas da tarde—343—1ª

# 500:000\$000

Inteiros por 34\$000, em quadregesimos

Agentes Geraes, Nazareth & C.—Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

# TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depositos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,  
**PRAÇA TIRADENTES, 40-42**  
RIO DE JANEIRO

**GOIABADA PESQUEIRA**  
NOVA

Lata 900 réis

**Casa Portuguesa Joe**

40, Rua da Assembléa, 40





# Jornal das Famílias

N.  
31

Modas, Costumes e bordados. A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,  
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

1  
4  
1916

## MODAS

O actual progresso da moda... leva-nos para o passado. E' como se a vida fosse um *film* cinematographico, que torna a começar. Lendo os jornaes de 1870 ou folheando um romance de *George Sand*, parece-nos que foram escriptos na actualidade; tal é a semelhança do estado social presente.

Mas onde mais se nota esta tendencia para 1850 e todo o lustro se-

guinte, é na moda. Observando-a, vê-se a admiravel harmonia da indumentaria com as idéas, o que encerra tambem uma interessante psychologia. Passámos rapidamente por esse periodo fastuoso, oriental, cheio de brilhantismo, que foi como que uma transição dos simples vestidos Imperio.

Na epocha que reproduzimos, explicava-se a razão porque a moda hespanhola triumphara: impunha-a a belleza d'Eugenia de Montijo, a actual viuva de Napoleão III; agora, sem que se saiba a causa, a influencia typica hespanhola torna a imperar, sobre tudo nos penteados.

E' o penteado alto, levantado, que descobre a nuca e a testa, tendo o cuidado de mostrar um tanto de desalinho, a rebeldia do cabello que se recusa a submeter-se ao perfeito alisado que dá gravidade severa ás linhas do rosto.

As bellezas são o complemento d'esses penteados. Emmolduram o rosto, teem o valor das comas que sublinham a phrase ou o da interogação que desperta o interesse. A sua fórmula varia para se prestar á originalidade e quasi sempre favorece as que as usam. Nas physionomias magras a belleza deve ser pequena, nas redondas e cheias um tanto maiores. Com o seu que de cuidado, favorece a expressão do olhar.

Quanto aos trajes insistiremos ainda, que a influencia hespanhola não é tão signalada depois do exaggero de mostrar a linha, que levou as elegantes a supprimirem os *dessous*, e que afinal se converteu nas saias de grande roda. E' como que a recordação dos retratos de Stevens e Carolus Duran, cujas silhoetas são as mais preferidas. O melhor trabalho d'este illustre pintor *A mulher da luva*, é a synthese perfeita da moda reinante.

Um dos jornaes humoristicos de Paris comparando a airosa figura goyesca com o cunho que dão as actuaes *toilettes*, diz que as mulheres parecem chapéus invertidos.

Cruel... mas verdadeiro.

E com relação a sport diremos que está muito em voga o chapéo

de linho, tendo a copa alta e redonda; a aba, pequena e voltada, podendo levantar-se mais ou menos, conforme convenha, e é tão leve, que, depois de ser posto umas quantas vezes, todos os outros parecem pesadissimos.

E ás senhoras que nas praias devem adoptar os suestes de *piqué*.



Toilette de soirée em georgette crepe e taffetas, consistindo os enfeites em estrellas bordadas a prata, no corpo, canhões e panneau.



Vestido em taffetas e chiffon, enfeites de roupa metallica no corpo e na saia aos lados, cinto estreito fazendo um laço, terminando as pontas com uma borla. Chapéo pequeno com grandes azas.



# Moda - Infantil

A ordem é uma cousa que se deve ensinar às crianças desde



Vestido de grande moda em chiffon cor de rosa plissée. Manga muito curta também plissada. Saia formada por dois babados de fita de velludo.

muíto novas, indicando-lhes estas tres vantagens: allivia a memoria, poupa o tempo, conserva as cousas. Na desordem ha tres inconvenientes: o aborrecimento, a impaciencia e a perda de tempo.

A ordem tem tres creados: a vontade, a attenção e a destreza. A desordem tem tres amos: a precipitação, a preguiça e o estouvamento.

Que contraste se nota por vezes entre duas irmãs! Uma, levantada desde o amanhecer, já fez a sua *toilette*, arranjou o quarto, penteou-se cuidadosamente, com arte, nas suas faces humidas ainda do contacto com a agua fresca, no rosado das unhas, na alvura do roupão, muito bem passado a ferro, nas meias bem estiradas, no brilho dos sapatos, ha como que um attractivo irresistivel, o do perfume, o da flôr em botão.

Sua irmã, despertada ao mesmo tempo, não teve animo de sahir da cama. Primeiro saboreou um certo entorpecimento, a que se seguiu o longo sonho da manhã, que torna a cabeça pesada, os olhos fatigados e a actividade impossivel. Resigna-se a levantar-se, boceja, espreguiça-se e tem estremecimentos como se estivesse sob o dominio de doença. Senta-se, sem coragem de se vestir. O contacto da agua repugna-lhe, e adia essas abluições para outra occasião; esfrega os braços, deixa-os pender, calça os sapatos que não abotoa ou não ata, por fim põe uma saia mal segura á cintura.

Quando chega a hora do almoço, não está penteada nem vestida, e é assim ridiculamente que vae para a meza.

E o contraste entre as duas irmãs encontrar-se-ha não só na *toilette* mas também nos habitos e em tudo que as interessa d'uma maneira mais ou menos intima.



Vestido todo ás riscas, fechando na frente até abaixo, com pequeninos botões de phantasia.

## OS CHAPÉOS

No livro intitulado *Artes de la vida humana*, impresso em Castella em fins do seculo XV, ha uma vinheta onde se vêem tres personagens com chapéo; um d'elles, que é um conselheiro, tem-n'o posto, e os dois conservam-n'o na mão; o do primeiro é d'aba larga, e o dos

outros curta e molle, e em todos a copa, á maneira de cone, como os chapéos de palha. Vê-se também, paginas adiante, um chapéo alto um tanto redondo como os cocos, aba grande, ou então d'aba cahida.



Chapéu de palha d'Italia com larga fita de velludo, e um coquette bouquet de rosas na frente.

Nas gravuras do *Exemplario contra os enganos y peligros del mundo*, de

Juan de Capua, impresso em Sarragoça, em 1531, vêem-se chapéos parecidos com os anteriores, mas outros altos, com a aba voltada atraz e direita adiante, como a *montera gallega*.

No XVI seculo, ao contrario do que acontecera ao anterior, a Hespanha poz em moda uns que a França de Francisco I adoptou com entusiasmo: era o chapéo de grandes abas flexiveis, copa baixa e com plumas. A sua passagem, porém, foi rapida, pois no tempo d'Henrique II já se usavam uns pequenos, com plumas, substituidos por gorros de velludo na epocha d'Henrique III. Mas ainda se viam alguns á hespanhola, com a aba levantada, especialmente nos soldados d'infanteria, que de fardas vistosas, e, segundo Vigenère, tinham um chapéo *aplaty en cul d'assiette, avec un rabat plus que sesquipedal*. Mas por fim prevaleceu em França o chapéo grande, d'aba levantada, com plumas cahidas, que lhe davam elegancia, sendo riquissimos os dos reinados de Luiz XIII e XIV.

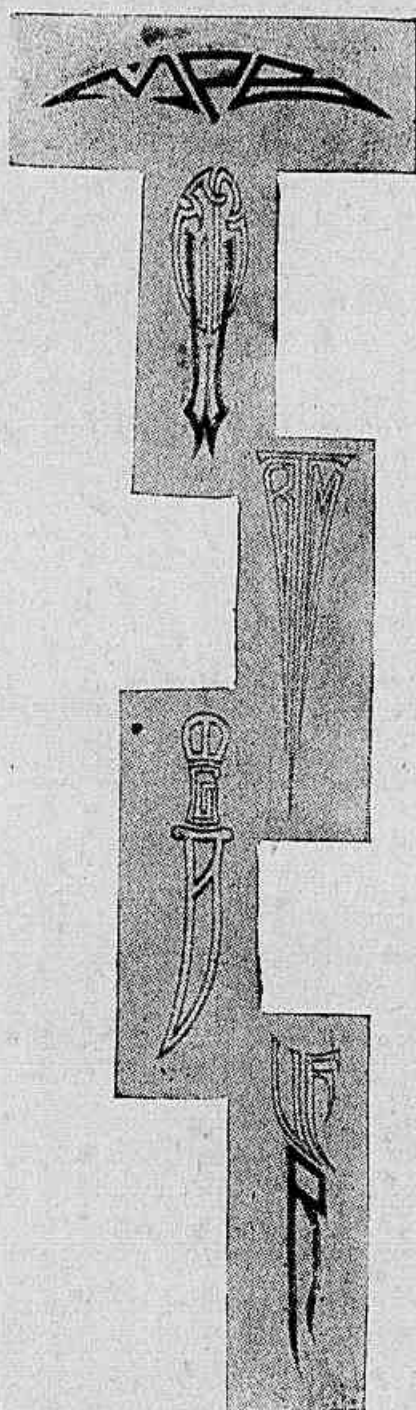
Desde meados do seculo XV o

chapéo foi d'uso geral entre os homens. As mulheres, n'esse mesmo seculo, em Italia recorriam aos d'abas largas, e no XVI em Inglaterra, França e Hespanha foram-n'os diminuindo, d'uma forma intermediaria entre o barrete e o chapéo, d'abas estreitas. E' assim que apparecem retratadas Isabel d'Inglaterra, D. Isabel Clara Eugenia, filha de Felipe II d'Hespanha, e Henrique IV, e que se differencavam por completo do chapéo alto albanez, distinctivo dos catholicos do tempo da Liga. Este era de copa alta, conico, aba pequena, e revestido exteriormente de panno ou velludo preto, em prégas. Tal foi o chapéo mais vulgarmente usado em toda a Europa durante a segunda metade do seculo XVI e parte do XVII.

Filippe II apparece retratado assim, e a aba devia ser diminuta, o que além de ser feio, lhe dá o aspecto d'um covillete. Participavam, porém, da seriedade austera que caracterisava o traje hespanhol d'então: nada de plumas, joias, laços e apenas uma simples fita rodeando a copa.



## A redacção final das cartas



Quem é que, ao chegar ao final da sua correspondência, não se tem sentido embaraçado, sobre a formula obrigatória?

Houve até um que ao enviar uma que era insultuosa terminava: *Creado attento...*, tão habituado estava a essa rubrica.

As variações que se tem observado de seculo para seculo no fecho das epistolas, devem-se mais á pessoa que ás idéas sociaes d'uma epocha.

« Adeus, mil carinhos », assim se despedia em 1841, de Prospero Merimée... Thiers, o futuro presidente da republica franceza.

Seneca, o grande philosopho, nas suas innumeradas epistolas a Lucilio, punha apenas: « Adeus », traço muito d'accordo com o caracter do mestre de Nero.

Santa Thereza servia-se muitas vezes de: « Servidora de vossa mercê » e é com certa extranheza que se lê n'uma carta para seu irmão Lourenço. « Sou sua muito certa servidora, D. Thereza de Ahumada ».

Santo Ignacio de Loyola pede a Deus para dar « a todos graças em abundancia para conhecer e cumprir perfeitamente a sua santissima vontade ».

E o celebre Scarron: « Sou inteiramente seu... ».

Fénelon finalisava. « Com a maior sinceridade sou... ».

« Adeus, senhor, ame sempre muito as bellas lettras e ame tambem um pouco o mundano que o cumprimenta com o mais terno respeito », escrevia Voltaire.

No seculo XIV a formula oscila entre estas variantes:

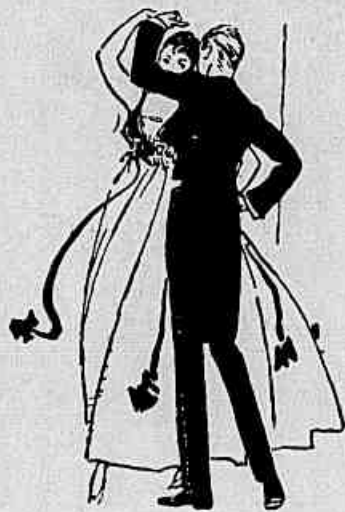
« Acceite, senhora, a segurança do meu maior affecto », ( Michelet ) e a de: « Receba, senhora, o testemunho da minha maior consideração ». ( Merimée ).



## O baile collaborador da civilização

O baile, segundo o medico inglez Robinson, é o brinquedo das pessoas adultas, e evita os perigos d'uma vida em extremo sedentaria.

Para o homem civilizado pôde ser desnecessario, porque tem o trabalho, os affazeres, mas os selvagens necessitam d'um exercicio corporal, e para elles representa o mesmo que o alpinismo, o football, o cyclismo, nos civilizados.



Assim, elle descreve uma scena imaginaria.

A tribu A e a tribu B ligaram-se para a caça do mammoth, e conseguem isolar um d'esses monstros, e acozzam-n'o para um precipicio d'onde elle se despenha. Ambas descem ao fundo do valle com as suas armas de silex e esquartejam o gigantesco quadrupede, repartindo a carne.

A tribu A, porém, tem por habito solemnizar com dansas estas cerimoniaes. Mas a tribu B desconhece os bailes, e limita-se, depois de comer, a contemplar as evoluções e piruetas dos seus alliados, com a infantil admiração de selvagem.

Entretanto outra tribu inteirou-se d'aquella orgia, e empunhando as armas primitivas, corre a roubar aos caçadores o resto da enorme preza.



Travada a lucta observa-se um facto curioso: a tribu A que estava dansando acha-se agil e forte para sustentar o combate,

emquanto que aquella que descansava é trucidada.

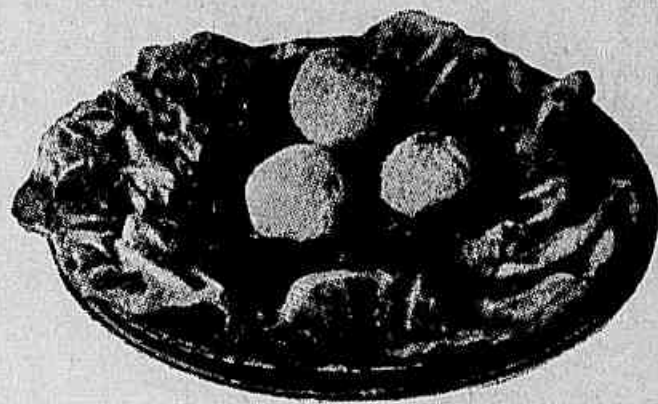
Depois d'uma longa marcha, ao chegarem ao acampamento, os soldados bailam, cantam, enquanto outros vão descansar. Se então ha um alarme ou um ataque, os mais corajosos, os mais activos, serão os primeiros.



Em muitas phases da vida a dansa tem sempre um papel saliente, e hoje não é mais que a etapa que a alegria presta como uma antiga vida de gratidão.

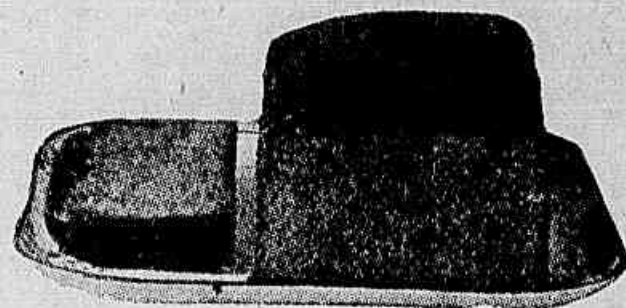
## NOSSA ALIMENTAÇÃO

### Ovos à la maitre d'hôtel



Coza-se uma porção d'ovos, e deite-se um pouco de manteiga no fundo d'um prato que possa ir ao fogo e colloquem-se alli os ovos. Polvilham-se com salsa, cebolinhas e estragão, tudo picado, sal e pimenta, ponham-se a lume brando, e voltem-se para os passar dos dois lados. Sirvam-se no mesmo prato em que forem cozinhados.

### Bolo de farinha de arroz



Passem-se por uma peneira de seda, muito fina, 250 grammas de farinha d'arroz, e deitem-se n'uma vasilha com um kilo d'assucar, 16 gemmas d'ovos, casca de limão ralada, e bata-se tudo muito bem durante um quarto d'hora. Misturem-lhe em seguida 30 claras d'ovos, batidas em espuma, e lancem tudo n'uma forma untada de manteiga interiormente, levando-a depois a um forno muito brando. Quando o bolo estiver cozido, deitem-lhe algumas gottas de summo de limão e metta-se no forno até enxugar.

### Um centro de mesa



Originalissimo dos que estão actualmente em moda nos Estados-Unidos.

Enormes, compõem-se de varios pratos finissimos, onde se colloca bolos seccos, embora n'algumas casas lhes ponham tambem fructos ornamentados com flôres.



# CHARADISMO

## 2º.TORNEIO

### MARÇO—ABRIL

A casa O CRYSTALLINO, da rua URUGUAYANA, 39, offerece um estojo com uma *Chicara para chá, de fina porcellana japoneza*.

E mais dois premios para os 2º. e 3º. lugares.

Charadas Novissimas, 59 á 61.  
O rei que procure a fructa. 2—2.

*Astrolabio (Recife).*

O territorio tem em sua area muito sabugo de milho. 2—2.

*Galliene.*

Nota na creada uma certa dissimulação ? 1—2.

*Jupira (S. Paulo).*

Charadas Syncopadas 62 á 67

Da affeição nasceram os Titannos. 3—2.

*Agatha.*

Nesta roda vi esconderem o alfange. 4—3.

*Adnilra (Bahia).*

Perto da planta foi achado um thesouro. 3—2.

*Brasidas (Ouro Preto).*

Linda ave vi voando na margem deste rio. 4—2.

*Carlos Costa (Bahia).*

A este sabio tenho grande estimação. 3—2.

*Cyrano.*

Aqui perto achei certa bebida. 3—2.

*Dadá.*

Charada Casal, 68 á 69.

No bico é que está o termo.

*D. Eolo.*

Homem duro.

*Seneca.*

Charada em Quadro 70.

Por letras

Nada valho ; porém, sorte iracunda  
Convem que empreguem todo seu

Porque mais de um ha de ficar [talento]  
(corcunda)  
A buscar-me no Antigo Testamento.

*Alli-K.-T.*

## PRAZOS

As soluções deste numero devem estar nesta Redacção até 11, 13,

16, 22, 24, 26, do corrente e 7 e 12 de Maio.

No 1º. prazo estão comprehendidos os charadistas desta Capital e Nitheroy; no 2º., os de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro; no 3º., os de Paraná e Espº. Santo; no 4º., os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no 5º., os de Sergipe até Pernambuco; no 6º., os da Parahyba até Ceará; no 7º., os do Piahy até Pará e no 8º., os demais.

## TORNEIO DE FEVEREIRO

Soluções do nº. 52 de 5 de Fevereiro.

1—Corrente; 2—Larapio; 3—Xamaria; 4—Redea; 5—Pinguelo; 6—Soada-o; 7—Ventosa-o; 8—Custo-a; 9—Colendissimo-Como; 10—Egloga-Ega; 11—Amora-Aroma; 12—Lara-Aral; 13—Galé-Lage; 14—Cala-Laca.

## DECIFRADORES

Brasidas (Ouro Preto); In-Fiel; Noemia B.; Tachy Nê; Lyege; D. Ravib; Leduc; Trio Goes (Bebedouro); Dadá; Arch'angelus; Zé Maria (Bebedouro) — 14 pontos cada um; Ycara; D. Eolo; Dr. Beta; Cyrano; K. Cid; No-No-Co; — 13 pontos cada um; Alli-K.-T.; Jupira e Jonaboli (S. Paulo); Serrana (R. G. Sul) — 12 pontos cada um; Pery Quito; Laudel — 11 pontos cada um; Carlos Costa (Bahia) — 9 pontos; Von Kluck — 9 pontos; Astrolabio (Recife) — 8 pontos; Von Hindenburg — 5 pontos; Pasquinha — 3 pontos.

Não acceitei a decifração — *Famoso-a* — enviada, por alguns collegas, para a charada casal nº. 6.

## AVISO

Se algum collega se achar prejudicado na contagem dos pontos, peço reclamar, que será attendido com toda attenção.

## CORRESPONDENCIA

RAGAR — Perfeitamente de accordo. Inscipção feita. Sempre prompto a servir-o caso seja preciso.

ZÉ MARIA E TIO GOES — Perfeitamente de accordo. Contado o ponto. Sempre prompto a servir tão gentis collegas. Então que dizem da Novissima 37, publicada e dedicada aos collegas? E' de uma collega que se occulta, devido a modestia... A's ordens, sempre.

YCARA — Então o collega su-miu-se ?

BRASIDAS (Ouro Preto) — O collega precisa matar mais. Espere carta por um destes dias.

ASTROLABIO (Recife) — Recebidas as soluções e os trabalhos.

PASQUINHA — Recebido o seu Logogripho. Breve será publicado.

VON HINDEMBURG — Recebidos os Logogriphos. Breve terão publicidade.

Recebi trabalhos dos seguintes collegas. Agatha, Ali-K.-T.; Jonaboli; Jupira; Dadá; Leduc; Pery Quito; D. Eolo; Max-Linder; Mustaphá; Laudel; Adnilra e José das Neves.

ALLI-K.-T. — Então tomou a mal o que lhe disse ? Perfeitamente de accordo. Concorro que suas soluções estejam certas, mas nos Dicionarios adoptados por esta Secção, procurei-as e não as achei. Faz mal em deixar de decifrar. Pirraça á minha pobre pessoa ? Recebi os trabalhos que agradeço. Appareça meu joven amigo para conversarmos. Hoje ou aos sabbados, das 3 ás 4 da tarde.

JUPIRA. — Muito obrigado pela attenção. Os trabalhos estão bons. Póde ir mandando sempre, que se fôr necessario algum retoque eu o farei, desde que o collega não leve isso a mal. Mais uma vez, grato.

JUPIRA. — Leia o que digo ao seu collega inseparavel, o nosso amigo Jonaboli. Grato.

D. EOLO. — Pois meu caro amigo, então houve engano ou será mais uma prova que o distincto collega quer dar de sua modestia. Ha uns 4 annos conheci no «Malho» um D. Eolo, cujos problemas eram um pouco duros, mas vejo agora que era outro collega de equal pseudonymo do meu amigo. Emfim está desfeito o engano. Sim, meu amigo, tenha fé, que os velhos mestres de hoje, já foram pichotes como nós. Appareça cá por casa.

TIO GOÉS (Bebedouro). — O collega é merecedor de mais. Sempre que precisar de meus fracos prestimos, é só ordenar. Muito grato pelas referencias á minha pessoa.

ZÉ MARIA (Bebedouro). — Por conveniencia, o seu pedido foi respondido por carta. Recebeu ?

Sempre ás ordens, para qualquer cousa que precisar e esteja ao meu alcance. Grato.

GALIENNI. — Inscripto com todo prazer. Neste numero já sae um de seus trabalhos. Grato.

AZUOS. — Inscipção feita.

JUBANIDRO (Santos). — Inscripto. Não deixe de mandar trabalhos. O collega ainda trabalha para o «Malho» ?

Findaram-se os trabalhos dos collegas: Jalisson; D. Ravib; Arch'angelus e Leta.

SEDNEM.



# Consultorio da Mulher

IRACEMA B. SILVA — Sim, os pelos superfluos são radicalmente destruidos pela electrolyse. Uma só applicação da agulha electrica basta para destruir o cabello para sempre.

MLLE. IREDO — Digame como faz as massagens. Supponho que não são ellas que provocam a erupção de pelle. Dê-me as necessarias indicações para bem a aconselhar.

ALICE — Justamente acabo de receber de Inglaterra o meu «Pó Medicinal» em tablettes, para o banho. Um bloco deste pó dissolvido no banho diario estimula a pelle, perfuma a agua, corrige e evita a flaccidez dos tecidos. O seu uso recommenda-se a toda a senhora que zela a conservação e belleza do seu corpo e em especial, pelas suas qualidades tonicas, em periodos de fadiga, esgotamento nervoso, antes e depois dos partos, periodo da amamentação e na idade critica. Egualmente encontrará já á venda o «Perfume Selda», destinado a perfumar e embellestar o corpo.

MME. MIMI — E' melhor que venha vêr-me para eu examinar as suas manchas. Quanto custa a visita? Apenas o incommodo de vir a minha casa. Minhas consultas são gratuitas.

F. J. PINOTTI (S. Paulo) — Mande ferver 2 colheres de sopa bem cheias de farellos de trigo em meio litro de agoa durante 5 minutos e coar por um passador. Lave duas ou tres vezes ao dia com está agoa, em temperatura morna, juntando uma colher de

chá do Tónico da Pelle. Evite na alimentação os excessos de assucar e legumes, particularmente alface, agrião, espinafres e brócolos.

Peço dizer-me, passados 15 a

mais trabalhosa. A base da minha Tintura em pó é o Henné, como também da minha Tintura Liquida, sendo a primeira vez que se obtem a applicação do Henné liquido e que ha muito se procurava conseguir. Cada caixa ensina o modo de applicar. Encontra á venda na Casa das Fazendas Pretas ou no meu Instituto.

RENATO — A Loção Adstringente, que pode ser usada em pulverizador, e Pó de Arroz Hygienico.

UNE DESOLÉE — Cada mulher deve tratar de seus seios e principalmente no periodo de amamentação. Aconselho-a a experimentar com perseverança o seguinte regimen: todas as noites banhe os peitos com agoa bem quente, juntando á agoa uma colher de chá do Tónico da Pelle. Este banho pode ser feito com uma esponja macia ou compressas de algodão em rama applicadas sobre os seios. Enxuto o seio, proceda a uma massagem circular untando a mão com «Crème de Massage». O uso do «soutien-gorge», de noite, é conveniente. O seio deve estar sempre amparado para que os tecidos se não relaxem com o peso. Os exercicios de gymnastica sueca e respiratoria auxiliame a presam o revigoramento do seio.

Uma tablette de «Pó Medicinal» no banho geral diario, não só perfuma deliciosamente o banho como constitue um regimen efficaz contra a flaccidez dos tecidos.

SELDA POTOCKA.



20 dias, o resultado deste simples tratamento. Na Casa Lebre encontra o «Tónico da Pelle».

MANON — Minha Tintura Liquida está já em viagem. Devo tê-la á venda no fim de Abril. Até lá posso offerecer-lhe a Tintura em pó, que sempre usei e cujo resultado é egualmente efficaz e inoffensivo. Só a applicação é

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinhos & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongelli (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55



# Os grandes estabelecimentos

## A' FORTUNA

PRAÇA 11 DE JUNHO

## AU PETIT MARCHE'

OUVIDOR, 86

## AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

Vendem sempre mais barato